



A GAZETA DA FARMÁCIA



Mentiras e perfidia são geralmente o refúgio de tolos e covardes — CHESTERFIELD

ORGAO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMACIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XXIII

RIO DE JANEIRO — FEVEREIRO DE 1955

N. 274

O PRESIDENTE GOULART, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA:

"NOSSA CLASSE É ALVO CONSTANTE DE PROJETOS ABSURDOS!"

A Associação Brasileira de Farmacêuticos e os problemas atuais: Curso de Técnicos de Farmácia e Salário Básico — A nova administração e seus planos — Congraçamento, recuperação econômico-financeira e ampliação do Quadro Social

"O projeto Omega não mais existe, pois morreu com a legislatura passada. No entanto, não tenhamos ilusões. O assunto voltará à baila a qualquer momento". Com

estas palavras, o farm. dr. Theodoro Duvi- vier Goulart iniciava a entrevista que ne concedeu em seu gabinete de trabalho.

Pedimos ao novo Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, que fixasse a posição da entidade face ao que julgasse os problemas principais da Classe, no momento. O Dr. Goulart disse-nos então, que a Ordem dos Farmacêuticos do Brasil, a questão das recentes reivindicações dos oficiais de farmácia, a luta pela obtenção do Salário Básico do Farmacêutico e o caso dos plantões noturnos, mereciam a especial atenção de sua Diretoria. Adiantou:

"Não somos de modo algum contrários ao melhor preparo de uma laboriosa Classe de patriotas. Somos, sim, contrários a destituição dos farmacêuticos de suas prerrogativas reconhecidas por lei. O que aconteceria se a Câmara aprovasse o tão falado projeto do nobre Deputado Nelson Omega, como aconteceria se o Senado viesse a aprovar o projeto que exclui da carreira de químico, o farmacêutico, que hoje, aliás, recebe o diploma de Farmacêutico-Químico".

ALVO CONSTANTE
Proseguindo, disse o Presidente Goulart:

"Infelizmente, nossa Classe é alvo constante desses projetos absurdos e temos que alertar cada vez, os que desconhecem o que é a profissão farmacêutica. A A. B. F. não se descuidará de sua trabalhosa missão junto aos legisladores. A simples entrega de memoriais e o envio de telegramas nem sempre constituem medidas suficientes. Estaremos sempre em contacto direto e pessoal com os encarregados de dar parecer sobre os assuntos que nos interessem, explicando-lhes o que precisam saber para opinar com conhecimento de causa e transmitindo-lhes o pensamento da Classe Farmacêutica".

SALARIO BASICO
Sobre o Anteprojeto de Salário Básico do Farmacêutico, aprovado pelo Conselho Diretor da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil e há longos meses entravado na Comissão Especial do Minis-

tério do Trabalho, declarou-nos nosso entrevistado:

"A atual Diretoria da Associação já se dirigiu ao Dr. Mil- (Conclui na 4.ª página)



O presidente Goulart quando falava ao nosso redator

Livres os Farmacêuticos de uma imposição ilegal

O Presidente do Sindicato da Classe não pode impor condições, para entrega das guias destinadas ao recolhimento do Imposto Sindical — Reagiu a classe e foi atendida pelo Ministério do Trabalho

Cessou, felizmente, a displicência com que os farmacêuticos do Distrito Federal vinham tolerando as diabruras e a má-fé de João Ferreira dos Santos, presidente (por vinte e sete votos) do Sindicato dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro. Sem espírito de classe, à qual pertence por simples acidente,

mas audacioso e dotado de ambições descomedidas no exercício das suas funções, esse falso líder classista, em vez de promover o congraçamento dos farmacêuticos, e aumento do quadro social da entidade, o incentivo da sindicalização, preferiu, astuciosamente, converter o imposto sindical em instrumento de subordinação à sua pessoa de homem medíocre, conforme já demonstramos em diversas reportagens sobre a entrega de guias, para recolhimento do referido tributo.

A NOVA EDIÇÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA



Proseguindo nos trabalhos de revisão de atual farmacopéia, que vêm se processando há mais de dois anos, esteve reunida a Comissão Oficial de Revisão de Farmacopéia com a Comissão de Padronização Farmacêutica de S. Paulo, que elaborou o anteprojeto do futuro código farmacêutico, apresentado ao III Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica, há pouco realizado em São Paulo.

Reunidos no dia 25 do corrente, na sede da Associação Brasileira de Farmacêuticos, nesta capital, com a presença de representantes de todas as seções de que se compõe a comissão, foram ampla e definitivamente discutidos e assentados os pontos que dizem respeito ao planeja-

mento geral da próxima segunda edição do nosso código farmacêutico.

Ficou por outro lado assentado, que até o dia 15 de abril próximo serão entregues todas as monografias que se encontram em poder da Comissão Central de Revisão da Farmacopéia a fim de sofrerem a última revisão por parte das comissões técnicas. Logo a seguir será decidida a sua publicação que se espera seja feita ainda dentro do ano em curso.

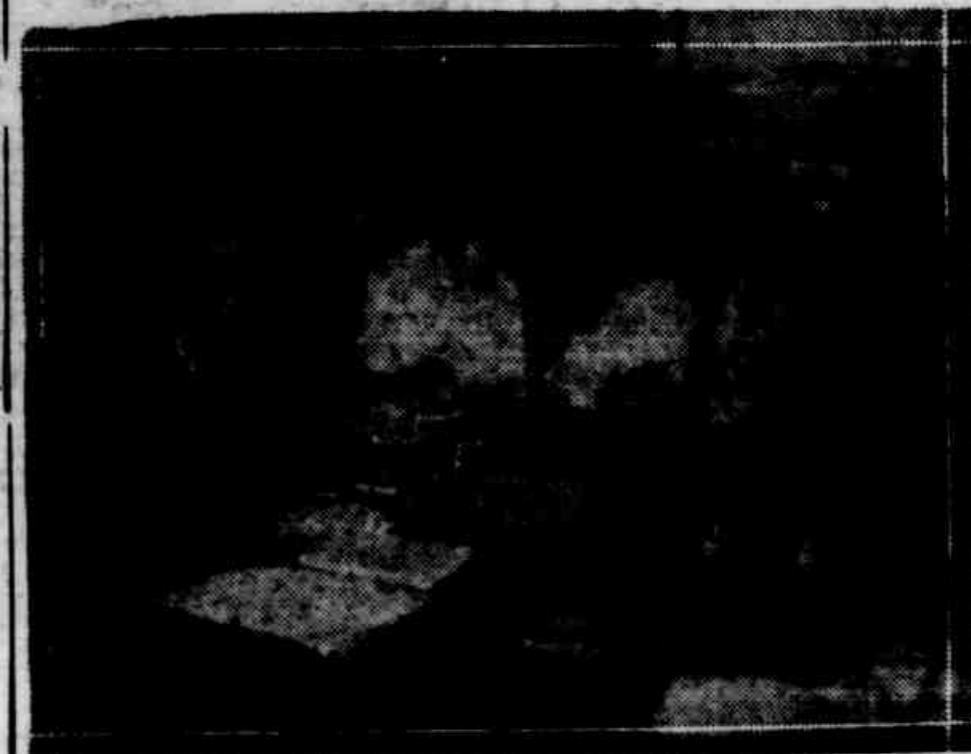
A reunião foi presidida pelo dr. Benoni Ribas, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina. No clichê, um aspecto da Comissão reunida.

A ESTAPAFÚRDIA EXIGENCIA ANTI-SINDICAL DE JOAO

Rememorem os fatos, que ainda vem ocorrendo. Para recolher o imposto sindical, como determina o art. 506, parágrafo 4.º, da C. L. T., o farmacêutico necessita de uma guia, cujo fornecimento foi atribuído aos sindicatos representativos da sua classe. Enquanto todos os demais sindicatos de todas as demais classes, sem exceção, fornecem as guias com rapidez e boa vontade, eis que o resultado desse tributo está sendo a principal e, às vezes, a única "VITAMINA" desses organismos, tal não se verifica com o Sindicato dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, por que o sindicato dessa entidade declara, de peito estufado, que a entrega das guias foi por ele condi-

cionada ao preenchimento de um formulário repleto de indagações estapafúrdias, inerentes ao profissional que necessita recolher, com urgência, o imposto. — João Ferreira dos Santos, presidente (por vinte e sete votos, em noite de temporal) finca os pés e a nada atende. Não e não. Fornecimento da guia, só depois do atendimento ilegal. Ele legisla. Ele manda. Ele frequenta as salas do Ministério do Trabalho e se faz passar por líder de alto coturno. Em virtude do exposto, centenas de farmacêuticos deixam de recolher o imposto, uns por falta de tempo, depois de uma visita ao sindicato de João; outros, revoltados com a exigência sem fundamento legal, dispostos à infração e às multas. No sindicato quem impera não é a legislação, mas João.

(Conclui na 4.ª página)



Aspecto da reunião

EXPEDIENTE

Rua da Conceição n.º 31
3.º andar — Salas 301 e
302 — Telefone da Reda-
ção: 43-5044 — Das 8
às 11 e das 13 às 17 hs.

Propriedade, Direção e
Responsabilidade:

ANTONIO LAGO

Diretor-Secretário:

**Farmacêutico ANTONIO
NUNES LAGO**

Redação, Publicidade e
Vida Social:

**CELSE TELXEIRA
CASTRO**

A GAZETA DA FARMACIA
não assume responsabilidade
pelos conceitos expendidos em
trabalhos de colaboração de-
vidamente assinados, reservan-
do-se o direito de apreciá-los
antes da publicação, podendo
até manter idéias ou doutrinas
diferentes das que venham
a ser defendidas pelos seus co-
laboradores, comentando-as.

Toda a correspondência e co-
laboração deverão ser enviadas
para a Caixa Postal n.º 528.

A GAZETA DA FARMACIA
está registrada no D. N. I.,
sob o n.º 10.632.

Este jornal é selado de acôr-
do com o artigo 45 do Regu-
lamento Postal em vigor.

**ASSINATURAS
PARA O BRASIL**

- 3 anos porte simples (nova) Cr\$ 150,00
- 3 anos porte registro (nova) Cr\$ 170,00
- 3 anos porte simples (reforma) — Cr\$ 130,00
- 3 anos porte registro (reforma) — Cr\$ 150,00
- 3 anos porte aéreo (nova) Cr\$ 323,00
- 3 anos porte aéreo (reforma) Cr\$ 303,00

**PARA O ESTRANGEIRO
(Dentro da União Pan-
Americana)**

- 1 ano porte simples Cr\$ 170,00
 - 1 ano porte registrado Cr\$ 180,00
- (Fora da União Pan-
Americana)**
- 1 ano porte simples Cr\$ 190,00
 - 1 ano porte registrado Cr\$ 210,00

Número avulso Cr\$ 4,00
Número atrasado ... Cr\$ 5,00

Composto e impresso
nas oficinas da
TRIBUNA DA IMPRENSA

**Ass. Farmacêutica
do Vale do Paraíba**

Com a presença do dr. Antenor Rangel Filho, presidente da Federação Farmacêutica e Fioquímica Pan-Americana (que preside as solenidades) do farm. Eduardo Valente Simões, presidente da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, do farm. Antônio Ferreira Pinto dos Santos, presidente da União Farmacêutica de São Paulo, do farm. Cornélio Taddéi e do prof. Abel Oliveira como convidados especiais tomou posse, na sede da Associação dos Empregados no Comércio, em Taubaté (S.P.), a nova diretoria da Associação Farmacêutica do Vale do Paraíba presidida pelo farm. Alberto Marcondes da Silva. Estavam presentes também inúmeros outros convidados e autoridades municipais.

Auguramos à nova direção gestão fecunda.

SABONETE

Vale Quanto Pesa

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!

O FARMACÊUTICO DO MÊS

AMARO HENRIQUE DE SOUZA

Nascido aos 28 de janeiro de 1912, na progressista cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, diplomado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de seu Estado, fez carreira rápida e destacada, sendo hoje reconhecido como profissional de grande valor, já por sua eficiência no setor da Indústria Farmacêutica, onde dirige a parte técnica de uma importante organização, já por suas interessantes comunicações científicas, periodicamente feitas na Associação Brasileira de Farmacêuticos e nos conclave da Classe e, finalmente, por sua atuação no campo da pesquisa científica como técnico do Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura.

Seu longo cabedal de títulos e trabalhos, dizem melhor de sua laboriosa atividade como Farmacêutico Químico.

Auxiliar manipulador das Farmácias "Galeno" e "Popular" (1927-1930, cidade de Campos). Auxiliar técnico do Laboratório de Análises da Prefeitura de Campos — Diretoria de Higiene (1930-1931). Técnico do Laboratório de Análises Clínicas dos Drs. Renato Nunes Machado e Oswaldo Barcelos Sobral (Campos, 1931-1935). Redator do jornal estudantino "Acta" (Campos, 1932-1935), onde publicou inúmeros artigos, crônicas, contos, etc. Vice-presidente do "Centro Literário Azevedo Cruz" (Campos, 1933-1935). Curso de Humanidades no Colégio Bittencourt de Campos (1935). Técnico dos Laboratórios Raul Leite S/A (1935-1945). 3.º Anista de Química Industrial, na Universidade da Capital Federal (1938). Membro do 2.º Congresso Brasileiro de Química (1936). Curso de Biologia, sob a direção dos Profs. Maurício de Medeiros, Abdon Lins e Heraldo Maciel (1938). Curso Complementar de Medicina e



Farmácia, no Externato Pedro II (1941). Químico "licenciado" (1941). Prof. registrado de Ciências Naturais do Curso Secundário. Laureado com o "Prêmio Domingos de Barros", pela A.B.F. Sócio da Sociedade Brasileira de Química (1942). Tecnologista, por prova, do Instituto de Óleos (Ministério da Agricultura). Laureado com os "Prêmios Domingos de Barros" e "Instituto Medicamenta", através da A.B.F. Membro do 3.º Congresso Brasileiro de Química (1943). 1.º Secretário da Sociedade Brasileira de Química (1944-1945). Químico Agrícola interino, do M. A., lotado no I. O. Secretário e Relator da Comissão de Óleos e Correlatos da A.B.N.T. Curso Farmacêutico, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro — Técnico do Laboratório "Almaia" — Chefe substituto da Seção de Bioquímica do I. O. — Membro da Comissão de Redação do "Boletim de Divulgação do I. O." — Sócio da "Associação Brasileira de Farmacêuticos" (1945). Farmacêutico-Químico do Laboratório Biorgan (Rio) — Representante do Instituto de Óleos, membro, secretário seccional e relator da 1.ª Jornada Brasileira de Bromatologia (S. Paulo, 3-13 abril 1945). Membro do Conselho Diretor da So-

cidade Brasileira de Química (1946-1948). Membro titular da Academia Nacional de Farmácia. "Prêmio Barão de Stuard" (1.º lugar) e "Instituto Medicamenta", através da A.B.F. (1946). Secretário Geral do Comitê Brasileiro ao 3.º Congresso Sul-Americano de Química. Membro e representante do I. F. ao IV Congresso Brasileiro de Farmácia (Salvador, 1950). Chefe substituto da Seção de Química do Instituto de Fermentação. Curso de Química Agrícola, realizado na Universidade Rural (Ministério da Agricultura, 1953). Membro e representante do Instituto de Fermentação ao III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano; V Congresso Brasileiro de Farmácia (S. Paulo, 1 a 8 de dezembro, 1954).

Publicou cerca de 130 trabalhos, destacando-se entre eles "O Mamoeiro e a Papaína" ("Prêmio Domingos de Barros", 1942); "A Cevada e seus subprodutos" (em colaboração com o Farm. Adrien Allemand e laureado com o "Prêmio Domingos de Barros", de 1943); "Essência de Quenopódio", "Aglutininas Vegetais"; "Sobre a atividade do esporão de centeio e das ergotinas" (em colaboração com o Prof. Oswaldo de Almeida Costa); "A Laranja e a Pectina"; "Óleos Essenciais Brasileiros" ("Prêmio Barão de Stuard", 1946, 1.º lugar); "Considerações em torno das características físicas de algumas essências nacionais"; "Produtos do Abacaxi"; "Pau Rosa Brasileiro e seu Óleo essencial" (em colaboração com o Prof. Paulo Occhioni e apresentado ao II Congresso Sudamericano de Botânica, Tucumán, Outubro 10-17, 1948, Rep. Argentina); "Douradinho do Campo"; "Estudo Químico do Fruto da Eugenia Disenterica"; "Butiá do Campo"; "História dos Pertumes", etc.

CONTRA AS AFECÇÕES DA GARGANTA

T I R O G A L L

- TIROTRICINA ANTIBIÓTICO DE SUPERFÍCIE
- ANESTESINA ANESTÉSICO LOCAL
- MENTOL ANTISSETICO

Laboratório Brasileiro de Quimioterapia — Produtos Labrapia S/A

Moção do Peru

LOS DELEGADOS PERUANOS QUE SUSCRIBEN:

Proponem:

Que dada la gran importancia de proseguir el estudio de la Historia de la Farmacia en los distintos países de América solicitan de los Gobiernos su atención a fin de que auspicien la continuación de las investigaciones históricas referidas a la Farmacia en todos sus aspectos.

São Paulo, 4-12-54.

a) Oscar Huertas Del Pino e Alex Franco I.

MOÇÃO BRASILEIRA

Que o Plenário do V Congresso Brasileiro de Farmácia, reunido em São Paulo, concomitantemente com o III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano, faça sentir aos Poderes Competentes e em especial às Reitorias das Universidades do Brasil a necessidade premente de dar-se ao Farmacêutico, de acôrdo, a título com a legislação federal em vigor, o direito de inscrever-se em concursos para o provimento de cátedras em todo e qualquer Faculdade do País relativamente às cadeiras que constem do seu currículo escolar.

Sala das Sessões, aos 8 de dezembro de 1954.

(a) Aluisio Pimenta e outros.

Vitamina D nas artrites crônicas

A primeira aplicação de vitamina D em dose maciça (600 mil unidades de uma vez) em pacientes de artrite reumatóide data de 1933 e foi uma descoberta fortuita.

A vitamina estava sendo aplicada para outra afecção de que eram portadores 67 pacientes de artrite crônica: a artrite apresentou 80 por cento de remissões e de melhoras acentuadas. A confirmação desses resultados por numerosos outros observadores fez com que a vitamina D se incorporasse definitivamente a terapêutica das artrites crônicas.



O MAIS AROMÁTICO E O MAIS COMPLETO DOS DEFUMADORES EM TABLETES
Vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias, bazares e casas do ramo
Fábrica: Rua Estácio de Sá, 71 - Rio - Tels.: 32-5298 e 32-4080
Envia-se pelo Reembolso Postal

TRATAMENTO ORIGINAL

SEM VERMICIDAS SEM VERMICIDAS

ÓVOS DE ANGILOSTOMO LOMBRIGA TRICOCÉFALO

PILULAS VITALIZANTES

Tratamento Racional das VERMINOSES INTESTINAIS e suas ANEMIAS (Amarelão, Opilação), SEM VERMICIDAS.

Doze dúzias de vidros pelo Reembolso Postal, CIF. Cr\$ 898,60.

LABORATÓRIO LOMBA LTDA.

Caixa Postal: TIJUCA, 1 — Rio de Janeiro

Diminui a sinusite

As estatísticas mostram que diminui gradualmente o número de casos de sinusite em todo o mundo, com o uso das sulfas e dos antibióticos. Outro fator de diminuição é o tratamento mais perfeito, que modernamente se faz, das manifestações alérgicas nasais e sinusais.

Vitamina B-1 para os cardíacos

Está demonstrado que os pacientes de doenças cardíacas apresentam aumento de velocidade de excreção da vitamina B1 e, conseqüentemente, não tardam a apresentar carência dessa vitamina.

Administrar vitamina B1 para todo cardíaco é uma necessidade reconhecida hoje pelos médicos.

"LÍDERES" EM AÇÃO

Desenho de CHIARA



Visão de uma das raras sessões da Comissão do Salário Básico do Farmacêutico, no Ministério do Trabalho, colhida no momento em que o esplendoroso líder sindical dos farmacêuticos (mais atrás) "atuava" seu preposto oficial

ORA, PÍLULAS!...

SERASTIÃO FONSECA

De como o frequente aparecimento do nome de Dirceu Fontoura nas seções sociais do "O Globo" e do "Diário Carioca" levou-me a rimar algumas potocas em torno do jovem e brilhante galeno e de seu notabilíssimo papai, o farmacêutico Cândido Fontoura.

Seja por ser um sujeito simples, pacato, caseiro, seja porque meu dinheiro não dá para tais embates, raramente saio à noite, e nunca, por conseguinte, tive o regalo, o requinte de andar jantando em "brites".

Salvo um cinema de bairro e algum joguinho no Estádio, fico em casa ouvindo rádio, lendo os jornais vespertinos, gozando o Carlos Lacerda e os vastos destampatórios com que espinafra os "gregórios", as "viúvas" e os "juscelinos".

Mas, apesar dessa vida tipo tutu-com-torresmo, ou talvez por isso mesmo, como Freud explicará, não deixo, embora de longe, de saber o que se passa na turma granja e ricaça pra quem a vida é um "chuá".

Assim, pois, de olhos compridos, cheios de invejas enormes, leio o Jacinto de Thormes e leio o Ibrahim Sued, os dois maiores arautos, de mais classe e mais sustância, pelos quais toda a elegância do nosso "high-life" se mede.

Notáveis êsses dois homens! Por mais fino ou mais zurrapa, nenhum "potin" lhes escapa, seja no "Vogue" ou no "Sa-cha's".

Quanta coisa pitoresca, quanto gostoso segrêdo vai sendo apontado a dedo entre os "play-boys" e "muchachas".

Se algum noivado é desfeito, se uma "cegonha" se espera, se um decote se exagera quase acabando na saia, se, em consequência do "whisky", qualquer matrona patusca facilita a queda brusca do seu "tomara-que-caia", logo o Jacinto e o Sued contam "cegonha", noivado, o decote exagerado, o acidente e tudo mais, com saborosos detalhes de nome, data, volume, aspecto, forma e perfume. — Que é como em Paris se faz.

Uma delícia, sem dúvida, esses cronistas mundanos. Que felizardos fulanos! Que timinho "enfant-gaté"! Comem bem, bebem do fino, com "whiskies" e champanho-tas. Rascunhando algumas notas que o "high-life" babando lê.

E que prestígio têm êles! Ser por Jacinto "purado" e o braço mais disputado por um grá-fino qualquer; e um elogio do Sued pelas colunas de "O Globo" deixa o "snob" tonto, bôbo, seja barbado ou mulher.

Não raro, é certo, o elogio e só de camaradagem, falsa e brilhante roupagem que a vaidade alheia doura; mas de outras vezes é justo, e sincero, é merecido, como êsse que tenho ouvido ao moço Dirceu Fontoura.

Não que êle fôsse incluído entre os dez mais elegantes, um dos pontos culminantes do chiquismo nacional. O que o distingue dos outros, o que lhe dá mais destaque, o que o torna um super-crack e a gorjeta liberal.

Do "Night and Day" ao "Mocambo", do "Sacha's" ao "Casablanca", não há gorjeta mais franca — de provocar assobio. Se a qualquer "garçon" a gente falar no Dirceu Fontoura, de pronto o sujeito estoura: — "Melhor gorjeta do Rio!"

Qual Guinle, qual Matarazzo, qual Guilherme da Silveira! Nenhum saca da carteira com mais soberbo desdém. Nenhum pratica proezas como a do jovem galeno, de tomar café-pequeno dando gorjetas de 100!

Por isso o Dirceu Fontoura, duvido que alguém conteste, do Rio a Ponta del Leste, milhares de "fãs" atrai. Todos gabando a franqueza de tão simpático moço, o homem da "gruja" colosso — Todos, exceto o Papai.

Sim, porque o Cândido, embora generoso, nada "zura", acostumado à fartura que o seu trabalho lhe deu, é um camarada metódico, poupado, sem ser forreta, e que não larga a gorjeta pelos moldes do Dirceu.

Com êle a tabela e outra, mais comedida; mais tesa: 10% da despesa, 10% — nada além. Se esta fôr de 11 cruzeiros, (Média com queijo e pão quente) E' claro que o quociente Terá de ser 1.100.

Claro, pois, que ao velho Cândido, entre os "garçons" da cidade, falta a popularidade do seu famoso rapaz. O "garçon" guarda a gorjeta na batata calculada, não reclama, não diz nada, nenhum comentário faz.

Mas por dentro, intimamente, talvez ache que foi pouco e rosne, coçando o "côco", embolsando o magro "milho": — "Ao Dirceu, sim, vale a pena servir-se média com queijo! E' a primeira vez que vejo um pai não sair ao filho..."

O "Farmacêutico do Mês" em nosso número de dezembro, aliás com toda a justiça, foi o nosso velho amigo Carlos Liberalli. O diabo é que o ano de seu nascimento saiu errado: 185? em vez de 1885 — o que dá ao notável "Pulga" a respeitável, mas falsa, idade de 100 anos.

Foi tremendo o reboliço de todo o "clan" boticário ao saber do "centenário" do papai do C. H. — "Com que então o velho Pulga", com tanta vitalidade, já tem 100 anos de idade?!... Quem diria ou quem dirá?!...

E logo, é lógico e claro, como a amizade reclama, traçou-se um vasto programa entre a turma boticária: — Banquete de mil talheres! "Vaquinha" para os presentes e missa na Candelária! As discursseiras e a missa Aderi no mesmo instante, mas à "vaca" e ao mastigante, Bradei de "pronto": — Isso não! Sim, porque depois que ao Lago Passei duzentas patacas, Jurei não "morrer" em "vacas", Nem que sejam de tostão.

Felizmente, houvera apenas o mais banal dos enganos, e o velho, em vez de 100 anos, completa 70 só. Não vai mais haver banquete, Nem missa e verborragia, E se houver comedoria E' de chá com pão-de-ló.

De resto, o próprio "macróbio", o famosíssimo "Pulga", que ainda um "broto" se julga, Desmentiu logo o "canarê": — Cem anos coisa nenhuma! São 70 e "de chupeta"! Foi "barriga" da GAZETA! Vale-retro! Sai azar!"

Pequeno reparo

No "Ora, Pílulas!..." do último número, por engano de paginação, houve uma troca de estrofes na terceira coluna, ao alto. Assim, as três últimas são, respectivamente, primeira, segunda e terceira (de cima para baixo), continuando a ordem da que está em primeiro lugar na coluna, em diante.

Setembro, 19 Assembléia Geral da Federação Internacional

A Federação Farmacêutica Internacional realizará de 19 a 23 de setembro do corrente ano, sua décima sexta Assembléia Geral, em Londres.

A Federação atualmente é presidida pelo inglês Sir Hugh Linstead e seu Secretário Geral é o farmacêutico holandês Dr. J. W. Birza sendo o Dr. Donald W Hudson, o presidente do Comitê Organizador da Assembléia futura.

Do programa elaborado, constam além das sessões plenárias da F. F. I., uma reunião da União Mundial de História da Farmácia, excursões, banquetes e baile.

DIGOXINA

Digoxina é uma nova glicosíde isolada da "Digitalis lanata" e que se administra tanto por via oral como intravenosa.

Tem as mesmas propriedades da digitalina, com a diferença de produzir completa digitalização em tempo mais curto, com maior diurese e maior redução dos edemas.

Nos Estados Unidos, já se encontra a digoxina em comprimidos de 0.25 mg e em ampolas para uso intravenoso de 0.50 mg.

O efeito das injeções intravenosas começa a fazer-se sentir 5 minutos após a injeção e dura 4 horas.

"NOSSA CLASSE É ALVO CONSTANTE DE PROJETOS ABSURDOS!"

(Conclusão da 1.ª página)
ton Fernandes Pereira, Presidente da Comissão que estuda a matéria, ratificando seu apoio ao Projeto que lá está.

Estamos aguardando convite para a próxima reunião do órgão oficial."

A NOVA ADMINISTRAÇÃO
Passando a falar sobre seus planos de administração, declarou o Presidente:

"Em nosso modesto discurso de posse, a 20 de janeiro, deixamos bem claro nossos propósitos de envidar os maiores esforços no sentido de congregarmos o máximo de nossos associados. No próximo dia 17 de março, teremos a primeira de uma série de "Noites de Convivência Social", com exibição de

filmes coloridos e discussão sobre nosso futuro programa social. Queremos que nossos associados e familiares opinem francamente sobre a orientação que preferem nesse sentido, sempre visando o maior congraçamento da Classe. Trata-se de uma série de reuniões íntimas, sem formalidades ou caráter oficial, mesmo porque, a A.B.F., de acordo com o Estatuto, está em período de férias, até abril."

Mais adiante, acrescentou: "Há estudos sobre excursões, mesas redondas sobre problemas da Classe, maior assistência", etc. Sobre esses pontos, a Diretoria sente necessidade de auscultar o pensamento dos consócios, antes de ser estabelecido o rumo definitivo".

"TODOS OS FARMACÊUTICOS DO BRASIL EM SUA ASSOCIAÇÃO"

Focalizando os projetos de ampliação do quadro social, declarou-nos o Presidente Goulart:

"Consideramos da maior importância a ampliação de nosso quadro de Sócios Efetivos. Na verdade, em seus 39 gloriosos anos de existência, a Associação Brasileira de Farmacêuticos tem prestado serviços inestimáveis à Classe Farmacêutica e ao país. Não é justo, pois, que muitos colegas se mantenham afastados de seu quadro social. Devem os farmacêuticos de todo o Brasil compreender que a melhor arma na luta pelas justas aspirações da Classe é na inscrição em massa na sua entidade nacional. Por outro lado, a Associação presta serviços muito maiores que as módicas contribuições exigidas dos seus sócios. Não se justifica, assim, o desinteresse de farmacêuticos que prezam sua profissão e sua Classe, em pertencer ao quadro social da A. B. F. Temos de nos congregarmos em um bloco unido, para sermos uma força viva. Aqui fica, portanto, um veemente apelo aos nossos colegas de todo o Brasil para que ingressem em nossas fileiras de luta".

NOSSA POSIÇÃO

Como podem ver os leitores, não nos enganamos com o Presidente Theodoro Goulart. Como dissemos em nosso último número, não é homem de palavras ócas e enganadoras. É, realmente, pelo que ficou exposto e pelo que conhecemos ainda de seus futuros planos e de sua capacidade realizadora, será, a sua, uma das mais fecundas administrações da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Desde logo, quando declarado eleito para o posto principal da A. B. F., recebeu o Dr. Goulart o agradecimento de nossas páginas e nossa colaboração para suas campanhas e divulgação das atividades da entidade.

É claro, que nas eternas questões entre Classes, como no caso da criação do Curso de Técnicos de Farmácia, ficaremos, como até aqui, equidistantes, acolhendo apenas as diversas opiniões de ambos os lados, na atitude imparcial dos que, sem ser parte em litígio, visam apenas o interesse da Farmácia e desejam a vitória da Justiça, esteja de que lado estiver.

AGRADECIMENTO

Ao encerrar suas declarações, concedidas com exclusividade ao nosso jornal, representando seu primeiro pronunciamento oficial como Presidente da A. B. F., o Farm. Dr. Theodoro Duvivier Goulart disse:

"A GAZETA DA FARMACIA, apreciado decano de nossa imprensa especializada, é credora de nossos maiores agradecimentos pela divulgação das atividades da A. B. F. e do que já realizaram e pretendem realizar seus novos mentores. Creio até que se excedem em seu último número, nos elogios ao Presidente, o que deve ser levado em conta da boa vontade com que viu nossa eleição para o honroso cargo. O apoio que nos tem dado o jornal de Antonio Lago, reputo dos mais preciosos e agradeço em meu nome e nos de meus companheiros".

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Perguntamos ao dr. Theodoro Goulart sobre a situação econômico-financeira da entidade. Eis o que respondeu S.S.: "Iniciamos uma grande campanha de recuperação econômico-financeira da A.B.F. e, felizmente, temos encontrado incondicional apoio. Devemos expressar nossos maiores agradecimentos, principalmente à firma "Studart & Cia.", que nos fez um donativo de Cr\$ 50.000,00, e a Delfim José d'Araújo, José Monteiro de Rezende e "Sandoz, Anilinas, Prods. Quím. e Farms.", que também fizeram donativos na atual campanha. Otto Serpa Granado, dedicado diretor da Caixa Beneficente, fez ao patrimônio da mesma um donativo de Cr\$ 10.000,00. Por outro lado, as firmas da Indústria Farmacêutica estão se inscrevendo como Sócios Colaboradores, numa patente demonstrativa de apreço à Classe Farmacêutica e generosa e desvanecedora demonstração de confiança em seus novos dirigentes. Já contamos, também, com número considerável de Sócios Colaboradores individuais".

Esclareceu, em seguida, que, em próxima Circular, informará os associados, com maiores detalhes, sobre as adesões recebidas.

Informou ainda o dr. Goulart que a A. B. F. já está rigorosamente em dia com o recolhimento das mensalidades à Caixa Beneficente, à qual a nova Diretoria já entregou Cr\$ 148.648,30.

OBJETIVO

Sobre o prosseguimento da campanha, disse:

"Temos de continuar sem tréguas na atual luta de recuperação econômico-financeira da Associação, pois são muitos e pesados os compromissos a sal-

dar. Temos, por exemplo, que assinar a escritura definitiva de aquisição da sede social, para o que é necessário o pagamento do elevado imposto de transmissão e da dívida restante. Não há, portanto, razão para esmorecer".



EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA — Momento em que o Prof. Raul Votta, presidente da Sub-Comissão de Exposição Bibliográfica, pronunciava o discurso de inauguração do grande trabalho realizado. Presentes, entre outros, o Prof. C. H. Liberralli, Secretário-Geral dos Congressos e o Prof. Tobias Neto, da Bahia

guração do grande trabalho realizado. Presentes, entre outros, o Prof. C. H. Liberralli, Secretário-Geral dos Congressos e o Prof. Tobias Neto, da Bahia

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFECTA E MODERNA ORGANIZAÇÃO HOMEOPÁTICA PARA A AMÉRICA DO SUL

A venda nas farmácias e Drogarias do Brasil

Laboratório Homeopático Fiel S. A.

Direção técnica:

Farmco. J. Almeida Cardoso

Rua Roberto Simonsen, 78 — End. Teleg. "Laborfiel" SAO PAULO BRASIL

LIVRES OS FARMACÊUTICOS DE UMA IMPOSIÇÃO ILEGAL

(Conclusão da 1.ª página)
CONSEQUÊNCIA: — VEEMENTE RECLAMAÇÃO AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Não concordando com a continuação do abuso numerosa quantidade de farmacêuticos, entre os quais diversos elementos da mais alta expressão profissional, recorreu ao Ministério do Trabalho dirigindo-se, primeiramente, à Comissão do Imposto Sindical, onde sua reclamação foi devidamente processada, e, a seguir, ao Gabinete do Ministro do Trabalho, Na Comissão do Imposto Sindical, em mesa redonda presidida pelo Dr. Ricardo Francisconi Serrano, presente o Consultor Jurídico, Dr. José Aureliano Boffi e Orlando Lima, após amistoso, mas expressivo debate, ficou decidido que aos reclamantes seriam fornecidas guias para o recolhimento do referido imposto. Não satisfeitos, os reclamantes evidenciaram que não pretendiam para seu proveito exclusivo, o uso da providência tomada por aquele órgão ministerial, e pediram que todos os demais farmacêuticos, que não conseguem as guias no sindicato, ali fossem também atendidos. Esse apelo foi satisfeito. Bastará que os interessados se dirijam à citada Comissão.

O PROCESSO SUBIRA AO GABINETE DO MINISTRO

Terminada a reunião no Gabinete do Diretor da Comissão do Imposto Sindical, onde foram atendidos com o maior cavalheirismo, os reclamantes, com prejuízo de afazeres profissionais, dispostos a consagrar ao assunto o dia inteiro, dirigiram-se ao Gabinete do Ministro do Trabalho, sendo atendidos, ausente o Ministro, pelo Dr. Barros Nunes, o qual após ouvir atentamente os visitantes, e com o dinamismo com que ali auxilia o Ministro Alencastro Guimarães, recomendou ao Chefe do Serviço de Assistência Sindical fizesse subir ao Ministro, para providências urgentes, o processo, instaurado pela direção do Imposto Sindical.

Todas as autoridades ali ouvidas foram concordes no reconhecimento do abuso praticado pelo sr. João Vieira dos Santos, negando-se a fornecer as guias, e disposto a só entregá-las, mediante o preenchimento dos questionários pessoais...

COMPONENTES DA COMISSÃO DE RECLAMAÇÃO

Constituíam a Comissão de Reclamação entre outros, os farmacêuticos Artur Batista Loureiro, antigo presidente do Sindicato dos Proprietários de Farmácias e Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Lourival Maia, Pedro Braga de Oliveira, Bartolomeu Dias G. Pereira, Dario Medeiros, Lindolfo Moreno, Carlos Pires da Silva, Levy Martins, Argemiro Nunes, Teógenes Ludol Gomes.

A GAZETA DA FARMACIA esteve representada pelo farmacêutico Antônio Nunes Lago e por um dos seus redatores.

TEMEROSO, NAO COMPARECEU. — INDELICADAMENTE

Embora convidado com grande antecipação, João Ferreira dos Santos, presidente do Sindicato dos Farmacêuticos, não atendeu ao convite que foi feito pelo presidente da Comissão do Imposto Sindical, para tomar parte na reunião.

A ausência do reclamado, designação que substitui a de reu na Justiça do Trabalho e no Ministério do Trabalho, foi registrada em seus aspectos de descortesia ou recelo de enfrentar os reclamantes. João não compareceu. Não apresentou justificativas para sua ausência. Tratava-se de assunto ativamente a farmácia...

idente do sindicato da classe não quis defrontar-se com os reclamantes, que possuem boa educação, e que saberiam manter o assunto no alto nível natural a pessoas educadas.

OS FARMACÊUTICOS ATENDERIAM OS QUESTIONÁRIOS, MAS SEM IMPOSIÇÕES

Falta inteligência e habilidade ao atual presidente do Sindicato dos Farmacêuticos. Sem a sua imposição, condicionando a entrega das guias para recolhimento do imposto sindical ao preenchimento do tal questionário, a maioria dos farmacêuticos, senão a totalidade, teria atendido a qualquer solicitação útil à finalidade sindical.

Tal não aconteceu. E a verdade é que João Santos, ainda quase desconhecido pela classe, por ter procedido, segundo se afirma, das invias regiões do Acre, onde viveu durante longos anos, sem prestígio na Capital da República, entendeu que a sindicalização é como a terra de que falou Pero Vaz Caminha, para o efeito de plantações e colheitas, supondo que, na espécie, obteria "cartaz", mercê de atos absurdos. Fosse outro o presidente do sindicato, e, mesmo sem fundamento legal, seria atendido. Nunca, porém, sonhando as guias. Dados proveitosos sobre o farmacêutico em atividade, numa generalidade útil à sindicalização, mereciam as simpatias da classe, o seu próprio apoio, o seu prestígio. Para isto, seria necessário que a diretoria do sindicato fosse bem intencionada, que o presidente fosse uma figura de pópa, prestigiado pelos seus méritos, pelos seus trabalhos profissionais ou científicos. Verifica-se que, oportunamente, o sindicato terá, finalmente, à sua frente, pessoa, galardoada pela classe. A apatia, que existiu até agora, e que permitiu a eleição do sr. João, já não existe, em virtude da reação provocada pelo repulimento do atual presidente. Essa reação saneadora será utilíssima ao sindicato, que passará a ter presidentes à altura do cargo e da classe dos farmacêuticos.

"FRUTAS DO BRASIL"

de Eurico Teixeira da Fonseca Instituto Nacional do Livro Houve por bem o Instituto Nacional do Livro (Ministério da Educação e Cultura) publicar o valioso trabalho de Eurico Teixeira da Fonseca, intitulado "Frutas do Brasil". Trata-se de um estudo muito mais útil do que, à primeira vista, possa parecer. É um roteiro para quantos desejarem ficar bem informados a respeito das frutas brasileiras. Não só os naturalistas, mas quaisquer outros estudiosos de nossa fruticultura encontrarão interessante material informativo, com apreciável contribuição histórica.

Além de nos indicar a procedência de cada fruta, o Autor ainda nos dá, em muitos casos, uma notícia histórica, como em relação à grumizama, à castanha do Pará, groselha — abaticum etc. Tem-se, pois, em "Frutas do Brasil", um estudo de cada planta: sua procedência, as condições em que foi transplantada para o nosso país, suas propriedades, seu valor econômico etc.

Se, por um lado, merece aplausos o Autor do livro, que acaba de trazer apreciável contribuição à literatura especializada no assunto, por outro lado, merece louvores a direção do Instituto Nacional do Livro, por ter tomado a iniciativa de sua útil publicação.



Quasi todos os laxativos salinos efervescentes contêm uma alta proporção de um ou dois sulfatos minerais — o sal de Glauber e o sal de Epsom.

É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em indivíduos sadios esses sais minerais não são isentos de ação tóxica.

Além disso tais substâncias são esses compostos químicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de açúcar que atua como corretivo. Nessas condições é de toda importante não prescrever e empregar daqueles medicamentos que contêm, os referidos compostos aos diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolismo dos glicídicos. E por isso mesmo não há contra-indicação para o "Sal de Fructa" ENO que não contém sais minerais e açúcar.

"SAL DE FRUCTA" ENO

OS HOMENS QUE FIZERAM O CONGRESSO - II

PRECIOSO O TRABALHO DAS SUB-COMISSOES

O III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano e o V Congresso Brasileiro de Farmácia, realizados de forma brilhante pelo Brasil, representam o resultado do esforço conjunto de uma grande Equipe onde, além da Comissão Executiva atuaram decisivamente os dirigentes das diversas Subcomissões e os Vogais, todos empenhados no êxito final.

E foram muitos, êses abnegados batalhadores.

A Prof. Maria Aparecida Pourchet Campos, realizou trabalho inestimável na Subcomissão de Teses, catalogando e resumin-

do, 418 trabalhos apresentados em três línguas e em diferentes datas, muitos até durante os conclaves.

O dr. José Cândido da Silveira Linnert, superintendeu toda a propaganda na imprensa diária.

O Farm. Eduardo Valente Simões, dirigiu a recepção e a hospedagem dos visitantes.

O Prof. Raul Votta organizou a magnífica Exposição Bibliográfica, enquanto o Farm. João Ernesto Coelho Júnior e a sra. Odila Ortiz, cuidavam respectivamente, das atividades sociais e dos assuntos femininos.

Também de um valor incalculável, foram os trabalhos e a dedicação dos Farmacêuticos Antônio Fer-

reira Pinto dos Santos e Moacir Silva, presidentes da União Farmacêutica de S. Paulo e do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de S. Paulo.

Não seria possível esquecer também, a excelente cooperação das Exmas. espôsas e filhas dos responsáveis pelos Congressos que em muito auxiliaram a Subcomissão Feminina.

Rendemos aqui, igualmente, nossa homenagem, a todos aqueles que, anônimamente, colaboraram para o sucesso do encontro dos farmacêuticos e bioquímicos das Américas, em variados setores



VOGAL
Farm. Antônio Ferreira Pinto dos Santos



ATIVIDADES SOCIAIS E BIBLIOGRÁFICAS
Farms. João Ernesto e Raul Votta



PROPAGANDA
Dr. José Cândido S. Linnert



TESES
Prof. Maria Aparecida P. Campos



RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM
Farm. Eduardo Valente Simões



ASSUNTOS FEMININOS
D. Odila Ortiz

VAMOS BATER UM PAPINHO?

RENATO DE ALENCAR

O carnaval de 1955 — Os discos voadores — Turismo para turistas — Considerações vernaculares

De ano para ano decai no Rio o carnaval de rua. Este que passou só se fez sentir na av. Rio Branco, para onde foliões e curiosos se dirigiram nos três dias de expansões indisciplinadas. A decoração artística se limitou a luzes na grande artéria e nas árvores que a embelezam.

Os efeitos foram bonitos. Milhares de lâmpadas coloridas deram ao espetáculo aspectos de boa ornamentação carnavalesca. Entretanto, houve pobreza nessa própria decoração. O obelisco ali estava nu, na sua nudez de granito, sem um enfeite momeco, escuro e abandonado. A praça Floriano exibia apenas um chapéu de palhaço com umas bailarinas monótonas, a rodar lânguidamente, numa ciranda triste. Dentro do chapéu, sufocado, a estátua de Chopin, esperando libertar-se na quarta-feira de cinzas. Por que motivo morre o carnaval do Rio? Não creio que seja apenas pelas dificuldades da vida. O que lhe falta é estímulo popular, qualquer coisa que traga sangue novo, uma excitação pública atraente e vivificante, capaz de ressuscitar o velho entusiasmo de carnavais antigos. Nos tempos do *carso* com quatro filas de autos abertos pela av. Rio Branco, o nosso carnaval era uma apoteose. Cascatas de serpentina se formavam das sacadas aos carros, enquanto os foliões fantasiados se desmanchavam em delirante alegria nas ruas, a cantar, a dançar, a gritar, a divertir com liberdade e prazer. Depois que os autos passaram a ser fechados, capotas de aço, morreu o *carso*. A aristocracia se refugiou nos bailes de alto nível social, retirando do carnaval de rua o seu apoio. Resultado: desapareceram as fantasias opulentas, e as ruas passaram a ser palco de sujeitos e simples curiosos. Neste ano o carnaval foi de uma desanimação chocante. As multidões na av. Rio Branco e adjacências não brincaram; faziam o *footing*, passeavam molemente, sem qualquer entusiasmo. Vimos alguns grupinhos ensalar cantorias de sambas e marchas em voz baixa, como se estivessem com vergonha de parecer palhaços entre tanta gente sisuda... Na noite de terça-feira houve o desfile das Sociedades. Ao invés de passar pelo obelisco às 22 horas, somente quase à meia-noite o primeiro préstito se fez notar. Milhares de pessoas já se haviam retirado, desiludidas, cansadas de esperar. Alegorias pobres e de motivos incompreensíveis pelo povo. Num carro sobre as "Grandes amorosas da história", entre Cleópatra, Francesca de Rimini, etc., havia Iracema... Não é engraçado? Iracema nunca existiu. Foi criação do gênio de Alencar, pura obra de ficção, quando o famoso romancista desejou dar vida nova e nacionalista ao romantismo acadêmico, do século XIX. Houve ainda um carro cômico: Catarina da Rússia excursionando com trenó pelos seus domínios... Com tanta incoerência, vida difícil, músicas fúnebres e desinteresse oficial, o jeito mesmo exarar o atestado de óbito de nosso agonizante carnaval. E já morre tarde.

teosofia a garantir que os tais discos voadores são lançados de cidades intraterrestres, isto é, de lugares existentes no seio do nosso globo. O mestre chegou a dizer em entrevista a um vespertino carioca, que os tripulantes de um dos discos desceram nas vizinhanças de S. Lourenço, sul de Minas, desejosos de travar relações com os seus vizinhos da superfície. O caso é bastante engraçado, já tendo mesmo servido de motivo para reportagem em série numa das grandes revistas ilustradas do Rio. Até agora diziam os entusiastas dessas aeronaves misteriosas, que as mesmas vinham de Marte. Como lhe dissessem que isso não era possível, em face da enorme distância que nos separa daquele planeta, descobriram que os discos vêm de uma humanidade subterrânea, com portões para a superfície onde estamos. E há quem acredite em tais fantasias! Ora, se essa gente-tatu, não dispõe de céu para voar, porque recorrer a discos voadores para vir até nós? Não seria mais lógico que nos visitassem mesmo a pé ou em seus veículos intraterra-queos? Só mesmo em época de carnaval desanimado.

TURISMO PARA TURISTAS
Leiam-se as notícias policiais sobre o que acontece a turistas que nos visitam: acidentes de tráfego, assaltos, furtos, punções sensacionais, desastres. Poderemos esperar que esta gente saia daqui dizendo maravilhas de nossa terra? Será cri-

vel que outros turistas nos procurem para divertir, conhecer panoramas novos, belezas urbanas, costumes de povos com que nunca sonharam? Certo que não. Turismo é hoje um ramo científico do comércio entre as nações. Um intercâmbio que não se baseia apenas em trocar moedas de um país pelas do outro visitado. Turismo é cortesia, é permuta de gente civilizada, é receber famílias numa cidade, como são recebidas pessoas entre lares que se estimam e conhecem. Já ouvi, sem querer, diálogos desoladores entre alguns turistas de língua francesa, acerca do nosso turismo zarólio, turismo que só aproveita aos lunfas e exploradores cada vez mais impunes. E dizer-se que, se houvesse turismo no Brasil, poderíamos conseguir dólares e outras moedas fortes, em quantidade tão grande como a que obtemos com exportação do café!

CONSIDERAÇÕES VERNACULARES
Atender ao telefone. Todo mundo diz assim; mas, se observarmos bem a natureza do verbo atender, verificamos que estaria mais correta a construção: atender no telefone, isto é, atender no telefone a um chamado. Exemplo: Atenda-o (ou atenda-a) no telefone. Atender não é verbo de movimento, não admitindo, pois, a preposição a. Contudo, o problema não é filosófico, e sim de disponibilidade de aparelhos telefônicos...



VENEZUELANOS — Em uma das Sessões Plenárias do III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano, fotografamos na Bancada dos Delegados, representantes da Venezuela, acompanhando os trabalhos. Ao centro, a Dra. Andréa Moro

ANEDOTA
Quando o caixão descia para a sepultura, a esposa do morto dizia:
— O querido, como gostaria que você fosse para o Paraíso, mas infelizmente tenho quase certeza de que você está indo para outro lugar!

OS DISCOS VOADORES
Para compensar o desastre carnavalesco de 1955, temos a novidade de um professor de

As resinas de troca
Nestes últimos anos têm-se desenvolvido conceitos inteiramente novos no tratamento da hiper-acidez gástrica.
O agente anti-ácido ideal deve atender às seguintes exigências: ser insolúvel, não-irritante do estômago e do intestino, neutralizar o ácido clorídrico sem produzir desequilíbrio ácido-básico, não baixar a concentração dos íons sódios no organismo. E' preciso ainda evitar a alcalinização da urina, que poderia ocasionar precipitação de fosfatos alcalinos no trato urinário.
Desde 1935 descobriram-se as resinas de troca: são resinas poliamínicas que absorvem o ácido clorídrico sem formar composto químico estável. No meio alcalino do intestino delgado, essas mesmas resinas põem em liberdade o ácido clorídrico, o qual se converte ali em cloreto de sódio.
A indústria farmacêutica já utiliza estas novas aquisições na preparação de especialidades com base de resinas de troca, para o tratamento da úlcera péptica.

TOSSE * ASMA BRONQUITE!

Caro amigo, procure **PULMOCARBON** na sua farmácia mais próxima e tenha alívio imediato na **TOSSE, ASMA, BRONQUITE!** Se por acaso não o encontrar peça pelo: **REEMBOLSO POSTAL** Caixa Postal 3838 ao preço de Cr\$ 30,00 cada vidro.

Pulmocarbon

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"PROGRESSOS DA MEDICINA" — Dr. Maurício Teichholz, Prof. Thales Martins, Drs. Erwin Zach, Feliciano Jorge de Araújo, Elizabeth Magalhães, Gerd Ritterling.
Acaba de sair mais um volume de "Progressos da Medicina", editado pelo Departamento Científico da Schering, dirigido pelo Dr. Maurício Teichholz. É o terceiro volume da já vitoriosa publicação científica, que visa divulgar anualmente as modernas pesquisas e as novidades no setor de terapêutica, abrangendo todas as especialidades médicas. Como nos demais fascículos, encontrará as classe médica os progressos que vêm obtendo a medicina contemporânea. O livro é distribuído gratuitamente com a classe médica brasileira, não tendo caráter comercial, pois se destina apenas à divulgação científica.

VI) Pediatria — VII) Dermatologia e Sifilografia — VIII) Oftalmologia e Otorrinolaringologia — IX) Neurologia e Psiquiatria — X) Diversos — XI) Comemorações — XII) O Prêmio Nobel 1953 — XIII) Livros Recebidos.
Vê-se, pelo sumário do volume, que se trata de uma publicação das mais úteis tanto para o clínico, como para o cirurgião, o oftalmologista, o psiquiatra, o neurologista, o pediatra, o dermatologista ou qualquer outro especialista.
Merece, portanto, todos os aplausos o trabalho da "Indústria Farmacêutica Schering S/A", cujo espírito progressista e empreendedor muito está contribuindo para a divulgação e o desenvolvimento da ciência médica no Brasil.

Nova diretoria
Tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos, assim constituída: Presidente, José Ferreira Campello e demais membros, Wilson de Oliveira, Hydemburgo da Silva Tonelloto, José Benedito Rodrigues, Joaquim de Magalhães Braga, Theofanes de Sales, Eurípedes Avellar, Ary Campista, Guilherme de Oliveira e Lino Ferreira de Almeida.
Podemos dizer, portanto, que o Departamento Científico da **INDUSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA SCHERING S/A**, com as suas excelentes edições de "Progressos da Medicina" já no 3.º volume, está prestando grande serviço à cultura científica de nosso país, onde as publicações especializadas são escassas e, quase sempre muito caras.
O volume III de "Progressos da Medicina", com 244 páginas, está dividido em 13 seções, na seguinte ordem:
I) Clínica Médica — II) Clínica Cirúrgica — III) Ginecologia e Obstetria — IV) Endocrinologia — V) Urologia —

OSABONETE REGINA
é uma maravilha!

AGUA PURA SAUDE SEGURA

SE UIN

ESTERILISANTE
FABRICADAS PELO PROCESSO SINUM

NEOLAXAN
PRISAO DE VENTRE
Regulariza sem causar cólicas

Apresentação:
Vidros com 30 comprimidos
Envelopes com 2 comprimidos

Laboratório Gross S. A.
Telefone: 46-0255
RUA BARÃO DE ITAMBI, 29 E 31
Rio de Janeiro

NOVAMENTE OPERADO O DIRETOR DÊSTE JORNAL

Recolhido a Casa de Saúde S. José, por determinação de seu médico-assistente, dr. Paulo Raposo, após uma série de exames clínicos, foi novamente submetido a uma intervenção cirúrgica — a terceira em quatro meses — o sr. Antônio Lago, diretor de A GAZETA DA FARMACIA.

A operação que, como das outras vezes, foi efetuada pelo competente cirurgião dr. Gustavo Gouveia, correu bem, estando o paciente em repouso para recuperação.

VISITAS

Nosso diretor tem recebido muitas visitas, entre pessoas de seu vasto círculo de relações particulares e profissionais. Pela impossibilidade de anotar todos os visitantes, damos abaixo uma relação incompleta:

Dr. Theodoro Goulart, farm. Mery Freire Júnior e farm. Hermes Theodoro Sprenger, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro da Associação Brasileira de Farmacêuticos; prof. Carlos Henrique Liberalli, secretário-geral dos Congressos Farmacêuticos de S. Paulo; prof. Oswaldo de Almeida Costa, presidente de honra da Academia Nacional de Farmácia; prof. Richard Wasyck; prof. Emílio Diniz da

Silva; prof. Jaime Cruz; farm. Arthur Pereira Studart; farm. dr. Marino Gomes Ferreira; farm. Arthur Baptista Loureiro; dr. Waldemar Angelo; General de Divisão Spolidoro Santos; general dr. Humberto Martins de Mello; major Milton Klug; major-farm. Lúcio Muniz Barreto; capitães Nagib Restum, Denny Eiras Baptista e Joaquim Ribeiro;

Sr. Arthur Donato; dr. José da Veiga Soares; dr. Seraphim Donato; sr. P'nio Celestino de Castro; sr. Carlos da Veiga Soares, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro; sr. José Silva Araújo; sr. João Braga Oliveira; sr. Humberto Donato; sra. Olga Ciryllo Nunes; srtas. Maria e Aracy Araújo; sra. Alice Ramos Rangel; sr. Augusto F. Ferreira.

A todos, relacionados ou não, nossos sinceros agradecimentos e nossas desculpas pelas involuntárias omissões.

Ftalilsulfacetamida

Esta nova sulfá pertence ao grupo dos derivados sulfamidicos denominados "inabsorvíveis" ou, antes, de fraco coeficiente de absorção pelo tubo digestivo. Sua ação terapêutica se faz sentir ao longo do tubo intestinal, onde exerce ação bactericida e bacteriostática.

A ftalilsulfacetamida não passa para o sangue. Nenhuma manifestação que a essa passagem seja atribuível foi até hoje verificada.

A passagem para o sangue em quantidade sensível à micro-análise só se efetua após a ingestão de doses superiores a 10 gramas de uma vez.

No intestino, a ftalilsulfacetamida se difunde pelas três tûnicas do tubo entérico: mucosa, muscular e serosa.

Nessas três tûnicas, como foi demonstrado pela pesquisa em animais de laboratório, a concentração é quase idêntica.



NO TEMPLO BUDISTA — É inestimável o serviço prestado pela Organização Mundial de Saúde aos povos de toda parte. Ai vemos, uma clínica da O.M.S. num Templo Budista, de Bangkok, na Tailândia.

O fato de o Sumo Sacerdote haver prontamente concordado em ceder o saguão do Templo, é típico do espírito de coletividade associado ao sentimento religioso (Foto no Noticiário O.M.S.)

JÁ É UMA REALIDADE O CONSELHO NACIONAL DE PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA

Objetivos gerais e imediatos — Sede provisória

Criado em setembro p.p., por sugestão do I Congresso Nacional de Oficiais de Farmácia, logo apoiada por grandes vultos da Farmácia Comercial, como o farm. José de Almeida Cardoso, ex-presidente da União Farmacêutica de S. Paulo, e o farm. José Warton Fleury, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, de S. Paulo, e o farm. Francisco Strang da Rocha, já é uma realidade o Conselho Nacional de Proprietários de Farmácia.

Em nota que acabamos de receber de sua secretária, informam seus responsáveis que está sendo elaborado, por uma comissão especial, o ante-projeto dos Estatutos a serem submetidos a apreciação da classe.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos da novel entidade são:

"Defesa dos interesses comerciais e Morais das farmácias:

a) Pela união e pelo congratamento da classe dos proprietários;

b) Pelo estudo e encaminhamento de esquemas, fórmulas ou entendimentos com os setores afins, como drogarias, representantes, depósitos, laboratórios, etc;

c) Pela posterior adoção de novas orientações, iniciativas ou acordos."

Acrescenta a nota, a certa altura:

"Para tal conjuntura (estrangulamento do comércio farmacêutico) não há que esperar remédio ou solução de leis ou de poderes públicos. Se realmente almejam a sobrevivência de seu comércio, os proprietários de farmácias não terão outro caminho ou alternativa: promover a união da própria classe. Unidos, representarão uma força capaz de defender os comuns interesses."

OBJETIVOS IMEDIATOS

"Além das finalidades e objetivos gerais, de realização a longo prazo, propõe-se o Conselho, de início e tão logo se estruturarem suas fileiras, a propugnar imediatamente:

a) Pela eliminação na medida do possível, dos intermediários;

b) Pela obtenção (dos produtores) de condições de compra mais consentâneas com as possibilidades das farmácias;

c) Pela extinção, ou pelo menos atenuação, das tabelas que atualmente oneram e perturbam o equilíbrio econômico do comércio farmacêutico;

d) pela criação de Conselhos regionais"

A título de contribuição, ficou estipulada uma taxa anual de Cr\$ 100,00, paga no ato de inscrição, destinada a fazer face as despesas de correspondência e expediente.

SEDE E DIREÇÃO
O primeiro Presidente do

ANEDOTA

Um espanhol discutia com amigos a eficiência dos médicos dos respectivos países, quando saiu-se com esta "espanholada" típica:

— Em Barcelona existem os melhores oculistas do mundo. O dr. X., por exemplo, é o único que pôde ser chamado pelos norte americanos para operar a maior catarata do mundo: a catarata do Niagara!

Conselho, eleito por aclamação, é o Farm. Francisco Strang da Rocha, nome conhecido e conceituado nos círculos profissionais de S. Paulo, antigo dirigente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado.

A sede provisória (até a transferência definitiva para o Rio de Janeiro) está localizada à Rua Roberto Simonsen, 72, sobrado, para onde devem ser solicitadas maiores informações.

Ftalilsulfacetamida

A ftalilsulfacetamida é a mais nova das sulfas inabsorvíveis ou antes, das sulfas de fraco coeficiente de absorção pelo trato digestivo. A sua ação terapêutica se faz sentir de preferência ao longo do tubo intestinal, onde exerce ação bacteriostática e bactericida.

Esta sulfá não passa para o sangue. Nenhuma manifestação que a essa passagem possa ser atribuível foi verificada até hoje. A passagem para o sangue em quantidade sensível à micro-análise só se efetua após ingestão de doses superiores a 10 gramas de uma vez. E a dose habitual é de apenas 1/2 a 1 grama de cada vez.

Fenilbutazona

A fenilbutazona, muito recetada nos Estados Unidos (e em outros países), sob a denominação comercial de Butazolidin, é talvez o analgésico e anti-reumático mais comentado. Quimicamente é o 1,2-difenil-4-butyl-5-pirazolidiona-3,5.

Sua potente ação analgésica é mundialmente reconhecida. A fenilbutazona, associada à aminopirina, constitui o conhecido produto Irgapirin.

A fenilbutazona, sozinha, é geralmente dada em drágeas de 100 ou de 200 miligramas (já existe no mercado brasileiro). A dose terapêutica média é de 600 a 800 miligramas por dia. Os laboratórios norte-americanos, sempre cautelosos, recomendam que os doentes em tratamento com essas medicações façam um hemograma semanal (receio das agranulocitose) e as contra-indicam em casos de lesão renal ou hepática.

Farmacêutico

oferece-se para responsabilidade de Farmácia ou Laboratório. Informações em nossa Redação.

Fontoura, fala do "velho" Liberalli:

"UM DOS MAIS EXPRESSIVOS FARMACÊUTICOS DO MEU TEMPO"

O Farm. Cândido Fontoura, veterano profissional, companheiro dos grandes nomes da Farmácia Brasileira, muitos dos qua como ele, ainda em intensa e fecunda atividade, dirigiu ao diretor dêste jornal, expressiva carta de congratulações, pela inclusão do nome ilustre do Farm. Dr. Carlos da Costa Liberalli na galeria do "Farmacêutico do Mês", o que

ocorreu em nossa edição de dezembro p. p.

A CARTA

É a seguinte, a carta do Presidente dos Congressos Farmacêuticos de S. Paulo:

Ao prezado e ilustre amigo Antônio Lago, diretor da GAZETA DA FARMACIA e demais redatores:

Congratulo-me com os diretores da GAZETA DA FARMACIA pela feliz escolha do nome do "Farmacêutico do mês", na edição de dezembro último.

Elegendo para essa homenagem o respeitável e ilustre colega Carlos Liberalli, a GAZETA primou pelo seu critério e justiça, pois distinguiu, entre tantos confrades merecedores de igual preito, um dos mais expressivos representantes dos velhos farmacêuticos do meu tempo. Como amigo de Carlos Henrique Liberalli, que há tantos anos empresta ao Instituto Medicamento o valioso concurso da sua competência e cultura, tenho a mais funda satisfação ao ver a personalidade de seu digno pai devidamente realçada por uma fôlha da probidade e prestígio da GAZETA DA FARMACIA.

Assim, reiterando o meu aplauso à sua escolha, faço votos pela prosperidade sempre crescente do prestimoso jornal, bem como pela saúde e felicidade de seus dignos diretores e redatores.

Atentamente.

(a.) Cândido Fontoura.



Dr. Carlos da Costa Liberalli

RAUWOLFIA

Esta planta indiana é encontrada no Brasil e o Laboratório Vital Brasil já lançou no mercado um preparado com bases do princípio ativo da "Rauwolfia sellosi", que cresce nos arredores do Rio de Janeiro.

A Rauwolfia indiana mais usada é a "Rauwolfia serpentina", da qual há várias preparações no mercado (Serpasol, Raudixin, Rauplina e outras).

Revistas e jornais leigos vêm dedicando artigos à planta mi-

lagrosa, empregada no tratamento da hipertensão e também dotada de efeito calmante (tranquilizador) já utilizada em hospitais de psicopatas.

A ação hipotensora da Rauwolfia é feita em 4 semanas a fazer-se sentir. Mas é duradoura e acompanhada de sensação de calma e de bem-estar.

Parece que estamos, realmente, em face de uma grande conquista terapêutica.

Syncrobina

(Associação de penicilina e estreptomicina)

Cada contendo um frasco com
400.000 U. de penicilina SCHENLEY
(100.000 U. de penicilina G cristalina
potássica + 300.000 U. de penicilina
na G cristalina procaina) e 0,50 g
de estreptomicina SCHENLEY (0,25 g
de sulfato de dihidroestreptomicina
+ 0,25 g de sulfato de estreptomicina) e um
ampola, de 2 cm³, de diluente.

LABORATORIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL & A.
Rio de Janeiro



USE
E
NÃO MUDE

JUVENTUDE
ALEXANDRE
Para os CABELLOS

TALCO
REGINA
O Talco Maravilhoso!

FARMÁCIA E SAÚDE PÚBLICA

De um observador da ONU

A crescente complexidade da civilização atual, cujo impacto se faz sentir mesmo nas regiões menos desenvolvidas do mundo, tem que, por força, aumentar as atribuições das profissões relacionadas com o bem-estar físico, mental e social da humanidade. Para a maioria das pessoas presentes a este congresso, uma viagem por via aérea dificilmente poderia constituir novidade;

Como, de um lado, tais problemas crescem em número e gravidade, e de outro, se intensificam as pesquisas científicas e o progresso que delas resulta, as organizações oficiais, oficiosas e particulares têm que redobrar seus esforços a fim de tornar acessíveis à humanidade os benefícios da medicina preventiva e curativa. De resto, nota-se no campo da instrução profissional, em conferências e publicações científicas, que os problemas da medicina preventiva e da saúde vêm merecendo destaque cada vez maior. Durante a recente "Conferência Bicentenária" na Universidade de Colúmbia, uma série de temas discutida pelo "College of Pharmacy" foi dedicada à apreciação do papel da farmácia no futuro da saúde pública. Um simples correr de olhos sobre a literatura farmacêutica atual também proporcionará inúmeros exemplos do crescente interesse do farmacêutico pelos problemas de saúde pública.

Nos vários Departamentos do Governo certas medidas devem ser tomadas relativamente à higiene, à inspeção de alimentos e de medicamentos, à manutenção dos serviços de bioestatística, à imunização e ao fornecimento dos serviços de saúde. Tais funções não são desempenhadas apenas por departamentos do governo — em muitas regiões estão a cargo de organismos oficiosos ou particulares como a Organização Mundial de Saúde e outras seções da ONU.

Visto que esses serviços são cada vez mais naturalmente aceitos como parte da vida diária; visto que a duração média da vida está em ascensão — atualmente é de 69 anos nos EE.UU.; que certas temíveis doenças do passado, tais como difteria, escarlatina e pneumonia podem atualmente ser controladas com o uso de agentes imunológicos terapêuticos; que outras enfermidades, por exemplo a tuberculose e as doenças venéreas, são prevenidas e curadas com maior facilidade; que a abundância dos veículos de informação permite levar ao conhecimento de platéias cada vez maiores os milagres que se processam nos tubos de ensaio e sua aplicação na clínica, é natural que haja maior consciência e curiosidade crescente por parte do público em geral, relativamente ao progresso médico e à saúde pública.

O farmacêutico, graças ao seu contato direto com a população, e à confiança decorrente de sua integridade profissional e conhecimento científico, encontra-se em situação privilegiada, para expor ao público, individualmente ou em grupos, o significado da medicina preventiva e da saúde pública.

Qual a razão da imunização das crianças e às vezes dos adultos? Por que esse rigoroso controle sobre o receituário e a venda de entorpecentes? Qual o motivo da inspeção oficial da água, dos alimentos das fábricas e moradias? Qual a importância da roentgenografia pulmonar e dos exames médicos e dentários periódicos?

Embora farmacêutico venha a ter com frequência ocasião de abordar pessoalmente essas questões em resposta a consultas individuais, grande parte dessas noções poderia e deveria ser propagada por outros meios. É nossa intenção hoje referir-nos a novas técnicas, com as quais as pessoas ligadas à profissão farmacêutica podem proporcionar ao público leigo informações exatas sobre todas as questões relacionadas com a saúde pública.

Naturalmente seria desejável que a instrução inicial do farmacêutico no campo da saúde pública tivesse lugar na Faculdade, onde essa disciplina seria parte essencial do currículo escolar. O curso ideal sobre higiene e saúde pública deve in-

no entanto, cinquenta anos atrás, tal meio de locomoção não passaria de simples fantasia.

Igualmente céleres foram os progressos no campo dos transportes, na mecanização agrícola, industrial e doméstica. Além disso, o rápido deslocamento da população das zonas rurais para os centros urbanos, veio agravar a complexidade dos problemas sociológicos já existentes.

cluir o estudo dos princípios de prevenção e controle das doenças, a aplicação do conhecimento e dos recursos do farmacêutico à promoção da saúde e bem-estar públicos, em colaboração com entidades oficiais, oficiosas e particulares, e por fim o estudo das leis e regulamentos relacionados com a saúde pública.

Essas são as disciplinas fundamentais para a instrução do farmacêutico no terreno da saúde pública. A isso deve-se acrescentar um serviço permanente de informações sobre os progressos diários ocorridos no campo da saúde pública. Tal serviço é mantido nos EE. UU. pelo "American College of Apothecaries". Dêle podem servir-se todos os farmacêuticos, membros ou não dessa organização, mediante o pagamento de uma taxa mínima. O objetivo desse programa é "promover melhor compreensão e reconhecimento do papel da farmácia na melhoria da saúde pública". Para executar esse programa, o "College" fornece todos os meses ao farmacêutico o seguinte material:

1) Um cartaz contendo um texto de interesse para a saúde pública. O cartaz é colorido e presta-se à exposição em vitrina ou sobre o balcão.

2) Um milheiro de folhetos, miniaturas do cartaz, contendo o mesmo texto e impresso nas mesmas cores; destinam-se a ser colocados nos pacotes das receitas enviadas.

3) Cem folhetos iguais aos precedentes, mas impressos em papel de melhor qualidade, destinados à remessa pelo correio a médicos, etc.

4) Um curto artigo referente a determinado aspecto da saúde pública, que pode ser utilizado em programas de rádio ou televisão, em palestras em instituições cívicas, beneficentes, educativas e outras, ou que podem ser cedido à imprensa local para divulgação. Como exemplos significativos citamos dois artigos recentes: um sobre o problema dos entorpecentes, esclarecendo a necessidade da fiscalização oficial sobre os narcóticos, e discorrendo resumidamente sobre o uso e o abuso desses medicamentos; e outro sobre poliomielite e o estado atual da vacina Salk.

Além disso, quando as circunstâncias o aconselham, outros materiais suplementares são fornecidos aos farmacêuticos.

De cada vez é remetido um artigo diferente, bem como diferentes são os cartazes e folhetos e o respectivo texto. A taxa cobrada por esse serviço, pagável mensalmente ou por anuidade, é bastante módica, tendo em vista o excelente material oferecido.

Cartazes e folhetos recentes trataram de assuntos de interesse popular, como o aumento da duração média da vida ("Que fará Você com seus 24 anos?") e da medicina preventiva mediante exames médicos periódicos ("20 g de Providência").

É óbvio que esse serviço proporciona, de forma concisa, informações importantes sobre saúde pública, que podem ser propagadas pelo farmacêutico com um mínimo de tempo e de esforço. Como cada mensagem é apresentada de vários modos, seu efeito aumenta, e pode alcançar um público mais numeroso que se fosse limitada a cartazes no balcão ou à remessa pelo correio. A aceitação de um serviço como esse, oferece a todos os farmacêuticos a oportunidade de identificar seu estabelecimento como o centro sanitário da comunidade. Mediante exposições nas vitrinas e palestras pelo rádio ou em associações leigas, pode o farmacêutico mostrar ao público a contribuição que ele está dando para a melhoria das condições de saúde da comunidade.

Essa é, em largos traços, a possibilidade ao alcance de ca-

da farmacêutico, de trabalhar na propagação, explicação, e personalização dos progressos da medicina. Mas o fabricante de produtos farmacêuticos tem também oportunidade de assegurar que as informações científicas que chegam ao público sejam precisas e atualizadas. Com a reconhecida eficiência dos veículos audiovisuais na propagação rápida de uma mensagem a públicos variados, é natural que nos voltássemos para o cinema como um meio de educação popular. O Laboratório Squibb preparou uma série de filmes de curta metragem destinados à exibição em estabelecimentos públicos ou em pequenos grupos, sobre questões de interesse geral e vital.

Três desses filmes — "Câncer", "Conheça seu coração" e "Você pode vencer a Tb", foram projetados em cinemas de vários países latino-americanos, e assistidos por mais de 10 milhões de espectadores interessados. Os mesmos filmes foram exibidos pelo "International Information Administration of the United States Department of State", a vários grupos na Argentina, Cuba, Peru e México, com uma assistência total de mais de 150.000 pessoas no período de Junho a Dezembro de 1952. Durante esse mesmo período, aquela Repartição também exibiu o filme documentário da Squibb "Nos bastidores da terapêutica" em 43 países de ambos hemisférios, a mais de 150.000 espectadores. Esse filme ilustra alguns dos metuculosos cuidados e pesquisas envolvidas na manufatura do medicamento prescrito pelo médico.

Eu gostaria de fornecer alguns detalhes sobre os 3 filmes educativos — "Câncer", "Conheça seu coração" e "Você pode vencer a Tb". São filmes sonoros em branco e preto, com um tempo de projeção de aproximadamente 3 minutos cada. Eles apresentam, em linguagem simples, certas situações frequentemente encontradas na prática médica, e frisam a importância de recorrer em tempo ao médico, os perigos da automedicação e a necessidade de cooperação entre médico e paciente.

Sifilis? DESBI



Fama e conceito
Insuperável e insubstituível

LABORATÓRIO QUIMIOTERÁPICO RIO
Enderço Telegráfico: DESBI — Caixa Postal 1682

Três outros filmes desse tipo foram produzidos pelo Laboratório Squibb sobre Pneumonia, Nutrição e Imunização. Esses filmes, ainda não exibidos, sublinham ao contrário, o fundo contraste do tratamento da pneumonia antes e depois do advento dos agentes antibióticos e quimioterápicos; a importância da boa nutrição, ilustrando, de um lado, o efeito de um regime inadequado, com grande predominância dos hidratos de carbono, e de outro, os resultados de um regime equilibrado; e no filme sobre imunização, a representação gráfica do declínio do índice de mortalidade por varíola, graças às medidas sanitárias apropriadas. Também esses filmes são curtos, não técnicos, expostos em termos acessíveis a todos.

A mesma orientação obedecem os anúncios educativos publicados por muitas indústrias farmacêuticas, dos quais constitui bom exemplo a série publicada pelo Laboratório Squibb em "Life International" e "Reader's Digest".

O farmacêutico que deixa de utilizar sua posição de intérprete das atividades sanitárias para indivíduos ou grupos com que está em contato, perde uma valiosa oportunidade de proporcionar ensinamentos seguros e concretos ao público, e também de explicar seu papel como membro da equipe médico-pesquisador-farmacêutico, e aumentar o prestígio de sua profissão.

A falta de instrução científica é como um vácuo, que facilmente

te pode ser preenchido com noções errôneas, preconceitos e meias-verdades que se alastram rapidamente. É dever do farmacêutico, como membro da equipe científica, cuidar que isso não aconteça.

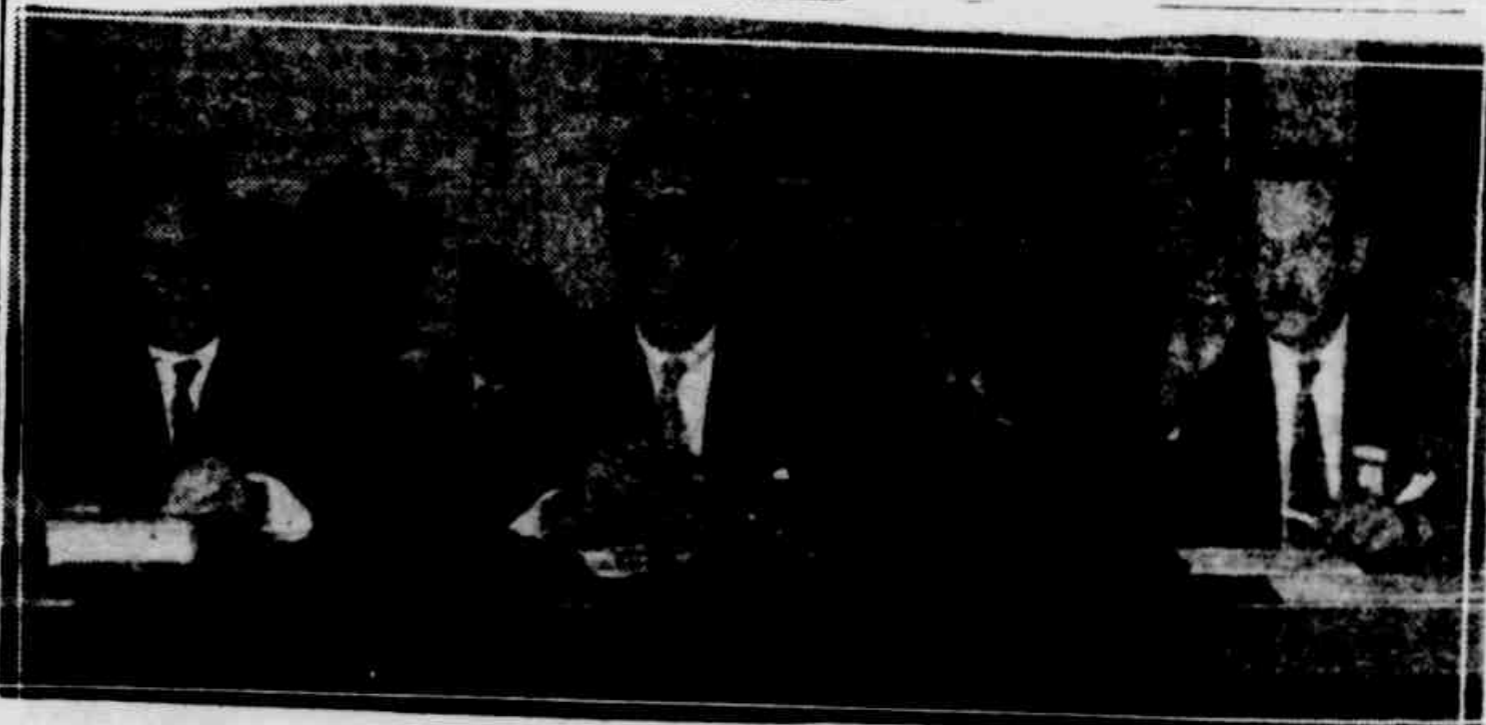
Na era atual, boa saúde significa mais que ausência de enfermidade. A Organização Mundial de Saúde, define-a como estado de completo bem-estar físico, mental e social. Como as atividades sanitárias contribuem de maneira decisiva para cada um desses fatores de saúde, o farmacêutico, em seu papel de intérprete e educador, e com sua atividade no exercício prático da farmácia, contribui para a saúde e bem-estar da humanidade.

Adrenocromo

O adrenocromo, produto de oxidação da adrenalina, é uma das mais novas substâncias admitidas no campo da terapêutica. É dotado de grande atividade anti-hemorrágica. Em cirurgia, a sua adoção foi quase imediata, logo após seu aparecimento.

Outra aplicação do adrenocromo tem sido na fadiga muscular, donde sua indicação nas convalescenças, nas doenças tufoceosas, etc., para combater a adinamia muscular.

O adrenocromo é muito instável, decompõe-se em minutos. Para uso em medicina, é combinado a semicarbazida, sob a forma de adrenocromo-semicarbazona.



CONGRESSO BRASILEIRO — Nosso fotógrafo de Minas Gerais, participava de uma das votações colheu o flagrante acima, no momento em que o do Plenário. Ao seu lado, o representante de Prof. Jorge Viana Martins, Chefe da Delegação Santa Catarina, Prof. Raulino Horn e o Prof. Carlos Stellfeld, do Paraná



UM TÉCNICO AO SEU ALCANCE

Licenciamentos de produtos farmacêuticos
(Nacionais e estrangeiros)
Registros de marcas e patentes
Pareceres e consultas
Direção e orientação exclusiva

J. L. PORTELLADA NETTO

Farmacêutico-químico

Avenida Franklin Roosevelt, 194 — 7.º andar — Grupo 705
Telefone: 52-8477 — Esplanada do Castelo - Rio

ANCHIETA, O PRIMEIRO BOTICÁRIO DE PIRATININGA

PROF. CARLOS HENRIQUE R. LIBERALI
(Reprodução autorizada do "Álbum Drogasil")

Não há sombra de dúvida em que tenham sido os missionários jesuítas os primeiros médicos e boticários em terras brasileiras. Nem prevalece contra esta afirmativa o fato de não serem diplomados ou licenciados em Medicina ou Farmácia. É verdade que, ao tempo do descobrimento e primeiros tempos da colonização, prevaleciam na Metrópole ordenanças que já datavam de 1392,

Mas na terra virgem e áspera nenhum boticário ou físico do Reino tentou, a princípio, armar tenda. O primeiro boticário estipendiado pela Metrópole a fim de exercer o ofício no Brasil parece ter sido o cristão-novo Diogo de Castro, chegado à Cidade do Salvador na comitiva de Tomé de Souza, em 1549. Também se aponta essa função sob o segundo Governador Geral, Duarte da Costa, a qual coube ao "cirurgião das partes do Brasil" Afonso Mendes, que acumulava as atribuições de encarregado da botica. Contemporaneamente, porém, já andavam os padres de Jesus a dar aos incolos e aos colonos, juntamente com o remédio espiritual, a assistência espiritual, a assistência aos males físicos.

A farmácia monástica era uma tradição medieval não de todo delineada. A Companhia

A maior parte da carta célebre refere-se aos animais da terra brasileira e não tem ligação direta com as ciências médicas. Mas, a parte que se refere às plantas apresenta aspectos de grande interesse nesse campo.

... as raízes a que chamam mandioca, de que nos utilizamos como alimento, são venenosas e nocivas por natureza, se não forem preparadas pela indústria humana para se comerem; comidas cruas matam a gente, assadas ou cozidas comem-se; todavia, os porcos e os bois as comem cruas impunemente; se porém beberem o suco que delas se exprime, incham de repente e morrem".

Vinte e cinco anos depois, na "Informação da Província do Brasil", Anchieta fornece maiores minúcias sobre os aspectos médicos da mandioca: "Se se põe ao fumo depois de podre, fica tão saudável que bebida, em água ou vinho, é remédio presentíssimo contra peçonha e fazem-se dela certos caldidos como de amido ou tisana de cevada até para os doentes e são, mas é coisa muito mais delicada e proveitosa para o peito e febre".

Há referências, na epístola de São Vicente, à raiz de "yeticopé", "muito apropriadas para acalmar a tosse e molificar o peito", e cuja semente "que se assemelha a favas, é um violentíssimo veneno". Não há dúvida de que se trata do jacatupé (*Pachyrhizus bulbosus*), uma leguminosa que produz uma "batata" muito rica em amido. Quanto às sementes que, realmente, têm fama de venenosas, não confirmaram esta qualidade nociva desde as experiências de Theodoro Peckolt (1866).

Falando das árvores de bálsamo, menciona o suco "de cheiro muito forte, porém suavíssimo, ótimo para curar feridas, de tal maneira que em pouco tempo (como dizem ter-se por experiência provado) nem mesmo sinal fica das cicatrizes". Esclarece a nota (provavelmente de Pio Correia), aposta à edição das "Cartas" de Anchieta, feitas pela Academia Brasileira de Letras, que se trata da copaiba. Mas, devemos notar que não se trataria da copaiba verdadeira, que vegeta na Amazônia e sim, provavelmente, da chamada copaiba vermelha (*Copaifera Langsdorffii*) que devia ser abundante nas matas de São Paulo. Também poderia ser a cabreúva (*Myroxylon tenuiflorum*), também existente no interior de São Paulo, e que fornece bálsamo ("balsamo do Peru"). Quanto às propriedades vulnerárias do bálsamo americano eram, realmente, certas e até hoje encontram apli-

de Jesus dava tanto maior valor ao estudo das ciências médicas, quanto se destinavam os seus membros à evangelização de gentes bárbaras, no meio das quais teriam que se valer e lhes valer. Não fora sem razão que a Companhia obtivera do Papa Gregório XIII um breve que lhe dava privilégio da arte de curar. Do preparo excepcional dos missionários jesuítas o testemunho os relatos que de nós ficaram. O grupo luterano sobressai, com invulgar destaque, a figura de José de Anchieta. Em sua célebre epístola, datada de São Vicente, "ao último de maio de 1560", e que é o primeiro documento sobre os recursos da matéria médica da Colônia, fulgura a sua capacidade de observador naturalista, sem nenhum resquício das superstições e invidências, que caracterizavam os escritos de ciências naturais em sua época.

cação terapêutica. Somos de opinião que o bálsamo a que se refere Anchieta é, não o de copaiba, mas o do Peru, pois o sábio jesuíta insiste por duas vezes, em sua curta notícia, no seu "cheiro suavíssimo". Tal epíteto aplica-se bem melhor ao bálsamo do Peru fornecido pela cabreúva ou cabureiba do que ao fornecido pela copaiba. Se assim for, Anchieta foi o primeiro a dar conhecimento da existência da árvore e da sua óleo-resina, pois a carta de Anchieta foi divulgada na Europa em 1562, incluída na publicação feita pela Companhia de Jesus "Nuovi avvisi particolari dell'Indie". 3ª parte, Veneza, 1562. Na história da Farmácia, é tido como primeiro divulgador desse precioso medicamento, Nicolas Monardes, médico sevilhano de notabilíssimo valor, que publicou em 1569 sua "História medicinal de las cosas que se traem de nuestras Indias Occidentales, que sirven em medicina".

Realmente, antes de Anchieta e de Monardes, Frei Toribio de Benavente, escrevera no México em 1536 sua "História de los indios de la Nueva España" onde mencionava o bálsamo do Peru e suas propriedades. Mas seu manuscrito só foi divulgado em 1848 por Lorde Kingsborough, e completado em 1858 por Garcia Icazaleta ("Colección de documentos para la Historia de México", I.). Já a copaiba era conhecida dos Europeus desde as viagens de Colombo e encontra-se mencionada, com o nome de "balsamo copei", em 1526, na obra de Gonzalo Fernandez de Oviedo y Valdez. "Sumario de la natural y general historia de las Indias", Toledo, 1526.

Que não confundiam a "copaiba" com o "bálsamo" é prova a passagem do "Diálogo das Grandezas do Brasil", de Ambrósio Fernandes Brandão (escrito em Pernambuco, em 1618), onde, depois de ouvir falar na "copaiba" e no seu óleo para

proibindo o exercício de Medicina sem exame e aprovação prévios. Também é verdade que desde 1459 vigoravam determinações de Afonso V, promulgadas em 1459, vedando o exercício simultâneo das funções de físico (como se chamava então ao médico) e de boticário. Desde 1521, era compulsório o exame prévio para exercer a profissão de boticário.

curar feridas, diz um dos interlocutores:

"Alviano — Também tenho ouvido gabar muito em Portugal para feridas um bálsamo que se leva lá das Capitânicas do Sul". Ao que responde o outro:

Brandônio — Esse bálsamo é excelente remédio para elas, mas não se acha senão nas Capitânicas, donde o levam, que são as do Sul, e as da parte do Norte carecem dele e por isso se servem do azeite que tenho dito (copaiba)".

Outro lance da carta de Anchieta que muito nos interessa neste estudo é a seguinte:

"Úteis à medicina não há só muitas árvores, como raízes de plantas; direi, porém, alguma coisa, máxime das que são proveitosas como purgantes. Há uma certa árvore, de cuja casca cortada com faca, ou do galho quebrado, corre um líquido branco como leite, porém mais denso, o qual, se se beber em pequena porção, relaxa o ventre e limpa o estômago por violentos vômitos; por pouco, porém, que se exceda na dose, mata. Deve-se enfim, tomar dele tanto quanto caiba em uma unha, e isso mesmo diluído em muita água; se não se fizer assim, incomoda extraordinariamente, queima a garganta e mata". Pero de Magalhães de Gandavo, em sua "História da Província de Santa Cruz", publicada em 1567, também conta a mesma coisa de uma árvore da Capitania de São Vicente chamada pelo gentio de *obiraparamaçá*. Miranda Azevedo, em nota a uma edição da Carta que comentamos, pergunta se não será a gameleira, *Ficus doliaris*, ou o jaraquí, *Carica decapphylla*. A altíssima toxicidade parece não confirmar essas suposições. Mais razoável será a hipótese de F. C. Hoehne, em sua "Botânica e Agricultura no Brasil no Século XVI": "Indubitavelmente se trata de uma Apocinácea, provavelmente *Allamanda blanchetii* A. D. C., que possui, como a *A. cathartica* do norte do Brasil, látex tão cáustico e tóxico".

Chegamos agora ao trecho, onde se pensa haja o santo e sábio jesuíta mencionado a ipecacuanha, segundo a sugestão de Lara e Ordoñez: "Há uma certa raiz, abundante nos campos, utilíssima para o mesmo fim; raspa-se e bebe-se misturada com água; esta, se bem que provoque o vômito com bastante violência, todavia bebe-se sem perigo de vida". O "mes-

Portanto a atividade médica do canarino, que envolve a farmacêutica, pois ele mesmo é que preparava os remédios (como veremos em seguida), data dos primeiros dias da fundação. Simão de Vasconcelos, o biógrafo de Anchieta, também refere que, como não houvesse na terra "médico ou sangrador, nem ainda lancetas, começaram alguns, e o irmão Joseph o primeiro, a aguçar seus canivetes de aparar penas", sangrando os índios.

Mais tarde (1565), Anchieta volta a referir ao Geral da Companhia esse aspecto da sua missão: "De maneira que os índios tinham muito crédito, maxime porque eu lhes ocorria a suas enfermidades, e como algum enfermava logo me chamavam, aos quais eu curava com sangrias e outras curas, segundo requeria sua doença, e, com o favor de Cristo Nosso Senhor achavam-se bem". E na mesma epístola afirma: "Em nós outros têm médicos, boticários e enfermeiros; nossa casa é botica de todos..."

Epilepsia

— Depois de um estudo de 789 crianças epiléticas e não-epiléticas, dois neurologistas de Baltimore, Abraham Lillienfeld e Benjamin Pasamanick, verificaram que a maioria dos casos de epilepsia parece originar-se de concussão cerebral ocorrida antes, durante ou logo após o nascimento. A conclusão dos médicos é a seguinte: se bem que não sejam vítimas da hereditariedade, os epiléticos podem ser "casualidades reprodutivas" (como crianças prematuras e vítimas de hemorragia cerebral) cujas afecções poderiam ter sido evitadas em parte, apenas com melhores cuidados antes e durante o parto.



ANCHIETA, farmacêutico

mo fim", a que se refere o período é o da planta catártica antes referida. Anchieta está descrevendo as plantas "proveitosas como purgantes". Estamos pois em presença de uma raiz purgativa e emética. Nada menos provável de que seja a ipecacuanha verdadeira ou poaia, que é emética, mas não purgativa. Pelo contrário, é antidiarréica. Mesmo as falsas ipecas não gozam de propriedades purgativas. Numerosas outras raízes podem ser catárticas e eméticas. Não poderemos atribuir a Anchieta o mérito de haver feito a primeira referência à ipeca. Sua glória não fica diminuída.

Depois de termos examinado o espírito de observação e o pendor de Anchieta para as ciências naturais, jamais perdendo de vista as aplicações medicinais das plantas que descrevia, passemos a considerar-lhe as atividades que justificam o qualificativo de boticário, provavelmente o primeiro de Piratininga. Temos o testemunho do próprio Anchieta. A carta aos irmãos enfermos de Coimbra, datada de São Vicente (1554) reza: "Neste tempo que estive em Piratininga servi de médico e barbeiro, curando e sangrando a muitos daqueles índios, dos quais viveram alguns de quem se não esperava vida, por serem mortos muitos daquelas enfermidades".

Note-se a data da carta, 1554, o próprio ano da fundação do Colégio de São Paulo. Anchieta descera, com Nóbrega, a São Vicente "para despachar estas cartas".

tários do século XVIII, constantes são os documentos comprobatórios de contas devidas aos cirurgiões e à "Botica do Colégio".

O mais eloquente atestado, entretanto, da atividade e da competência boticária de Anchieta, é o que nos dá Simão de Vasconcelos, ao referir-lhe os últimos dias.

Em Reritiba, no Espírito Santo, já doente, em 1597, precisou acudir a um irmão enfermo. "Tratava-se de fazer em casa um enxarope ou purga... nam avia destreza no exercício deste medicamento, pareceu a Joseph que podia haver falta..." Levanta-se do seu leito de dor, vai à cozinha, prepara o remédio, mas o esforço fá-lo desmaiar. Reconduzido ao leito, poucos dias durou. "Nam avia destreza no exercício deste medicamento"... Anchieta é que sabia como prepará-lo. E na função de farmacêutico, manipulando a medicina que daria alívio a outrem, é que apressou o próprio fim.

Ter o Santo do Brasil como seu primeiro cultor, é brasão de honra, e altíssimo, para a Farmácia paulista. E seu dever retê-lo como eponímico e patrono.

QUINA PETROLEO ORIENTAL

A VIDA DO CABELO !

Ácido fólico e vitamina B12

A tendência atual é para estabelecer as seguintes doses, como necessidades mínimas do organismo, por dia: ácido fólico, 1 a 2 miligramas; vitamina B12, cinco miligramas.

Betaina como lipotrópico

Os estudos recentes tendem a provar que betaina é um dos mais ativos lipotrópicos.

Observações feitas com betaina associada a colina, fígado e vitamina B12, durante mais de 1 ano, em 102 pacientes com arteriosclerose, comparados com outro grupo em que não se empregou betaina, demonstraram nítida superioridade do tratamento em que entrava tal sub-

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da GRIPE em suas varias modalidades

LABORATÓRIO NORMAL

RUA ESTRELA N.º 6 — RIO DE JANEIRO

GRÃOS de SAÚDE DO DR. FRANCK
O SINAL VERDE DO SEU INTESTINO
Regulam a função intestinal

LABS. PRIMÁ C.L.P. 1344 - RIO -

KRINOTOXON

ANTITÓXICO E LIPOTRÓPICO

Metionina — Colina — Vitamina B12

— Acido Fólico —

LABORATÓRIOS KRINOS S.A.

Rua Senador Alencar, 109 — RIO

FONE: 28-7040

É necessário sentir a realidade

O Brasil passou a viver, de certo tempo a esta parte, sob a pressão de crises sucessivas, como se fosse uma republiqueta de caudilhos e não um país de grande responsabilidade internacional. Saímos de uma crise, há pouco tempo, com um desfêcho trágico e inesperado, e já estamos, a bem dizer, a caminho de nova crise, porque o problema da sucessão presidencial, que deveria ser um problema normal, infelizmente está tomando aspectos muito graves. Parece que ainda não basta uma experiência política de mais de meio século de vida republicana. Lamentavelmente, apesar da evolução verificada neste ou naquele costume, ainda se usam processos primários nas manifestações e preferências políticas, sempre que se trata de um problema decisivo, como seja o da escolha do primeiro magistrado da Nação. Tudo isto revela, sem sombra de dúvida, a precariedade da educação cívica e política de grande parte do povo.

Não são as crises em si e que mais nos preocupa neste momento, porque estamos colocados em campo inteiramente equidistante das competições partidárias; mas o que nos preocupa seriamente são os efeitos das crises, porque não podemos viver fora da realidade. Não nos envolvemos nas lutas políticas, mas a verdade é que somos atingidos pelas consequências econômicas de todos esses erros, de todas essas paixões que têm prejudicado, em cheio, a livre circulação das atividades econômicas.

Ninguém pode ficar absolutamente incólume, inteiramente imune das consequências de uma situação geral. Para não ser atingido, para não sentir os efeitos das crises político-econômicas, é necessário, então, viver absolutamente à margem; mas é preciso notar que não se pode viver à margem do mundo ou dentro de um sistema de vida puramente ideal, porque todos nós estamos sujeitos às contingências da vida de relações.

Estamos vendo, estamos sentindo cada vez mais que os problemas relativos à vida econômica do país, notadamente no que diz respeito à indústria, e com especialidade a indústria farmacêutica, não estão sendo encarados, pelos órgãos competentes, com o devido senso de responsabilidade!

Os problemas políticos absorveram todas as atenções. Enquanto isto ocorre, as atividades privadas estão sob a ameaça de um caos ou de um colapso.

A situação exige, finalmente, muita prudência: que se deixem um pouco os problemas políticos no âmbito dos partidos, e que se cuide mais seriamente dos problemas imediatos, porque estes problemas representam a espinha dorsal de nosso organismo social, político e econômico. É necessário, portanto, sentir a realidade.

EI-LA!

Ei-la que passa... um lépido perfume
Que se evola dum colo de princesa,
Ali demonstra em fidalguia acesa
A divindade mágica dum nome...

Caprichos de mulher... ela resume
Entre os castos encantos da Beleza
Tudo que fez de bom a Natureza
Sem um lamento só, sem um queixume.

Famintos corações seus passos seguem,
E na vertigem dos apaixonados
Temem que os olhos tudo aquilo neguem.

Porque os olhos são na vida, espelhos,
Que refletindo embora esses pecados,
Vivem sempre de lágrimas vermelhos...

DURVAL TÓRRES

OPERAÇÕES FARMACÊUTICAS

II

pele Farm. Prof. JOSEPH GASTARD
(Continuação)

Eis as quantidades de gotas por grama que pesam alguns medicamentos usuais:

Menos de 20 gotas por grama

Percloro de ferro	Gótas	18
Acido fosfórico oficial		19

Entre 20 e 30 gotas

Água destilada	Gótas	20
Acetato de amônio		20
Acido bromídrico		20
Acido clorídrico		20
Acido fosfórico diluído		20
Acido sulfúrico diluído		20
Acido azótico diluído		21
Acido clorídrico oficial		21
Água de louro-cereja		21
Amônio diluído		21
Acido azótico oficial		24
Amônia oficial		25
Acido sulfúrico oficial		26

Entre 30 e 40 gotas

Acido acético diluído	Gótas	31
Licor de Fowler		34
Salicilato de metila		37
Fenol aquoso		38
Acido láctico D. 1.24		30

Entre 40 e 50 gotas

Creosoto	Gótas	41
Essência de anis		42
Láudano de Sydenham		43

Entre 50 e 60 gotas

Óleo de croton	Gótas	50
Essência de hortelã pimenta		52
Alcool a 60°		53
Alcoolatura de acônito		53
Elixir paregórico		53
Eucaliptol		53
Tintura de arnica		54
Alcool a 70°		56
Essência de terebentina		56
Sol. millesimal de digitalina		56
Tintura de colchico		56
Tintura de ópio		56
Alcool a 80°		57
Tintura de digital, de meimendo, de lobélia, de noz vômica		57
Clorofórmio		59

Entre 60 e 70 gotas

Alcool a 90°	Gótas	61
Alcool a 95°		64
Alcool absoluto		68

Entre 70 e 80 gotas

Nitrito de amila	Gótas	73
Licor de Hoffman		75

Mais de 80 gotas

Eter anestésico	Gótas	93
-----------------	-------	----

MEDIDAS DAS DENSIDADES

Densidade de um corpo sólido ou líquido é a relação que existe entre o peso de um centímetro cúbico desse corpo e um centímetro cúbico de água destilada. O método direto de obter a densidade consiste em pesar o

corpo e dividir o peso obtido pelo peso de igual quantidade de água. Por exemplo, pesamos 1.000 cm³ do corpo e obtemos 1.250 gramas. Como 1.000 cm³ de água pesam 1.000 gramas, dividem-se 1.250 por 1.000, o resultado é 1.25.

Essa é a densidade procurada. Em Farmácia usam-se os métodos indiretos, que empregam aerômetros. Aerômetros são fluatores lastreados de maneira tal que mergulhados num líquido, conservam-se em equilíbrio. Constituem-se de uma haste cilíndrica de vidro, haste essa que é ôca e que em sua parte inferior está cheia de um corpo pesado (ferro, chumbo ou mercúrio). A parte cilíndrica é enclimada por uma porção achatada que traz gravada uma escala.

Empregam-se em Farmácia o aerômetro de Baumé e os densímetros.

O aerômetro de Baumé é um instrumento graduado de maneira arbitrária, trazendo tabelas que dão a correspondência com a densidade exata.

Os densímetros são graduados de maneira tal que o ponto de afloramento do líquido indica diretamente a densidade desse líquido.

Existem densímetros de dois tipos:

1.º — Para líquidos mais pesados que a água;

2.º — Para líquidos mais leves que a água

Certos densímetros são adaptados a fins especiais, como:

— Lactímetro ou lacto-densímetro, para o leite.

— Pesa-xaropes.

— Urômetro ou uro-densímetro, para urina.

O alcoômetro é um aparelho de princípio semelhante, destinado a medir o número de volumes de álcool contidos numa mistura de 100 volumes de álcool contidos numa mistura de 100 volumes de álcool e água. Só se aplica ao álcool etílico (álcool comum) e só às misturas com água, não contendo outras substâncias.

As divisões do alcoômetro não são equidistantes e nem regulares porque a contração da mistura varia conforme a propor-

ção da mistura. A graduação val de 100° a 300°.

As indicações do alcoômetro só são exatas quando a mensuração se faz à temperatura de 15 graus centígrados. Por isso, se a temperatura ambiente for outra, cumpre proceder à correção, recorrendo às tabelas de correção (que acompanham os alcoômetros).

MEDIDAS DA TEMPERATURA

A temperatura dos diferentes corpos ou dos diversos ambientes se mede por meio de termômetros.

Existem numerosos tipos de termômetros: baseados em fenômenos elétricos (de d'Arsenval, de Lechatellier), baseados em dilatação pelo calor.

Estes últimos podem ser baseados em corpos gasosos, em corpos sólidos e em corpos líquidos.

Os termômetros baseados em corpos gasosos não são práticos. Os baseados em corpos sólidos são os únicos utilizados em Farmácia.

Os líquidos empregados são o álcool e o mercúrio (existem também os termômetros a tolueno, pouco usados).

O termômetro centígrado de mercúrio, o mais empregado, constitui-se de um recipiente em que se fez o vácuo, contendo mercúrio, encimado por uma coluna capilar graduada de 1 a 100 graus. O grau 0 (zero) se determina mergulhando o termômetro em gelo derretido, o grau 100 mergulhando-o na água fervente. O intervalo é dividido em 100 partes iguais.

Existem termômetros com escala fracionada, para determinados fins: o termômetro clínico (termômetro médico, termômetro de febre), é graduado apenas entre 35 e 42 graus; o termômetro de aposento é graduado de 10 a 50.

Nos países de língua inglesa usa-se o termômetro Fahrenheit, de 0 a 212 graus. Nêle, o 32 corresponde ao gelo e o 212 correspondente à ebulição da água.

(No próximo número estudaremos "Operações Mecânicas em Farmácia").

VENDA DE FARMÁCIAS

O nosso serviço é secreto. qualquer informação deve ser pedida diretamente à nossa redação e, FATO IMPORTANTE: como para bem servir aos profissionais da Farmácia, A GAZETA DA FARMÁCIA não receberá remuneração de qualquer espécie, quer nas compras ou vendas aqui anunciadas.

SAO PAULO — SAO SIMAO

Maior movimento da praça. Facilita-se 50% — Tratar com os proprietários.

LESÃO DA PELE CAUSADA POR SARCOPTES SCABIEI

ÁCARO ADULTO (FÊMEA) OBTIDOS ORNÍZIO DE GALEZIA

OVOS CASCA

CONTRA ESCABIOSE

PEDICULOSE

E OUTRAS PARASIToses DA PELE E DO COURO CABELUDO

Miticoçan

LÍQUIDO E SABONETE

À BASE DE BENZOATO DE BENZILA

ALTA PERCENTAGEM DE CURAS COM UMA ÚNICA APLICAÇÃO

VIDROS de 75 cm³ e SABONETES de 75g

I.M.I.D.A.S S/A.
SAO PAULO
CAIXA POSTAL 4300

Solenidade na Fac. de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio

Em sessão solene esteve reunida a Congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, com a presença de pessoas gradas, de autoridades e de alunos.

Teve como finalidade essa reunião dar posse aos novos professores, nas pessoas do Dr. Lealdino Soares de Alcântara, Prefeito de Niterói como Professor Honorário, e do Professor Pedro Paulo Penido, como Catedrático de Odontopediatria, em virtude de Concurso de títulos.



A mesa diretora dos trabalhos foi composta pelo dr. Lealdino Soares Alcântara, Prefeito de Niterói; Professor Pedro Paulo Penido, Magnífico Reitor da Universidade de Minas Gerais; Drs. Manoel Artiz, Diretor de Fazenda; José Ferreira, Diretor do Patrimônio; Salomão V. da Cruz, da Faculdade de Veterinária; Durval Baptista de Almeida Pereira, Diretor da Faculdade Fluminense de Filosofia; Cesar Briggs, Diretor do Serviço Público; Luiz Palmier, Joaquim de Macêdo Fernandes e Wladimir de Souza Pereira, da Associação Brasileira de Odontologia. A sessão foi presidida pelo Professor Messias do Carmo, Diretor da Faculdade. Tomou o lugar de honra à mesa, a Exma. Senhora Lealdino Soares de Alcântara, digna Consorte do Prefeito de Niterói.

Foi concedida a palavra ao Professor Durval Baptista de Almeida Pereira para saudar o Prefeito de Niterói, na qualidade de Professor Honorário da Faculdade. Disse dos méritos do grande educador fluminense e sua importante obra à frente do Executivo Municipal. Exaltou a importância de sua contribuição, doando um terreno às Faculdades de Farmácia e Odontologia e de Filosofia, ambas importantes unidades da futura Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Com a palavra o novo professor honorário, agradeceu com emoção a honra que lhe era conferida e que para ele seria um grande braço.

Foi concedida a palavra ao Professor Joaquim de Macêdo Fernandes, para o discurso de posse do Catedrático de Odontopediatria. Conhecendo da vida e da obra do Professor Pedro Paulo Penido, discorreu longamente sobre sua vida profissional e destacou os mais importantes trabalhos do seu currículo vital. Mostrou, por igual, a atuação do Magnífico Reitor da Universidade de Minas Gerais, e os seus esforços dotando o Estado montanhês com uma das mais perfeitas universidades da América.

Muito emocionou ao recipiendário, as referências carinhosas do orador ao seu progenitor.

Foi concedida a palavra ao Magnífico Reitor da Universidade de Minas Gerais, Professor Pedro Paulo Penido, que proferiu a seguinte oração:

"Perdoai-me se não me foi possível resistir à tentação de dizer-vos algumas palavras, agora que defereis a severa incumbência de reger a cátedra de Odontopediatria da Faculdade de Farmácia e Odontologia, da Universidade Fluminense. Esta solenidade marca sem dúvida para vós outros, uma brilhante efemeride, já que a ela concorrerem os mais positivos valores da vossa intelectualidade didática, e porque convoco-se solidarizar a ilustre edilidade niteroiense.

Mas também e principalmente, porque estais conferindo o nobre título de Professor Honorário ao Dr. D. D. Prefeito da Capital, o sr. Dr. Lealdino Soares Alcântara.

De mim sei que tenho este momento como um dos mais

marcantes e emocionantes da minha vida profissional.

Não vim aqui ao sabor do acaso, em busca de efêmera vitória, senão para integrar-me de corpo e de pensamento, pelo trabalho e pela boa vontade, em uma das melhores corporações odontológicas do país.

Já vos aproximais do meio centenário, e a edificante visão retrospectiva da vossa atuação se traduziu por longa série de belos serviços à Odontologia Nacional, cuja discriminação se tornaria fastidiosa.

Releva notar, porém, o vosso decisivo concurso para o aprimoramento da nossa ciência com o grande número de magníficos profissionais egressos de vossas disciplinas e que vão aplicar a sua técnica e o seu conhecimento pelos institutos autárquicos da Nação.

Muito vos deve a nossa Odontologia, e esperamos que, pelo tempo agora, o saldo credor continue a pender à vossa favor.

A par das vossas atividades estritamente práticas e profissionais, é oportuno destacar o vosso curso noturno, para os menos bafejados da fortuna, que em um alto significado social, e merece ser imitado por todas as escolas.

Não desci da montanha, armado da clava do orgulho e municiado por título excepcional, para sugerir-vos normas ou para apontar-vos rumos novos.

Na terra de Ararigboia fica tranquilo e modesto o coração de Tiradentes.

Vistes e vivestes os fastos e as vicissitudes das invasões, habitais a irmã siamesa da grande metrópole guanabarina e gotas de sangue de Martim Francisco de Souza, ainda aquecem a vossa alma.

Daí a vossa grandeza original, daí o vosso amor ao trabalho, daí o vosso progresso palpante daí a vossa posição impar no concerto dos institutos odontológicos brasileiros.

A montanha ascende para a luz, mas tem as suas raízes inapelavelmente mergulhadas nas planícies ensolaradas.

Não podemos os mineiros, nos privarmos do vosso auxílio e do vosso conselho, pois, sem o firme concurso da vossa proficiência e da vossa atuação, não poderíamos fazer subir o nosso edifício.

Eu me rejubilo ao penetrar os vossos humbrais.

E coloco ao vosso dispor a minha boa vontade, o meu trabalho e a minha sinceridade".

ANEDOTA

Um freguês entre na farmácia e pede um bom remédio para gripe, estava com uma gripe fortíssima.

— O sr tem aqui o remédio X., é ótimo. Contem analgésicos e anti-histamínicos, em comprimidos. Toma-se um de 3 em 3 horas.

— Não tem outro?

— Mas este é magnífico! Centenas de médicos atestam sua eficiência. É adotado nos Hospitais. Sua ação é rápida.

— E que... eu sou o fabricante dele!

SEJA VOCÊ MAIS UM entre os milhões já beneficiados pelo

Biotônico FONTOURA

Sente-se debilitado pelo excesso de trabalho ou de estudo? Está convalescendo de uma grave enfermidade? Recupere a energia, o apetite, a saúde, o bom humor — já milhões o fizeram! — com o Biotônico Fontoura. 3 gerações atestam a sua eficácia. Grandes médicos o recomendam! Biotônico Fontoura é a saúde para você, para sua esposa para seus filhos!



PREPIRA

o tamanho gigante, onde cada dose custa menos, e que vem acompanhado do folheto "Jeca-Tetuzinho" do Monteiro Lobato. Peça-o, ainda hoje, à sua farmácia... porta aberta para a saúde do povo!

Estes são os 10 pontos vitais que Biotônico Fontoura lhe oferece

1. Sensível aumento de peso
2. Levantamento geral das forças
3. Desaparecimento do nervosismo
4. Aumento dos glóbulos sanguíneos
5. Eliminação da depressão nervosa
6. Fortalecimento do organismo
7. Maior resistência para o trabalho físico
8. Melhor disposição para o trabalho mental
9. Agradável sensação de bem-estar
10. Rápido restabelecimento nas convalescenças

Biotônico FONTOURA

— O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

"BOTICÁRIOS..."

Existe no Rio de Janeiro, lá para os lados de Laranjeiras, um logradouro público chamado "Largo do Boticário", com as suas características antigas, naturalmente ainda conservadas por exigência do Serviço de Patrimônio Histórico. Muita gente não sabe o que significa isto, porque desconhece a influência que já teve o boticário no Brasil antigo, desde os tempos coloniais.

Naturalmente alguém poderá perguntar, um tanto curioso: afinal, por que "Largo do boticário"? Quem foi esse boticário?... Não se sabe o nome do boticário que ali teve "botica" ou farmácia; não se sabe como ele se chamava — Manuel, Joaquim ou Guilherme(?) — nem de onde viera, mas a lembrança da profissão ficou para sempre.

A conservação do nome do "Largo do boticário" não é propriamente um "preito de gratidão" pessoal ao velho boticário X ou Y, mas tem o sentido mais amplo e mais significativo de um testemunho de homenagem à velha classe de "boticários", cuja história é das mais dignas, principalmente na época da medicina empírica, nos tempos do Brasil colonial. O "boticário", naqueles tempos longínquos, era figura das mais conhecidas em toda cidade ou vila. E muitos serviços prestaram os primitivos "boticários", principalmente nas fases de epidemia ou de qualquer outros flagelos de que fala a nossa História.

A "botica" de outrora evoluiu para a farmácia de hoje, como o "boticário" dos tempos antigos cedeu lugar ao farmacêutico moderno. Mas não se deve esquecer o importante papel do "boticário" na própria evolução social do Brasil, quando a cirurgia ainda se servia dos barbeiros, como a medicina se utilizava das "sangue-sugas". O boticário formava então uma classe respeitável, e a "botica" era, por assim dizer, um ponto de nivelamento social, porque todos, indistintamente, nobres e plebeus, recorriam à experiência e aos conhecimentos práticos do boticário nas principais cidades e até nas vilas e povoados mais obscuros do Brasil.

Não é, portanto, sem razão de ser, mas pelo contrário, com inteira justiça, que a nossa municipalidade conserva, com alto sentido histórico a denominação de Largo do Boticário, em homenagem à classe que já passou para o acervo do passado, mas deixou os traços de sua oporiedade, de seu espírito humanitário através dos tempos.

Auto sugestão

— Pesquisar uma nova droga pela comparação de seus efeitos com os de pílulas de açúcar, pode resultar em confusão. O dr. Stewart Wolf, referindo-se a experiências levadas a efeito no New York Hospital de Manhattan, informou como quantidades de uma nova droga e pílulas de açúcar foram engarrafadas e protocoladas com números de código de modo a que nem mesmo os médicos soubessem quando um doente tomava uma ou outra. A mesma proporção de doentes sentia-se com a cabeça leve, sonolentos ou perdiam apetite, tanto ingerindo pílulas de açúcar como a nova droga. Um apresentou "enorme fraqueza, palpitações e náuseas" poucos minutos após ter ingerido ambas. Outro queixou-se de dor, diarréia, coceira e inchaço dos lábios dez minutos após haver engolido uma pílula de cada. Isto significa que, se um paciente fica doente após ter ingerido uma droga, a culpa pode não ser da droga.

VINDO AO RIO

Hospede-se com o máximo conforto e no centro comercial

HOTEL IMPERADOR

Perto de tudo... Cinemas, Teatros, Bancos etc.

Todos apartamentos de frente

PREÇOS MODICOS

R. Imperatriz Leopoldina, 8 Esquina da Pça. Tiradentes

End. Tel.: IMPERIAL

Tel.: 53-3000 — Rio de Janeiro

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

MINISTERIO do TRABALHO
INDUSTRIA e COMERCIO

Departamento Nacional
de Propriedade Industrial

Marcas Registradas

SEÇÃO DE MARCAS

Scambelline, Anobedrina, Tensio Serpina, Asgo Viscum-Forte, Ie-Rutinon, Calcium-Rutinon, Ce-Rutinon-Traubenzucker Rutinon, Foliovar, Pro Gesfolin, Acero Twin, Florinefe, Endomicina, Tyzine, Laxonax, Miropaque, Cobalbê, Solinvert, Tonemil, Osmoquinin, Emulsão Lau-Man, Calcio Plasmol, Iticálcio, Hormopateno, Calforped, Chimogastro, Calciodex, Etalicin, Ioduron, Cilopran, Apiserum, Dicristicina, Precalcin, Mensalin, Trinormol, Quiniosolvent-Vacin, Ducrey-Solvent-Vacin, Asgovicum, Ginobiotic, Obesostop, Sedonax, Ergofolico, Megacilin, Megastrep, Estrepto-Bi, Farmácia Guarani, Histimulina, Glucal-C, Sharp Dohme, Pectimicina, Reumapirin, Steinonit, Trophiron, Natalins-T, Lactophyll, Corticloron, Hemosol, Valetal.

REGISTRO DE MARCAS DEFERIDAS

Kirtey, Tirooglan, "K" Bela-gastril, Hepato-Cur, Climosedan, Amebaco, Spermofin, Supositorios Anti-Hemorroidários Coerana Jaguaribe, Carbimal, Ketocort, Carbantren, Pabasono, Neo-Benaion, Linoletyl, Quinobenzil, Amegabô, Mecicoll, Labrápia, Spermofin, Adaequan, Cholelyl, Heparbil, Benzeluran, Diamidin, Arrhen Calcina Iodade, Laboratório Reglus.

REGISTRO DE MARCAS INDEFERIDAS

Vanilone, Isonicin, Superkiel, Di-Hidroocilin, Bekacid.

D.N.S.

DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1955

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Comprimido de Implantação de Testosterona Oranon; Vermigran; Vinho Juru-beba; DCA Lafi; Hematodin B-12; Vi-Syneral; Vi-Sineral; Hidramicina; Salcilene; Hidramicina; Leucotricin; Lenase.

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Veriderma; Artrin; Rupavitol; Locosulfa; Kacpectate.

DIA 4

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Codoverin; Sedargine; Sol. Inj. de Dextran Knoll.

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Inocolin; Fer-Vi-Fol; Lambarene Vitaminado.

DIA 7

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Pomada Cortizan; Pronapen.

DIA 8
REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Comprimidos Provell; Comprimidos de Paverona; Bristacidina Pediátrica.

DIA 9

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Hepavitose; Cálcio Coloidal Ordep; Mesantolne; Heclan; Biostenyl; B-Lase; Sedalene; Hidrinal; Glandol; Lal-mofon; Otolene; Ketalgex; Xarope Cetamium Ciek; Nicopaverina.

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Nospasmin; Almfelin.

DIA 10

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Quietex; Dermoseptazine; Strychno-Gardenal; Regunoh; Aspergilin; Flexamina; Pomada Oftálmica de Cloridrato de Terramicina Cristalina c/ Sulfato de Polimixi; Solução Inj. de Sulfato de Estreptocina; Comprimidos de Fenobarbital; Solução Inj. de Iodeto de Sódio 20%; Solução Inj. de Sulfato de Esparteina 2%; Solução Inj. de Sulfato de Esparteina 5%; Paspal Intracutâneo; Methium; Acromicina.

COMPAREÇAM — Sol. de Vitamina B-12 oral.

DIA 11

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Helmanize; Siostoran; Xarope de Angico e Jatobá Composto; Biocelin; Nativo; Adaequan-Resorba.

COMPAREÇAM — Sol. de Vitamina B-1; Sedibaine.

DIA 14

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — As-Hepa-Vitrat, Bromchiserum; Bellergal; Dozibel; Ipana.

COMPAREÇAM — Neopectum; Comprimidos de Vitamina C 500mg. Kraemer.

DIA 15

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Testodil Lafi; Xarope de Limão Composto; Pastilhas de Terramicina Cristalina; Digitoxina Isa; Bevidos; Hidrocortone; Rauvolpur; Anatox Diferico Pinheiros; Alcabrom.

COMPAREÇAM — Hyperliato; Colubiazol-Benzalkonium; Iodovita; Dispnietrat Inalante; Comprimidos de DL Metionina Kriff; Solução Alcoólica Natal; Leite de Bezeza Norma.

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Orocilin; Vacina Anti-estreptocócica Biotropico.

DIA 16

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Plasmasina; Ultrafigol.

COMPAREÇAM — Florinefe; Comprimidos de Implantação de Testosterona Organo; Vitolio; Bennit Forte.

INDEFERIDOS — Boldocolin.

DIA 17

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Coispen; Prestocillina; Inertyl Charvoz; Iberin Ferroso.

COMPAREÇAM — Combinol Drágeas Forte; Betamicetin; Detoxicon; Hepanina Evans.

DIA 18

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Poção de Senna Tartarizada.

DIA 19

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Xarope de Bromafór-mio Composto; Hematodin.

COMPAREÇAM — Nerioside; Hexanitol com Veratrina.

DIA 24

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Rubranisan; Sulfato de Polimixina B; Galéa de Soven-tol Knoll; Cortril — Suspensão Oftálmica com Terra-

micina; Eniodil, Eniodil B-1 Sali-cilado Crinocal; Rinotricin; Hartifort; Circulotrat; Clorostrep; Biogastrina.

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS — Cytocal; Lypadigest. COMPAREÇAM — Krebiozen; Bezemocillina.

DIA 25

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Poção de Senna Tartarizada.

COMPAREÇAM — Cortril Suspensão Oftálmica com Terramicina.

DIA 26

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Ansolysen.

DIA 28

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Hepatormon B-12; Lip-prina; Fermandren; Organoti-ol; Cessatyl; Notatrin; Almex; Fermentos Lácticos Liofiliza-dos Vitactil.

COMPAREÇAM — Calcior-mo; Cloridrato de Terramicina Vaginal com Sulfato de Polixi-mina B; Nicoparina; Panxylon.

REGINA

A rainha das águas de colônia

Formulário-Médico Farmacêutico Brasileiro

Contendo as fórmulas magistrais e as oficiais mais usada no país, de autores nacionais e estrangeiros, re-ativos mais usados, em far-mácias e químicas biológi-cas, e em apêndice vários ensinamentos e indicações de caráter prático, para mé-dicos e farmacêuticos.

Obra indispensável às far-mácias e muito útil aos mé-dicos.

Ricamente encadernado, com 660 páginas.

Preço Cr\$ 300,00 (trezen-tos cruzeiros), livre de porte. Remete-se pelo reembolso postal.

PRODUTOS OFICINAIS

WALDECIRO C. DE CARVALHO

(FARMACOLANDO DE 1954 — OURO PRETO, M.G.)

O ano passado, viajava, e comigo conversava um farmacêuti-co. Dizia-me ele que iria vender sua Farmácia e montar um la-boratório de produtos farmacêuticos, em Belo Horizonte. Em de-fesa de sua idéia prosseguiu: um laboratório, hoje em dia, é muito mais lucrativo. Tomamos uma fórmula de um medicamento ofici-nal, fazemos pequenas modificações na mesma, damos um nome ao produto e assim registramos o mesmo. Em seguida, propaganda, para que o produto tenha saída.

Há uma variedade enorme de produtos farmacêuticos assim. São todos eles indicados para o mesmo mal, a mesma doença, com nomes diferentes e fórmu-las semelhantes. Constitui essa norma uma dificuldade tanto para o farmacêutico, que não poderá ter em sua drogaria to-dos os produtos de laboratórios como para o médico, que não poderá tê-los todos na memó-ria, para receitá-los, na ocasião oportuna.

Se catalogássemos todos os no-mes de remédios, creio que en-contrariamos mais nomes de medicamentos que as palavras existentes em certos dicioná-rios.

Vejamos alguns exemplos: Medicação para afecções da árvore respiratória, onde encon-tramos preparados por via oral e parenteral, como xaropes para tosse e vacinas, com idêntica composição e as mais diversas denominações.

Medicação para as afecções do tubo digestivo, abrangendo preparados de ação sedativa e de efeito tóxico, principalmen-te em se tratando de úlceras gastro-duodenais, todos eles tendo fórmulas muito aproxima-das, senão iguais, para o mesmo fim; varia, apenas, a originalidade dos nomes de ba-tismo.

Citemos ainda os anti-bióti-cos, ressaltando, é claro, a es-

pecificidade de origem. A não ser esta, o que acontece com a penicilina? Vemos o mercado farmacêutico impregnado de "penicilinas", cada qual pos-suindo um NOME PRÓPRIO. Ao cabo de tudo, se denomina-ções tão ricas, excessivas e, por vezes rebarbativas, não tiverem a virtude de sanar os males, terão, pelo menos, a ação de fatigar a memória dos facultati-vos!...

Seria, portanto, de grande conveniência e utilidade tentar-se e conseguir-se a arregimen-tação denominativa destinada a padronizar nomes de prepara-dos de fórmulas semelhantes, quaisquer que fossem os labora-tórios produtores.

PAN-TECNE LTDA.

QUITANDA, 3 — 12.º — RIO
LICENÇAS, ANÁLISES E REGISTROS
Telefone: 32-6548
MARCAS E PATENTES
Telefone: 52-5058

Diretores:
FARM. ALVARO VARGES — PROF. FERREIRA DE SOUZA

AUMENTA A LONGEVIDADE DOS BRASILEIROS

M. RUIZ ELIZEGUI
(Da "Globe Press")

Com a natural satisfação, in-formou-se que a duração da vida humana beneficiou-se com uma prorrogação média de dez anos para os homens e de onze anos para as mulheres no Rio de Janeiro, durante a década de 1940-1950. No primeiro dos referidos anos, a média da vida do homem carioca era de apenas 39 anos. As mulheres, desmentindo mais uma vez sua classificação como "sexo fraco", correspondiam 45 anos. Os cálculos relativos a 1950 são respectivamente de 49 e 56 anos.

Mas a risonha impressão que estavam produzindo esses dados foi logo diminuída, por vozes autorizadas: "Não se trata de uma média de vida de que nos possamos orgulhar". E logo citaram as estatísticas, esses implacáveis algarismos que con-têm a verdade do mundo obje-tivo para todos, embora alguns teimem em não os quererem ver.

Com efeito, a despeito do progresso obtido, as estatísticas revelam que, por exemplo, na França, a média da vida mascu-lina atinge a 62 anos isto é, cada francês vive em média mais 13 anos que seu congênera carioca, ao passo que as fran-cesas chegavam em 1950 a vi-ver uma média de 68 anos. E também se acham na frente, nesta carreira vital por afastar de nós o máximo a chegada inexorável da morte, as suecas, que vivem mais 14 anos, as aus-tralianas, 15 e as holandesas, 16. O panorama no que se refere aos homens não difere sensivel-mente. Vejamos: depois dos franceses, que, como dissemos, vivem mais 13 anos, figuram os australianos 16; os suecos, 17 e os holandeses, 20.

Todavia, a comparação deixa assentado um fato irretorquível: na década de 1940 a média da vida humana aumentou no Rio em 10 anos. Não dispomos no

momento de dados que abran-jam todo o Brasil mas é lógico reduzir que a longevidade não deve ter sofrido aumento ape-nas no Rio e que todos os bra-sileiros se devem ter beneficia-do de um aumento proporcio-nal. O progresso é notável e provocou comentários dos espe-cialistas. O dr. João Peregrino Junior considera que a causa mais eficaz deste aumento da longevidade se deve creditar aos antibióticos. Verdadeiramente já se tornou anacrônico morrer de pneumonia e a mesma coisa está para acontecer com a tu-berculose. Os benefícios que os antibióticos trouxeram ao gê-nero humano tinham de refletir-se no aumento da longevi-dade.

A indústria de antibioticos realizou no Brasil progressos notáveis. Várias das chamadas drogas milagrosas são produzi-das em laboratórios nacionais em quantidades suficientes. Essa indústria também tem seu centro de atividade no Estado de São Paulo e constitui por si uma indicação plausível no de-senvolvimento da técnica brasi-leira. A indústria de antibióti-cos exige complicadas instala-ções e uma elaboração muito cuidadosa.

As pessoas que visitam os La-boratórios Rhodia de São Paulo podem perceber, mesmo sem serem técnicos, a perfeição das instalações. Entre outros por-menores, o ambiente deve achar-se constantemente a uma temperatura adequada, com cer-to grau de humidade e isento de pó, miasmas ou qualquer partícula nociva aos produtos em preparação. Nesses laborá-tórios existem quatro câmaras de ar condicionado Worthington que filtram as bactérias e re-duzem a humidade até 25%, e uma torre de esfriamento de água que funciona pelo sistema diesel.

No entanto, a luta pela lon-gevidade não deve ser confiada exclusivamente aos antibióticos — opinam os especialistas. Nossos esforços por encompridarmos o caminho que temos de percorrer neste mundo de-vem consistir principalmente, como nos países mais adianta-dos, numa ação positiva de fo-mento da saúde e da higiene, quadro em que toda terapêutica não deve ser senão um comple-mento. Resumindo suas idéias a esse respeito, o dr. Dante Costa aludiu ao combate contra a mortalidade infantil, ao pau-perismo familiar e às grandes endemias, como a ação básica, que deve nortear a ação de to-dos para a obtenção de uma longevidade digna do nosso progresso científico, e que al-guns fazem em 150 anos. Realizada essa ação básica de com-bate à pobreza, verdadeiro cal-de de cultura de todas as do-enças a ação dos antibióticos terá toda a eficácia que seus descobridores comprovaram em seus pacientes trabalhos e, so-bretudo, terá ocupado o lugar de precedência que lhe deve corresponder dentro de uma or-dem de coisas medianamente organizada.

PETROLOVO
MARCA REGISTRADA
UM NOVO NOME PARA SUA GARANTIA!
ENQUANTO A JUSTIÇA NÃO COLHE EM SUA
MALHAS OS FALSIFICADORES INSCRUPULOSOS
E IMITADORES INSCIÁVEIS,
PEÇA SEMPRE E SIMPLEMENTE:
PETROLOVO!
Um novo nome para melhor identificar o legítimo
"OLEO DE OVO" de CARLOS BARBOSA LEITE
LABORATORIO CAPIVAROL LTDA.
U. A. BARAO DE ITAIPU
RIO DE JANEIRO

FRAQUEZA CEREBRAL, DISPEPSIA
NERVOSA, NEURASTENIA,
FALTA DE MEMORIA
E PERDA DE
APETITE.
Neurobiol
O TÔNICO DO
CÉREBRO!
A
VENDA
EM TODO
O BRASIL

MISTURE E MANDE

FARMACISTA

É possível que você não saiba...

1 — que o Borneol foi descoberto por Berthelot e Pelouze que deram-lhe o nome de álcool canfólico. Berthelot realizou a sua síntese.

2 — que o álcool canfólico existe nas cavidades medulares das árvores velhas, principalmente da *Dryobalanops aromática*, da família das dipterocarpaceas, que crescem nas ilhas de Sumatra e de Borneo. Ele existe também em pequena quantidade na essência de valeriana húmida, devido talvez à hidratação de um hidrocarbureto — o borneol — (C₁₀H₁₆) contido nessa essência. Alguns autores dizem que o borneol é encontrado na *Dryobalanops canphora* mas está verificado que esta não o encerra e sim a *Dryobalanops aromática*.

3 — que além do borneol e da cânfora das Laurineas existe uma cânfora chamada N-gai, que se encontra em uma *Sinacánfora*. N-gai é isomera do borneol. Também o succino e a ruiva fornecem álcoois isoméricos do álcool canfólico.

4 — que o processo de obtenção do Borneol consiste em fazer reagir sobre a cânfora das Laurineas (que é o aldeído do borneol) um corpo capaz de ceder hidrogênio, o que se consegue aquecendo a 180° em tubos selados a cânfora das Laurineas durante oito a dez horas com solução alcoólica de potassa cáustica ou dissolvendo-a em benzina ou em tolueno e fazendo atuar o amalga-ma de sódio em presença de água. O hidrogênio desprendido vai unir-se à molécula da cânfora para dar o borneol ao mesmo tempo que se forma uma certa quantidade de compostos sódicos da cânfora. Para separar o borneol faz-se intervir uma corrente de gás carbônico que satura a soda; filtra-se e lava-se com água.

5 — que o borneol apresenta muita semelhança com a cânfora ordinária. Ele é sólido, branco, transparente, cristalizado em prismas de seis faces, de cheiro semelhante ao da cânfora, de sabor ardente; é insolúvel na água, muito solúvel no álcool no éter no cloroformio; funde a 198°, ferve a 220° e destila sem alteração; densidade igual a 0,002; desvia para a direita o plano de polarização da luz; o seu poder rotatório é igual a +33°. 4: pulveriza-se facilmente, o que serve para distingui-lo da cânfora que quando se tenta pulverizar, ela aglutina-se na mão do almofariz. É por isso que se usa a pulverização por intermédio quando se quer pulverizá-la.

6 — que as propriedades químicas do borneol o caracterizam como um álcool primário. Sob a influência dos agentes oxidantes, como o ácido nítrico, ele se transforma a princípio em cânfora das Laurineas, que é o seu aldeído, e depois em ácido castólico. Os agentes desidratantes, como o anidrido fosfórico, o clorêto de

zinc transformam o borneol em um hidrocarbureto, o borneol. Aquecido com o ácido clorídrico a 100° o borneol se converte no clorêto C₁₀H₁₇Cl. reação esta que Berthelot utilizou para a dosagem do borneol na cânfora ordinária, porquanto esta não dá lugar à produção desse corpo. Sob a influência dos ácidos, e principalmente dos ácidos esteárico

gálico, butérico e benzóico, ele eterifica-se a 200°.

7 — que existem diversos isômeros do borneol nas essências de lúpulo, do gerânio, do cajeput, do coriandro e da valeriana. Quanto à estrutura molecular que compete ao borneol reinam ainda dúvidas, sendo porém provável que ela se prenda à estrutura da essência de terebentina.

PÍLULAS DE CLIO

ROQUETE PINTO

Pelo Prof. IVOLINO DE VASCONCELOS

Não foram as azas da morte que desceram sobre Roquette-Pinto. Foi sua alma, — alma de sábio e de artista, — que se livrou, em vôo maravilhoso pelas estradas da eternidade, rumo à bem-aventurança e à glória.

Poucos homens terão vivido, neste país, existência mais harmoniosa e profícua, o permanente e inextinguível serviço ao próximo. Poucos terão compreendido tão bem a sua terra e a sua gente, para amá-la, com a devoção carinhosa e abnegada desse grande cidadão.

Médico, — foi obstetra, inda nos tempos de estudante, do lado de seu inolvidável mestre e amigo Henrique Baptista, e foi clínico, zeloso e arguto, nos primeiros tempos da formatura galênica.

Teria sido, sem a menor dúvida, se o desejasse, um dos maiores clínicos de seu tempo. Não lhe faltavam, para tanto, os necessários dotes: a cultura hipocrática, profunda e extensa, a sagacidade da observação e o justo senso interpretativo dos fenômenos mórbidos, o que, no conjunto, tocado pela divina chama da intuição, projetava-se naquela virtude graciosamente definida na expressão — "ólho clínico"...

Não lhe bastariam, entretanto, estas qualidades, para consagrar-se no ofício da difícil arte, possuidor do segredo de curar, mesmo sem remédios, mais do que os remédios ou até apesar dos remédios... E que, para isto, é preciso, acima de tudo, senso de humanidade, o toque amável e fino da simpatia, a capacidade de captar não somente o padecer, mas, por igual, o sofrimento alheio.

Pois estas eram qualidades que Roquette-Pinto possuía, no mais alto grau, que, a rigor, possuía, em toda a sua vida, de onde lhe adveio, por outra parte, embora à margem do exercício da clínica, uma das poderosas armas do seu triunfo. De vez que Roquette-Pinto era, maximamente, uma personalidade harmoniosa, homem de imensa capacidade de compreender e de sentir, inato descobridor de vocações e estimulador de talentos.

Ter-lhe-ia sido a clínica, portanto, exitosa afortunada. Nos caminhos da medicina, a sua vitória seria a consequência lógica e inevitável dessa síntese de raras e magníficas virtudes médicas.

E se lhe era tão impressivo e agudo, aquele sentido de penetração na psicologia humana, aliado ao entusiasmo e ao gosto de ensinar, — chama ardente de seu espírito, — a cátedra médica seria outra contingência natural e incontornável de sua carreira.

Eis, aqui, nos proventos da clínica e no prestígio da cátedra, o roteiro auspicioso de Roquette-Pinto, se lhe fôra do gosto a jornada asclepiade.

Não foi homem, entretanto, capaz de dobrar-se, jamais, à visão de interesses imediatistas, — que assim poderiam ser rotulados, se contrários aos seus

verdadeiros sonhos de sábio e artista.

Personificando, em nosso meio, um dos tipos mais puros do idealista, na sua mais cristalina expressão de sinceridade e desinteresse, Roquette-Pinto preferiu atender aos íntimos chamados de sua consciência, aos mais secretos reclamos de seu espírito, às mais finas pulsações de seu coração.

Deixa, desse modo, a medicina-profissão, para devotar-se às ciências naturais, incluindo-se, aqui, é claro, a ciência do homem.

Ser-lhe-ia, a nobre decisão, o verdadeiro caminho do triunfo. Desnecessário recordar-lhe, nestas breves linhas, — que a saudade inspira e o dever da gratidão impõe, — o que lhe constituiu a carreira de naturalista, investigador, antropológico, educador e sociólogo.

Fundador, no Brasil, da rádiodifusão, sonhando-a nos mais altos remígios do ideal, a serviço exclusivo da cultura, bem como o criador, entre nós, do cinema educativo, entreve-mos-lhe aqui, acima do próprio perquisador científico, o sumo educador, aquele que ideou, pela vez primeira, em nosso meio, a educação dos grandes grupos sociais. Rádio e Cinema a serviço da cultura, — eis a bandeira educacional desfraldada, em nosso país, pelo gênio de Roquette-Pinto.

Jornalista, foi, ainda, e primordialmente, — o educador. Era-lhe, a prestigiosa coluna do "Jornal do Brasil", que mantinha, com exemplar regularidade, uma outra cátedra, da qual professava, a boa e sadia lição do permanente e esclarecido otimismo nas possibilidades do homem brasileiro e do amor ardente e devotado à sua pátria.

Assim foi Roquette-Pinto, que acaba de desaparecer, para imensa dor da multidão de seus amigos e discípulos, que eram todos os que tinham a ventura de conhecê-lo.

Não foram as azas da morte, entretanto, que desceram sobre Roquette-Pinto. Foi sua alma, — alma de sábio e de artista, — que se livrou, em vôo maravilhoso pelas estradas da eternidade, rumo à bem-aventurança e à glória.

Hipnótico agora usado em odontologia

O metil-parafinol é um moderno hipnótico não-depressor, que não contém derivado barbitúrico nem bromato nem opiáceo. Já existe à venda no Brasil (Dormigen, Sonolén, etc.).

Como hipnótico tem agrado muito à classe médica.

Agora nos vem da Inglaterra a notícia de seu uso em Odontologia, administrado aos pacientes na véspera das extrações de dentes ou de tratamento dentários dolorosos.

Em 200 pacientes que deviam fazer extração sob anestesia local e que estavam apreensivos, foi receitado este hipnótico na véspera. Dêles, 189 declararam que perderam todo receio e nervosismo, compareceram ao gabinete com a máxima tranquilidade.

AVÓ! MÃE! FILHA!

TÓDAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(O REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores



ALIVIA AS COLICAS UTERINAS — Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções. **FLUXO SEDATINA**, pela sua comprovada eficácia e muito recetada. Deve ser usada com confiança. **FLUXO SEDATINA** encontra-se em toda parte.

Colhendo AQUI, AQUI e AQUI

GALENO SÓ

O livro de Martins, "Flora Brasiliensis" é o maior volume de botânica contemporânea, obra em quarenta volumes, na qual estão descritas 22.767 espécies de vegetais. Karl Friedrich Philipp von Martins, botânico alemão do século XIX, esteve no Brasil durante cerca de três anos, reunindo valiosos dados não só de botânica mas também sobre zoologia, geologia, história, geografia e etnografia, tendo organizado uma classificação dos primitivos habitantes de nossa terra. Regressando à pátria dedicou toda a sua vida à coordenação das riquezas científicas colhidas no Brasil reunindo-as em várias obras notáveis que foram publicadas a partir de 1852, sendo as edições subvencionadas pelo governo brasileiro.

Num hospital de Paris foi realizado o primeiro filme em cores e em relevo de uma operação cirúrgica. A câmara de 16 mm utilizada para a filmagem possui duas objetivas, que invertem, lado a lado, sobre a película, duas imagens semelhantes. O aparelho de projeção, equipado também com duas objetivas, projeta sobre a tela as duas imagens polariza-

das, superpondo-as com pequena diferença. Usando óculos levemente coloridos e polarizados de maneira idêntica à da imagem, os espectadores têm a impressão do relevo.

Nalgumas escolas da Suíça o ensino do xadrez é obrigatório; segundo o sistema pedagógico daquele país, esse jogo constitui um exercício excelente para o cérebro.

A indústria do chá, na Índia ocupa o segundo lugar nas atividades industriais do país, dando emprego a mais de um milhão de indivíduos. É superada somente pela juta, cuja produção em 1952 foi de mais de 950.000 toneladas. Outras indústrias ocupam lugar preponderante: a dos tecidos, a de cimento e a da borracha. O café também figura entre os produtos indianos atualmente mais procurados, em vista de se popularizar o hábito de tomar café.

O inglês pode ser considerado o idioma da ciência pois é empregado em cinquenta e sete por cento das publicações científicas; seguem-se-lhe o francês, o alemão, o russo e o italiano.

ANGINAS - AMIGDALITES - RINOFARINGITES
GENGIVITES - ESTOMATITES - VAGINITES
CERVICITES-ULCERAÇÕES DO COLO UTERINO

Collubiazol

Carbani-sulfamido-criosidina em solução hidroglicerinada a 5%.

Frascos com 45 e 250 ml.



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S. A.

RIO DE JANEIRO

COL. P. 2

Farmacopéia britânica

A primeira edição da "Pharmacopoeia Londinensis" foi publicada em 1618. Continua 1192 drogas simples e 963 preparações. O número de substâncias químicas era de apenas 19.



O REI DOS SABONETES

MEU CANTINHO

O FIM DO BEM-ESTAR

CELSO TEIXEIRA CASTRO

A MOÇA andava preocupada com os grandes problemas políticos, sem tempo para outras atividades. A ameaça de fechamento da jogatina desenfreada no seu feudo familiar, o perigo consequente de fracasso de sua popular "caixinha", a desesperada articulação do marido em favor de um candidato ao posto máximo do país, que represente a segurança da volta aos tempos tranquilos dos postos de mando ocupados pelos parentes, afilhados e amigos, inúmeras questões relevantes, enfim, impediam que dedicasse seu precioso tempo aos sofrimentos de seu amado povo.

Agora, suas apreensões vão aos poucos, trágicamente, tomando forma de negra e lamentável realidade. Um golpe de traição, derrubou a batota oficial no seu reduto de ação; a "caixinha", anda periclitante e já teria falido, não fossem as reservas acumuladas através de longos e penosos anos e os auxílios recentes, vindos, talvez, das montanhas; finalmente, o candidato de seu marido parece não oferecer grandes possibilidades de alegrias futuras, pois, com o passar dos dias, vai ficando cada vez mais candidato de seu marido e menos do seu e dos outros partidos.

Assim, a moça andava desiludida da política e dos negócios governamentais. Pretendeu espaiar um pouco, mudar, durante algum tempo, de atividade, dirigir sua energia e sua capacidade de realização para uma antiga ocupação. Vestido novo (possivelmente Dior ou Balmain), bolsa a tira-colo, elegante e juvenil como gosta de aparecer, dirigiu-se ao Ministério do Trabalho e procurou a suntuosa sala da Comissão de Bem-Estar Social, onde a larga visão paterna colocou-a para zelar pela comodidade de seus compatriotas.

E chegou deixando perfume e simpatia pelos austeros corredores ministeriais. Parou, porém, surpresa. A sala era a mesma, mas as caras eram outras, a Comissão tinha nome diferente, tudo parecia mudado. Chamou o contínuo com a destra, enquanto a outra jogava o cigarro aceso no tapete. Só depois souberam o que lhe disse o humilde servidor convocado. Viram apenas que ela saiu furiosa, rogando pragas e sonhando com o passado e o futuro. E o contínuo não falou nada de mal. Não ofendeu, não disse piada de Cinelândia ou galanteio barato. Ponderou, apenas:

— "Aquele "bôca" acabou, dona!"

Qualquer semelhança com esposas de maridos comandantes de embarcações políticas naufragadas terá sido deplorável coincidência.

CORRESPONDENCIA — Dr. Antenor Rangel Filho: carta e elogios inmerecidos, recebidos. Obrigado.

LIVROS RECEBIDOS

"SE"

Organizado pelo coronel Arlindo Viar do quadro de farmacêuticos do Exército nosso colaborador, com a ortografia própria do general Bertoldo Klinger acaba de aparecer um interessante trabalho contendo diversas versões do poema "SE" isto é, o conhecido e apreciado poema "IF", de Rudyard Kipling.

Embora a ortografia adotada não seja familiar aos leitores em geral, o que pode tornar a leitura por vezes difícil o livro está muito bem apresentado e o fato de reunir diversas ver-

sões do mesmo poema desperta natural interesse em todos aqueles já tenham motivos para admirar o célebre poema "IF" ou querem apreciar excelentes versões da mesma obra poética.

Há versões, por exemplo, de Afrânio Peixoto, Alcântara Machado, Olegário Mariano e outros escritores e poetas brasileiros, assim como de escritores do México, de Portugal e Argentina.

Com esse trabalho, os seus organizadores prestam bons serviços às letras.

Injeções de bismuto contra o abôrto habitual

Um tratamento que vem dando bons resultados no aborto habitual é o das injeções de bismuto, embora se trate de pacientes com reações negativas para sífilis.

Acredita-se que a razão dos bons resultados seja a existência da sífilis como causa, apesar das reações negativas no sangue

ANEDOTA

Uma corpulenta senhora entra na farmácia:

— O sr. tem aquelas cápsulas azuis com vitaminas A, B, C, D, E, H, e K?

— Temos, sim senhora.

— O sr. tem aquele fortificante "Taurus", que dá força, energia e vigor de um touro a quem o toma?

— Temos, sim senhora.

— Ah, que pena, que pena! Eu por enquanto não preciso de nenhum deles!

VITAMINER "S"

Líquido

Vitaminas, sais minerais e aminácido

O Vitaminer é agora apresentado não apenas em drágeas mas também sob a forma líquida, denominada VITAMINER "S" LÍQUIDO.

Por sua composição, o VITAMINER "S" LÍQUIDO pode ser considerado produto completo como medicação de carência e como complemento alimentar, pois contém 8 vitaminas, 6 sais minerais e 1 aminácido.

Além disso, pelo seu sabor muito agradável, o VITAMINER "S" LÍQUIDO é o polivitamínico que o paladar delicado da criança estava a exigir, embora também possa ser largamente prescrito aos adultos.

Em suma, o VITAMINER "S" LÍQUIDO é o vitalizante que se impõe pela originalidade de sua fórmula e pela praticidade de sua forma de apresentação.

EMBALAGEM

Frasco de 260 cm³



A marca de confiança

RHODIA

Caixa Postal 8095 — São Paulo, SP

R. 176-155

CONCURSOS CIENTÍFICOS DA REAL ACADEMIA DE FARMÁCIA DA ESPANHA

Foram instituídos pela Real Academia de Farmácia do Instituto de Espanha, para 1955-56, os seguintes prêmios para farmacêuticos e cultivadores das Ciências afins, dos países de língua espanhola e portuguesa:

GRUPO A — PRÊMIO PARA 1955

Prêmio da Academia: Dez mil pesetas e título de acadêmico correspondente. Tema: livre, de investigação pessoal, que represente um trabalho de conjunto.

Prêmio da Fábrica de Produtos Químicos e Farmacêuticos Abeló — Oito mil pesetas. Estudo de alguma aplicação da água oxigenada à síntese química.

Prêmio dos Laboratórios Espanhóis de Farmacologia Aplicada "LEFA" — Quatro mil pesetas. Tema: contribuição experimental ao estudo de um medicamento ou grupo de medicamentos orgânicos.

Prêmio do Laboratório Alter — Cinco mil pesetas. Tema: "Estudo crítico, teórico e experimental dos métodos de valorização da vitamina B12 em produtos naturais."

Prêmio Jerónimo Jiménez Salinas — Quatro mil pesetas. Tema: "Análise higiénica dos alimentos concentrados."

Prêmio dos Laboratórios Fernandez e Cantrelli — Duas mil e quinhentas pesetas. Tema: "Revisão de conjunto sobre um farmacêutico de atualidade."

Prêmio do Instituto Farmacológico "Atino" — Para 1956 — Quatro mil pesetas. Tema: "Resistência aos antibióticos por modificações bacterianas"

GRUPO B — PRÊMIOS PARA FARMACÊUTICOS ESPA-

PANHOIS — 1955

Prêmio do Colégio Oficial de Farmacêuticos de Madrid — Quatro mil pesetas. Para o melhor trabalho científico profissional de um ou dois farmacêuticos da província de Madrid, proposta do mesmo Colégio.

Prêmio Perez Bryan — Duas mil pesetas. A um farmacêuti-

co rural que mais se haja distinguido pelo labor científico-cultural que, durante sua vida, haja desenvolvido em povos de categoria inferior, superando com dedicação constante as dificuldades originadas do isolamento. Este prêmio pode ser solicitado pelos próprios farmacêuticos, Colégios e outras corporações ou pessoas que conheçam o esforço individual e o mérito de quem deseja-se ver premiado.

Prêmio Clariana — Direito a um título de doutor a um graduado da Faculdade de Farmácia de Madrid por proposta do respectivo decano.

Prêmio Doutor Graña — Direito a um título de licenciado em Farmácia a um aluno da Faculdade de Granada, por proposta de seu decano.

Com relação aos prêmios de 1955, os trabalhos são recebidos até 30 de setembro de 1955; quanto aos prêmios de 1956 os trabalhos são recebidos até 30 de setembro de 1956.

BASES DO CONCURSO Poderão tomar parte no curso os farmacêuticos e cultores das Ciências afins com a Farmácia, segundo os grupos estabelecidos na Espanha, Portugal, América, Filipinas.

Os trabalhos serão originais e inéditos.

Para quaisquer informações, os interessados deverão dirigir-se ao Diretor da Academia Real de Farmácia no seguinte endereço: Campoamor 18 — Madrid.

ASSINATURA

O Sr. que lê A GAZETA DA FARMACIA todos os meses, graciosamente, chegou a hora de remeter Cr\$ 150,00 para assinatura.

COLEGAS: INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO

Agradecidos

STUDART & CIA.

Farmacêuticos

Strep. antibiética penicilina-estreptomicina, he-
de como solvente em solução das drogas
orgânicas: e fluido isotônico de injeções.

Lypomycina

Caixa contendo: um frasco com 400.000 U. de
penicilina SCHENLEY (100.000 U. de penicilina
G cristalina potássica + 300.000 U. de penicilina
G cristalina procaina), 0,50 g de estreptomicina
SCHENLEY (0,25 g de sulfato de estreptom-
icina) e uma seringa de 2 cm. de fluido
isotônico de injeções.



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO ROUSSEL S. A.
Via de Janeiro

A vitamina D-3

A vitamina D-3 é o 7-deidro-
colesterol, esterol de origem
animal. É a vitamina anti-ra-
quítica que se forma na pele
pela exposição ao sol ou aos
raios ultravioletas artificiais.

Esta vitamina é encontrada
apenas em reduzidos tipos de
alimentos. Como nos climas
frios a exposição ao sol é insu-
ficiente, segue-se a grande in-
cidência da hipovitaminose D
nessas regiões.

Na medicina humana empre-
ga-se a vitamina D-2, que é o
calciferol (irradiado ou ativa-
do).

A vitamina D-3 tem grande
emprego na criação de animais,
especialmente na avicultura.

Vitamina D nas gripes repetidas

Na infância e na adolescên-
cia, a repetição anormal de
manifestações infecciosas no
aparelho respiratório coincide
frequentemente com um estado
inicial de raquitismo.

A vitamina D em alta dose
600.000 unidades ou sejam 15
miligramas de calciferol) modi-
fica o quadro orgânico com ra-
pidez impressionante, debelan-
do essas manifestações e resta-
urando a saúde.

Aconselha-se a associação,
nesses casos, de vitamina A, a
"vitamina dos epitélios", que
concorre para eficaz proteção
das mucosas respiratórias.

Fatos e Comentários

A. F. C.

Mau exemplo

Este comentarista não usa
sobrecasaca, ceroulas, colê-
te, calça de rapé. Não fita a
humanidade através de len-
tes escuras. Não ficou ape-
gado ao passado, de costas
para o futuro. Nada disto.
É homem contente com a
vida, pondo de lado suas fe-
aldades, para apreciar suas
belezas. Por isto mesmo se
sente à vontade para alertar
os milionários incautos,
atraídos pelos seus congê-
neres à existência escandalo-
sa das buates, aos escândalo-
los do ócio noturno regado a
champanhotas, com jantares
às duas ou três horas da ma-
drugada, regalando-se com o
noticiário, em estilo de ja-
vela, dos cronistas tidos por
elegantes, que lembram
aquêles cajagestes "de mão
maior que a luva e pé maior
que a bota", da sátira esfu-
sante de Junquetro. Trava-
se entre a Democracia e Co-
munismo tremenda batalha.
Comunismo e Democracia
são os dois polos doutrina-
rios que sustentam duas
imensas porções da humani-
dade. Que exemplo oferecem
os multimilionários de Copac-
abana, pertencentes à elite
da Democracia, à multidão
dos que se vestem à presta-
ções ou usam andrajões, fre-
quentam as feiras da COFAP
atrás de filas interminá-
veis ou passam fome; aos
que exigem aumento de sa-
lários, anualmente? Que
exemplo proporcionam
seus filhos e as suas...

caços escandalizam as mu-
lheres dos operários. As ne-
grinhas das javelas chegam
a ser mais decentes que mu-
lheres que se desmilituam,
nuas, sobre a areia das
pratas. Há mais decência na
praia de Ramos que nas de
Copacabana. A elite moral
desceu da "alta sociedade",
cedendo seu privilégio às
classes médias.

Os milionários de hoje,
pésimos continuadores dos
milionários de ontem, devem
pedir lições aos que conhe-
cem a história da Rússia dos
Cezares, a fim de não se
tornarem garções na Argen-
tina, no México ou mesmo
no Paraguai... São eles os
fomentadores do comunismo
mentiroso, que promete uma
existência maravilhosa aos
operários analfabetos...

Matérias primas

no estrangeiro

Algumas indústrias de produ-
tos farmacêuticos continuam a
estranhar as restrições impo-
sitas pelos órgãos competentes à
aquisição de matérias primas no
estrangeiro.

Para esse mal deve existir um
remédio heróico. E este remé-
dio é o seguinte: fechamento
dos grandes laboratórios e abe-
rtura de grandes estabelecimen-
tos comerciais para venda de
automóveis de luxo destinados
aos multimilionários frequen-
tadores de buates. Então, sim. Não
entrará matéria prima para a
indústria farmacêutica, mas en-
trará maior quantidade de au-
tomóveis, perfumes e vestidos...
Paris para as nossas Cleópa-
ras.

Contusionismo

A sucessão presidencial repe-
te o fenômeno político que se
verificou em épocas anteriores.
Embuçados de um lado e des-
mascarados de outro lado. Fun-
ciona nas trevas, a lâmpada de
Diógenes, à procura de um
homem. E o homem não é en-
contrado... "Estou aqui", ou-
ve-se dizer em vários cantos.
"E eu, não presto?" repetem
outros magnatas da política
profissional. Será crível, porém,
que não se encontre um cidadão
à altura do cargo? Será o Bra-
sil o tal deserto de homens,
...itação ou contrafação das
palavras do grande Ruy, no Se-
nado, certa vez, frente a vene-
ráveis senadores: "Senhores
(referindo-se à tribuna) "Se-
nhores: falo de um aruina para
um deserto". O deserto dos se-
nadores...

Khellin na coqueluche

Khellin, o princípio ativo da
planta egípcia "Khella" ou
"Ammi visnaga", tem sua indi-
cação principal como dilatador
das coronárias, nos casos de an-
gina de peito, trombose e en-
farte do miocárdio.

Outro uso muito importante
dessa substância é, porém, na
coqueluche, graças à ação re-
laxante da musculatura lisa
dos brônquios.

Khellin faz baixar o "índice
de coqueluche" para 100 ou me-
nos já no primeiro dia de uso.
Ao cabo de alguns dias de tra-
tamento, a doença tende a de-
saparecer.

O "índice de Coqueluche" é
uma avaliação numérica que
permite comparação compreensí-
vel em vez de simples conta-
gem do número de quintas
de tosse; abrange o número,
tempo e duração dos espasmos
em cada quinta. Os três fatô-
res se multiplicam. Casos ligei-
ros são os de índice 500, mé-
dios os de índice 1000, graves os
de índice 2000 ou mais.

Associação de antibióticos

Já está consagrada pelo uso
a associação "penicilina-estrept-
omicina", em uso em todo o
mundo e que aqui entre nós
se usa e se abusa.

Outras associações estão sen-
do agora lançadas nos Estados
Unidos, como: Penicilina com
bacitracina; Aureomicina com
oxitetraciclina; Bacitracina com
neomicina; etc.

JÚLIO SAWER BRONN, EM S. PAULO:

"A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA MERECE UM TRATAMENTO ESPECIAL"

O farm. Júlio Sauerbronn de
Toledo, presidente da Seção de
S. Paulo da Associação Brasilei-
ra da Indústria Farmacêutica,
em declarações à imprensa
bandeirante, confirmou que es-
tá sendo articulado amplo mo-
vimento para obter tratamento
especial na licitação de divisas,
a exemplo do que já foi con-
cedido pelo Governo para a
aquisição de material agrícola.

Segundo a Agência Meridional,
declarou o entrevistado,
também, que o Brasil já possui
uma indústria farmacêutica
consideravelmente desenvolvi-
da e que se situa entre as sete
primeiras do mundo.

ECONOMIA DE DIVISAS
Disse o farm. Sauerbronn de
Toledo:

"Esse parque industrial, apesar
de ser tipicamente de
transformação, proporciona
sensível economia de divisas
para o país. Embora utilizando
como matérias-primas prin-
cipalmente produtos químicos
de síntese, ainda importados,
aproveita mão de obra nacion-
al e todo o material de acondi-
cionamento a contento, estimulando,
desse modo, um sem número
de indústrias correlatas".

JUSTIÇA
Concluindo, acentuou:



"Diante da contribuição da
indústria farmacêutica para a
economia nacional, parece-
nos justo um tratamento espe-
cial. Sugerimos um leilão pri-
vativo, para não pleitear um
ágio fixo, como no caso do pa-
pel de imprensa".

SENHOR FARMACÊUTICO

Dentre os bons produtos que não devem faltar em seu estabelecimento,
por certo figura o

Salicilato de Bismuto Composto Van Roosmalen

a famosa fórmula holandesa, em pó, para tratamento das úlceras gástricas
e duodenais, gastrites, azias, dispepsias ou outras enfermidades do estômago.
Temos comprovantes dos ótimos resultados obtidos, comprovados radio-
logicamente, no Brasil bem como na Europa, onde é usado sob o nome de
"Varos" (retirado de VAN ROOSMALEN) e atestados de eminentes professo-
res de medicina, e de grandes médicos, cujas cópias estão à sua disposição
e as quais serão enviadas a pedidos, com o máximo prazer.

Pedidos ao seu fornecedor habitual ou diretamente aos
LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.

Rua Paulino Fernandes, 32 — BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO

Tel. 26-1072 — End. Telegráfico: LABOVANROS

Vitamina D na tetania infantil

A vitamina D é agente va-
lioso no tratamento da tetania
infantil, que tão frequenter-
mente acompanha o raquitismo.

Embora os sintomas imedia-
tos da tetania infantil sejam
controlados pela administração
de cálcio, a vitamina D é in-
dispensável como tratamento
subsequente para prevenir os
sintomas concernentes ao sis-
tema nervoso e para curar o
raquitismo.

Sono tranquillo

Sim!

FUMETAS permite que Você des-
cansa melhor sem ser incomodado
por moscos, mosquitos, pernilon-
gos, etc. Onde passa o tempo de

Fumetas
• FUMETAS •

os insetos deixam de existir!

AGRO-LAR S.A.
C. P. 0473 - S. Paulo - Tel. 24-9161

VII SEÇÃO:

Microbiologia, Parasitologia e Higiene

Considerando o grande progresso da educação farmacêutica nos últimos anos, especialmente no que diz respeito a assuntos básicos de saúde pública, como Microbiologia, Parasitologia e Higiene, a Seção de Microbiologia, Parasitologia e Higiene do Terceiro Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan Americano resolveu unanimemente

Evidentemente os resultados obtidos seriam benéficos não só para a Saúde Pública, como para o prestígio da profissão, especialmente do farmacêutico militante. Isto viria ainda, criar um clima de maior compreensão com as profissões médicas correlatas e com as autoridades sanitárias. Indiscutivelmente, levaria também a um maior reconhecimento do farmacêutico, o que não podemos deixar de considerar como de grande importância para a profissão em geral.

A fim de conseguir este desideratum, apresentamos a moção seguinte, relativa as medidas a serem tomadas tão cedo quanto possível pelos representantes deste Congresso e de cujos resultados deverão ser apresentados relatórios, na Seção de Microbiologia, Parasitologia e Higiene do próximo Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano.

MOÇÃO
1.º) Todas as Faculdades de Farmácia devem se empenhar particularmente em melhorar o

que esta moção fosse apresentada à Sessão Plenária, a fim de que se pudessem tomar medidas imediatas no sentido de melhor aproveitar a atividade dos farmacêuticos e da indústria farmacêutica em geral na divulgação de conhecimento de saúde pública.

ensino do Farmacêutico no campo da Microbiologia, Parasitologia e Higiene.

2.º) Depois do curso farmacêutico propriamente dito, devem ser incentivados estudos ulteriores sobre saúde pública, encaminhando os formados a curso de Post Graduação em Saúde Pública. Nos casos em que farmacêuticos não sejam aceitos como alunos nas escolas de Saúde Pública, devemos lutar para conseguir este direito.

3.º) A fim de incrementar os conhecimentos dos farmacêuticos em geral, em assuntos de Saúde Pública, dever-se-á:

a) Influenciar as revistas farmacêuticas no sentido de apresentar artigos atualizados sobre saúde pública;

b) Incentivar a apresentação de conferências sobre saúde pública nas reuniões científicas das associações farmacêuticas, sempre que possível com a apresentação de filme. Tais filmes poderão ser obtidos através dos Ministérios de Saúde dos países americanos que

possuem filmotecas onde frequentemente se encontram filmes sobre saúde pública em várias línguas.

A fim de fornecer aos farmacêuticos o material necessário para esta divulgação de conhecimentos, fica resolvido o seguinte:

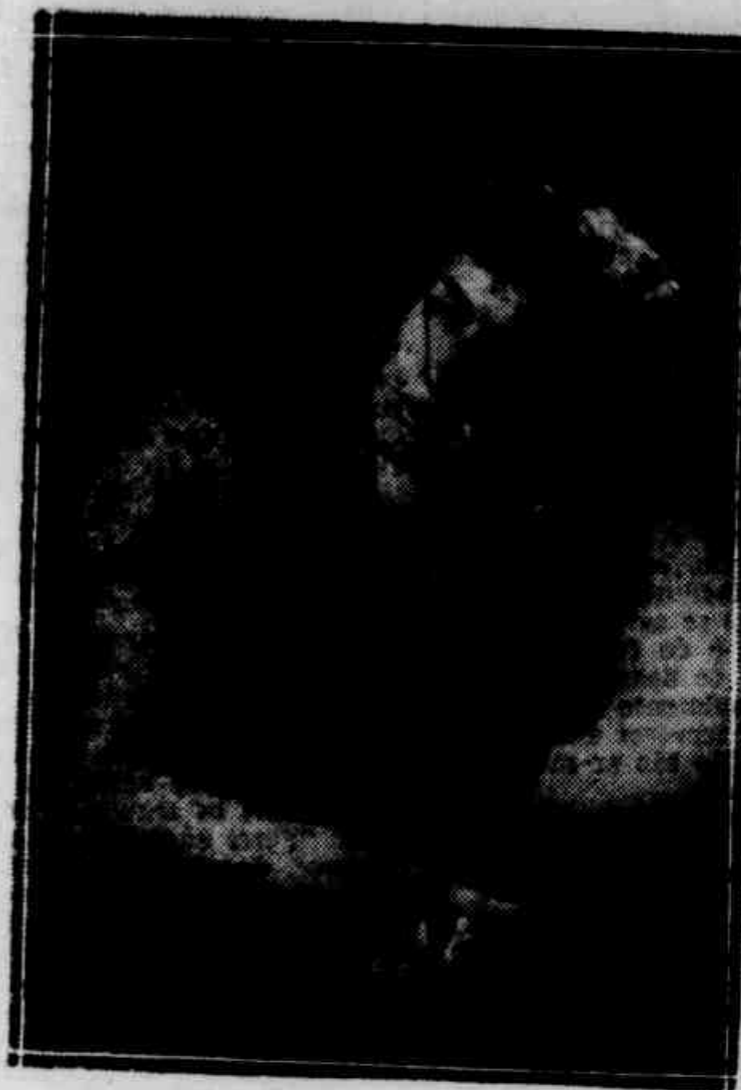
1.º) Deve ser organizado um programa semelhante ao Colégio Americano de Farmacêuticos, um dos primeiros a ser posto em prática por uma associação de farmacêuticos militares e cuja finalidade é: "promover melhor compreensão e apreciação da farmácia e suas contribuições no sentido de melhorar a saúde pública". Deve ser obtida do chefe da delegação americana, a necessária permissão para utilizar o material usado pelo Colégio Americano de Farmacêuticos e que foi discutido na Seção de Microbiologia, Parasitologia e Higiene;

2.º) Deve-se obter a permissão das indústrias farmacêuticas que já patrocinaram programas de saúde pública através de publicações em revistas, Life Internacional e Seleções, para utilizar este material já existente.

3.º) Para a divulgação desses conhecimentos entre os indivíduos incapazes de ler ou escrever, especialmente no interior dos países interessados, deve ser feito um esforço para preparar filmes adequados, com o auxílio das associações farmacêuticas e colaboração do Bureau Sanitário Pan-Americano e da Organização Mundial de Saúde.

(a.) Leonard J. Fieck — Presidente — e Lúcio P. de Carvalho Lima.

VITRINE



Nossa vitrine apresenta neste número a senhora Aparecida (Cidinha) Rodrigues de Brito, auxiliar da Farmácia São Jorge, de Mendonça, no Estado de S. Paulo.

A foto, foi enviada com uma carta de sr. Inácio Gonçalves de Oliveira, proprietário da Farmácia S. Jorge, com referências elogiosas ao nosso jornal, que agradecemos. Como agradecemos a oportunidade oferecida de homenagear as jovens que trabalham nas farmácias do interior paulista, aqui magnificamente representadas pela bela Cidinha.

DEBILIDADE, FASTIO, FRAQUEZA, RAQUITISMO, PERDA DE PESO, MAGREZA, GRIPES REPETIDAS ENCONTRAM O MELHOR REMEDIO

Arsenico Iodado Composto

Fabricantes e Depositarios:

DE FARIA & CIA.
— Rua São José, 74 —

152 Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA

Poção de cólchico composta

- Tintura de cólchico 2 a 4 cm³
- Tintura de beladona 1 a 2 cm³
- Tintura de cimicífuga 1 cm³
- Alcool a 90° 5 cm³
- Glicerina 5 cm³
- Xarope de casca de laranja 30 cm³
- Bicarbonato de sódio 4 g
- Infuso de gengiana Q.S.p. 125 cm³
- 1 colher-de-sopa de 2 em 2 horas.

Tisana diurética

- Extrato fluido de grama 125 cm³
- Nitrato de potássio 4 g
- Mel 100 a 150 g
- Água fervente Q.S.p. 1 litro

Poção na cistite

- Urotropina 0,60 g a 1,20 g
- Extrato fluido de grama 30 cm³
- Xarope das cinco raízes 30 cm³
- Água de canela Q.S.p. 125 cm³
- 1 colher-de-sopa em um pouco d'água, seis vezes por dia.

Poção antidispéptica

- Ácido clorídrico oficial 1 cm³
- Sulfato de estricina 0,05 g
- Xarope de casca de laranja amarga 100 cm³
- Água destilada 200 cm³
- 1 colher-de-sopa após as refeições.

Loção para o couro cabeludo

- Resorcina 0,30 g
- Cloridrato de quinina 0,30 g
- Alcool a 90° 60 cm³
- Alcoolato de alfazema 20 cm³
- Eter oficial 20 cm³
- Para fricções.

(Dr. Bodin)

Poções de cloreto de cálcio cristalizado

- I**
- Cloreto de cálcio 6 g
- Xarope de amora 80 cm³
- Água destilada 90 cm³
- 1 colher-de-sopa ou de-café todas as horas.

- III**
- Cloreto de cálcio 12 a 24 g
- Água destilada 80 cm³
- Água cloroformada 30 cm³
- Tintura de casca de laranja 30 cm³
- 3 colheres-de-sopa por dia. (Savill)

- III**
- Cloreto de cálcio 12 g
- Tintura de laranja amarga 30 cm³
- Água cloroformada 30 cm³
- Água destilada Q.S.p. 150 cm³
- 3 colheres-de-sopa por dia (urticária).

(Lyon et Loiseau)

- IV**
- Cloreto de cálcio 5 g
- Xarope de laranja amarga 25 cm³
- Julepo gomoso 90 cm³
- Tintura de ópio XX gotas
- Na hemoptise.

- V**
- Cloreto de cálcio 4 a 6 g
- Xarope de laranja amarga 40 cm³
- Aguardente ou rum 30 cm³
- Tintura de canela 5 cm³
- Água destilada 50 cm³
- (Roger)

Poção contra a neuralgia ciática

- Tintura de cânhamo da Índia 2 cm³
- Antipirina 2 g
- Alcool a 90° 10 cm³
- Glicerina 10 cm³
- Xarope de éter 40 cm³
- Água cloroformada Q.S.p. 125 cm³

F.S.A.

Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA 149

Pó de Tissot

- Jalapa)
- Ruibardo) 5g
- Sene) 10 g
- Cremer de tartaro)
- 4 a 6 gramas.

Tópico contra cerumen em excesso

- Carbonato de sódio 0,30 g
- Água de louro-cereja 10 cm³
- Glicerina neutra 20 cm³

Instillar no conduto auditivo, pela manhã e à noite, 20 gotas dessa mistura, e obter com um tampão de algodão hidrófilo.

Pomada contra incontinência de urina

- Sulfato de morfina 0,50 g
- Veratrina 0,50 g
- Banha 30 g
- (Rennard)

Pomada contra neuralgias

- Veratrina 0,05 g
- Bissulfato de quinina 1 g
- Vaselina 15 g

Pó catártico de Bouchardat

- Jalapa 10 g
- Escamônea 10 g
- Cremer de tartaro 20 g
- M. Dose: 2 a 4 gramas.

Cápsulas laxativas

- Extrato seco de casca sagrada 0,03 g a 0,10 g
- Guaiaco em pó 0,25 g a 0,50 g
- T. 1 cápsula à noite.

Mistura drástica de Andral

- Aguardente alemã) 50
- Xarope de espinheiro-cerval) 30 cm³
- T. de uma vez, pela manhã, em jejum

Esta formula, às vezes ainda receitada para os casos em que tem aplicação, dificilmente poderá ser executada entre nós, a não ser que seja modificado o xarope. Este xarope (em francês), de nerprun, (*Rhamnus cathartica*, do mesmo gênero da casca sagrada e da frangula), em português, escambroeira ou espinheiro-cerval (e não espinheiro-alvar, como traz o "Vocabulário Médico Francês-Português" do dr. Fernandes Figueira) deve ser preparado com o suco do fruto, que raríssimas farmácias no Brasil possuem.

Poção anti-reumática

- Extrato fluido de casca sagrada 10 cm³
- Salicilato de sódio 15 g
- Água de flor de laranja 60 cm³
- 1 colher-de-café de 4 em 4 horas.

Poção estomáquica e laxativa

- Extrato fluido de casca sagrada sem amargo 20 cm³
- Tintura de noz vômica 3 cm³
- Xarope simples 15 cm³
- Água de louro-cereja 10 cm³
- Água destilada 100 cm³
- 3 a 4 colheres-de-café por dia, na atonia estomacal conexa com preguiça intestinal. (Bardet e Ferraz)

A MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA

(Continuação)

IX

CAMOMILA

Começaremos com uma nota muito importante: "Não se deve empregar camomila nos pacientes que suportam a dor com calma e resignação". Esta observação domina todo o estudo da camomila.

De fato, o doente de camomila é um indivíduo enervado, com hiper-estesia sensitiva, com hiper-excitabilidade física e mental. Ele se debate, grita, geme, pede a morte aos brados, reclama contra sofrimentos que o comum dos mortais suporta sem tanta reação.

Uma simples dor de dentes é o fim do mundo para o doente de camomila.

Além disso, esse paciente é mal humorado, resmungão, encoleriza-se facilmente.

Seus males se agravam com o uso do café e do fumo.

Quais são os doentes que suportam dificilmente a dor, por serem mais nervosos e mais caprichosos? Não são as mulheres e as crianças?

Vamos falar, pois, do seguinte:

1.º — Camomila como remédio da dor.

2.º — Camomila como remédio das mulheres.

3.º — Camomila como remédio das crianças.

CAMOMILA, REMÉDIO DA DOR

A camomila é indicada em todos os casos em que a dor é insuportável, seja pela sua acuidade, seja pela hiper-estesia do doente. Indica-se em qualquer dor, seja qual for, sua localização.

A dor da camomila tem as seguintes características particulares:

a) — Agrava-se à noite, especialmente das 21 às 24 horas.

b) — Agrava-se com o calor.

c) — Alterna-se com sensações de dormência da parte afetada e com suores.

d) — A dor de dentes melhora com camomila, especialmente quando o paciente põe água fria na boca e a conserva.

CAMOMILA NAS CRIANÇAS

A camomila, com a beladonna e o mercúrio, é a verdadeira providência das crianças.

A criança de camomila é caprichosa, sempre descontente, jamais satisfeita. Quer um brinquedo, por exemplo, e assim que o ganha, joga-o fora. Quer outro, que tem o mesmo fim.

Apresenta esta característica muito importante: "Grita, debate-se mas cala-se imediatamente, se tomada ao colo ou se levada a passear".

Camomila é o melhor remédio da dentição. Não somente da dor, mas de todos os males que podem acompanhar a dentição, particularmente a diarreia a qual apresenta habitualmente os seguintes caracteres: "Fezes com mucosidade e catarrhos, de cor amarelo-esverdeado como ovos misturados a espinafre, com cheiro fétido de ovo podre e com cólicas".

O anus torna-se dolorido depois das evacuações.

CAMOMILA COMO REMÉDIO DA MULHER

A camomila combate a dismenorréia, tanto das mulheres solteiras como das casadas. É um dos grandes remédios do parto.

As regras da mulher de camomila são muito dolorosas. O seu parto é também muito doloroso.

As regras acompanham-se de náuseas e vômitos, o sangue é coagulado e com membranas.

Apresenta a mulher uma leu-

corréia irritante, que tem a singularidade de agravar-se depois das refeições.

Os seios dão a impressão de estarem duros, tensos e dolorosos.

Por ocasião do parto, a camomila é bom remédio da rigidez do colo uterino e, portanto, das dores.

SISTEMA NERVOSO

A hiper-sensibilidade à dor é, como vimos, a característica fundamental da camomila.

Outra característica deste remédio são as vertigens, que desaparecem quando o doente se deita, e voltam quando se levanta.

Alterações do sono: uma sonolência invencível, durante o dia, adormecendo até à mesa; sono muito agitado à noite, falando e gritando, mas sem acordar.

Há também hiper-estesia do olfato e da audição.

APARELHO DIGESTIVO

A camomila é, com a ignatia e a beladonna, o remédio principal da gastralgia de causa puramente nervosa.

Muito indicado também nas cólicas flatulentas, muito dolorosas, onde os gases se eliminam em pequenas quantidades sem trazer nenhum alívio.

Já falamos dos caracteres da diarreia da dentição. Esses caracteres são os mesmos das diarreias das gastro-enterites e das colites infantis, das crianças de mais idade.

Apresentam os doentes eructações com cheiro de ovo podre.

APARELHO RESPIRATÓRIO

A tosse de camomila sobrevém à noite, entre 21 e 24 horas e apresenta esta característica: pode durar até 15 minutos, sem acordar o doente.

APARELHO CIRCULATORIO

O doente de camomila apre-

ANEDOTA

Um freguês entra na farmácia e pergunta:

— Existe algum meio de disfarçar completamente o gosto do óleo de ricino?

— Existe, sim. Mas antes de mais nada, o sr. aceita um pouco de laranja? Está um calor tremendo, e eu estava justamente tomando.

— Pois não.

Depois que o freguês ingeriu:

— O sr. gostou? Notou algo diferente?

— Não, sr. Por que?

— Por que o sr. acaba de tomar uma dose de óleo de ricino. Viu como é perfeito? São 10 cruzeiros.

— Mas, meu Deus! O óleo de ricino não era para mim, era para minha filha!

NOVOS ASSINANTES

Achando-se esgotadas as edições do 1.º, 2.º e 3.º Suplementos da Farmacopéia, enviaremos aos novos assinantes, somente, uma gravura de Santa Gema Galgani, padroeira da Farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

O preço das novas assinaturas, por três anos, é de 150 cruzeiros.

senta distúrbios vasomotores: alternâncias extremamente rápidas de calor e frio. Uma das maçãs do rosto pode estar vermelha e quente e a outra fria e pálida. Minutos depois, observa-se o contrário: a pálida se avermelha, a vermelha empalidece.

Os pés ficam quentes, o doente os descobre. Suores quentes na cabeça e nas mãos, ao dormir e após ingestão de alimentos ou de líquidos.

(No próximo número estudaremos "Quina").

SAÚDE FÔRÇA

HAEMATOGÉN do D'HOMMEL

LAB. REUNIDOS PARANÁ LDA, Caixa Postal 785 — Curitiba

Poderoso medicamento que vem do reino vegetal

Nesta era de antibióticos, o khellin é um medicamento que nos vem do reino vegetal, de origem puramente botânica mas que pode aspirar também à classificação de "droga maravilhosa".

A planta khella, nativa no Egito e no Oriente Médio, é ali empregada empiricamente há quase um século. Seu nome científico é Ammi visnaga. Só há pouco mais de 6 anos é que exaustivos estudos bioquímicos e farmacológico permitiram o isolamento e emprego de seus princípios ativos.

Khellin produz relaxamento dos músculos: musculatura dos vasos sanguíneos, especialmente das coronárias, dos brônquios, dos ureteres, dos canais biliares, dos intestinos, do útero.

Das suas indicações: insuficiência coronária, asma, coqueluche, cólicas urinárias, etc.

Dienestrol

Este novo estrógeno sintético vem tendo grande emprego, por ser de custo relativamente módico e por possuir ação análoga à do hormônio natural estrógeno, bem mais caro.

Além do grande emprego na menopausa e suas manifestações, o dienestrol vem sendo utilizado, associado à progesterona, nos tratamentos cíclicos da amenorréia e da dismenorréia: 15 dias em, 15 dias outro, durante 3 ou mais meses.

150 Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA

Poção tônica laxativa

Extrato fluido de cáscara sagrada sem amargo 5 cm³
Glicerina 10 cm³
Extrato fluido de altéia 5 cm³
Licor amoniacal anisado 1 cm³
Água de flor de laranja Q.S.p. 60 cm³
1 colher-de-sopa ao deitar.

Pílulas laxativas

I
Extrato de cáscara sagrada 0,05 g a 0,15 g
Extrato de noz vômica 0,001 g a 0,015 g
Extrato de beladonna (ou meimendro) 0,005 g a 0,01 g
T. 1 pílula à noite.

II
Extrato de cáscara sagrada 0,05 g a 0,10 g
Extrato de beladonna (ou meimendro) 0,01 g
Podofilina 0,01 g
Para 1 pílula, 1 a 2 à noite.

III
Extrato de cáscara sagrada 0,05 g
Sabão medicinal 0,25 g
Para 1 pílula, 1 a 2 por dia.

Elixir laxativo Desesquelles

Extrato mole de cáscara sagrada (sem amargo) 20 cm³
Glicerina neutra 50 cm³
Alcoolatura de laranja doce 200 cm³
Xarope 400 cm³
Água Q.S.p. 1 litro
Como laxativo: 1 cálice de licor às refeições.
Como purgativo: aumentar a dose.

Solução de alúmen

Alúmen calcinado 5 g
Glicerina 50 cm³
Água 250 cm³
Para gargarejos.

Xarope carminativo

Tintura de coentro 10 cm³
Tintura de anis 10 cm³
Licor de Hoffmann 2 cm³
Alcoolato de hortelã pimenta 40 cm³
Xarope de gengibre Q.S.p. 150 cm³
1 colher-de-sopa em um pouco d'água.

Xarope na anorexia

Iodeto de potássio 2 g
Extrato fluido de caroba 20 cm³
Xarope de genciana 50 cm³
Xarope de quina 50 cm³
Xarope de laranja amarga 50 cm³
Passar em coador de lã. 8 colheres-de-sopa por dia.

Suco de uvas caseiro

Tome 1 quilo de uvas pretas, coloque-as numa panela com 2 litros de água e 3 ou 4 xícaras de açúcar. Leve ao fogo, dando fervura até subir. Retire então do fogo, esmague as uvas e passe tudo numa peneira ou num coador. Deixe resfriar e engarrafe. Conserve em geladeira ou lugar fresco. Use misturado com água, à vontade. As uvas azedas prestam-se especialmente para esse fim. Pode-se fazer o mesmo com jabuticaba.

Excelente refrescante e também fortificante para os convalescentes e doentes dos rins, fígado e os anêmicos. Use mas não abuse.

Pílulas de Becquerel

Pó de semente de colchico 1 g
Sulfato de quinina 3 g
Extrato de digital 0,40 g
Faça 20 pílulas.

Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA 151

Mistura carminativa

Alcoolatura de camomila 10 cm³
Tintura de genciana 10 cm³
Tintura de noz vômica 10 cm³
Clorofórmio XXX gotas
8 a 10 gotas em um pouco d'água, antes de cada refeição, e no meio, se necessário.

Desinfecção, pelo permanganato de potássio, dos morangos (e de outras frutas e vegetais que se comem crus)

Depois de ter preparado as frutas como habitualmente se faz, imergem-se numa solução de permanganato de potássio a 1 por 2.000; deixam-se passar 10 minutos; despeja-se, em seguida, o antisséptico; lavam-se sucessivamente as frutas, três ou quatro vezes, em água pura, deixando-as escorrer. As frutas assim tratadas conservam um gosto invejável, parece mesmo que são melhores quando o seu ponto de amadurecimento não é demasiado adiantado, como se o banho de permanganato tivesse a virtude de avivar o gosto natural do morango.

As frutas, como os morangos, jabuticaba etc. e os vegetais que se comem crus, como a alface, o agrião, o rabanete etc., podem transmitir as disenterias a febre tifóide e verminoses, quando estejam poluídos pela terra ou água infectada. Devem ser bem lavados, sempre antes de comidos; e quando haja desconfiança daquelas doenças este processo de desinfecção pelo permanganato de potássio será útil.

(Do "Almanaque de Saúde")

Cápsulas de fenacetina compostas

Fenacetina 0,30 g
Salol 0,30 g
Cafeína 0,05 g
Para 1 cápsula (obreira). 2 a 4 por dia.
Nas nevralgias reumáticas.

Xarope de codeína composto

Codeína 0,20 g
Água de amêndoa amarga 10 cm³
Xarope de Tolu 190 cm³
1 colher-de-sopa 4 a 6 vezes por dia.

Xarope expectorante

Benzoato de sódio 5 g
Xarope de Desessartz 50 cm³
Xarope de Tolu 100 cm³
1 colher-de-sopa de 2 em 3 horas.

Poção de citrofeno

Citrofeno 10 g
Xarope de menta 30 cm³
Água cloroformada 120 cm³
3 a 6 colheres-de-sopa nas 24 horas.

(Debove e Pouchet)

Poção anti-pasmódica

Tintura de cânhamo da Índia 1 cm³
Xarope tebáico 20 cm³
Xarope de éter 20 cm³
Água de louro-cereja 10 cm³
Água de tilia 100 cm³
1 colher-de-sopa de hora em hora, na dismenorréia nervosa.
(De Sinéty)

A FALTA DE DIVISAS E A FABRICAÇÃO DE REMÉDIOS

O Governo já está ciente da situação criada pela crise de divisas, com reflexo direto em todos os ramos da indústria nacional, principalmente a indústria farmacêutica, que está praticamente ameaçada de colapso. Se houver, portanto, paralisação geral, a responsabilidade caberá aos próprios órgãos oficiais. Estamos na iminência de ficar sem matéria-prima para a fabricação de remédios! Tudo isto porque o preço dos ágios chegou a um ponto em que não é possível, de maneira alguma, atender às necessidades da indústria.

Os estoques de matéria-prima já estão chegando ao fim, e não se sabe qual a solução que a SUMOC pretende dar ao problema. Estamos caminhando, portanto, para uma crise de consequências incalculáveis, porque a indústria farmacêutica vai chegar a um ponto de não ter mais matéria-prima para fabricar remédios básicos e indispensáveis.

As classes produtoras já expuseram a situação ao governo, já fizeram sentir, com toda clareza, que a situação das divisas não pode continuar como está, porque a indústria farmacêutica está na iminência de paralisação brusca, com prejuízo imediato para a vida econômica do país e para o próprio povo, cujos interesses deveriam ser colocados acima de esquemas e planos sistemáticos, porque a realidade nua e crua exige modificação imediata da atual política financeira, no que diz respeito a divisas. Os fatos estão demonstrando que a indústria de medicamentos está sujeita a uma crise geral, e o povo será, em última análise, o maior prejudicado.

Mocion de la Delegacion Paraguaya

CONSIDERANDO: que uno de los fines primordiales de las Facultades de Química y Farmacia o similares de la Universidad del Continente Americano; es la promover a la mejora de la enseñanza del Bioquímico;

Que, la Delegación Paraguaya teniendo en cuenta que hay países del Continente Americano que tienen Facultades de Química y Farmacia, cuya enseñanza de la Bioquímica carece de Asignaturas médicas, como serían las que a continuación se mencionan: Fisiología humana, Histología, Anatomía Patológica, Patología General, Interpretación Clínica del Análisis Clínico, Patología Química, etc. y

Que la Facultad de Química y Farmacia del Paraguay ya ha experimentado con una alta suficiencia en cuanto a la capacidad del Bioquímico frente a los profesionales de la rama de la medicina; y

Que, la decisión a adaptarse reportaría una contribución

más a la lucha contra la ingerencia de elementos estranos en su profesión universitaria; EL III CONGRESO FARMACÉUTICO Y BIOQUÍMICO PAN-AMERICANO

Resuelve:

1.º RECOMENDAR a todas las Facultades de Química y Farmacia e similares, que expidan diploma de dr. En Bioquímica, la implantación en los programas de estudios de los mismos, asignaturas médicas, que har-an que ellos se encuentren en condiciones ótimas para luchar contra la ingerencia de elementos estranos a la profesión.

2.º PROCURAR que las asignaturas a implantarse en la carrera del Doctorado en Bioquímica sean hechas a cuerdo General de las Facultades del Continente Americano.

En la Sala de Sesiones de la Planeria del III Congreso de Farmacia y Bioquímica, a los 7 días del mes de Diciembre del año 1954.

(a.) Prof. Dr. José Danilo Pecei.

Salicilamida

A salicilamida tem, como os demais derivados do ácido salicílico, ação anti-reumática, antipirética e analgésica. É menos tóxica que todos os demais derivados salicílicos. As manifestações de intolerância tão comuns com o uso do salicilato, da aspirina e de outros derivados, e que consistem nas dores gástricas, náuseas, vômitos e aumento do tempo de protrombina, são praticamente inexistentes com o uso de salicilamida.

Isso se atribui ao fato de ser a salicilamida absorvida muito depressa do estômago e do intestino, difundindo-se pelo sangue e pelos tecidos, chegando ao sangue sem modificação. Não sofre decomposição até atingir o fígado.

A mucosa do estômago não é afetada nem pelas doses elevadas de salicilamida (6 a 10 gramas ao dia, por exemplo). Os rins não são irritados por esta preparação.

O grande campo de ação da salicilamida são os reumatismos, mas é ela ainda empregada com êxito: no pleuritis, na neurite, nas nevralgias, na dismenorréia, no pós-operatório, etc.

SABONETE

Dorly

Preço por preço

é o melhor

ANEDOTA

O médico estava com receio de dizer ao velho e rico doente, que sua doença do coração era muito grave.

Começou então com rodeios, para preparar-lhe o espírito:

— Se o sr. tirasse amanhã a sorte grande do Natal, de 20 milhões, o que o sr. faria?

— Eu lhe daria metade. Nesse momento o médico caiu morto, com síncope cardíaca.

RUBROCITOL

VITAMINA B12

- Anemias macrocíticas.
- Afeções neurológicas: nevralgias, neurites, tiques dolorosos.
- Fenômenos de senilidade: desnutrição, astenia, física e mental.
- Atraso do crescimento: insuficiência esquelética e ponderal.

RUBROCITOL 1000 - Caixas com 2 e 30 ampolas de 1 cm³, dosadas a 1000 microgramas.

RUBROCITOL 100 - Caixas com 3 e 30 ampolas de 1 cm³, dosadas a 100 microgramas.

RUBROCITOL 20 - Caixa com 3 ampolas de 1 cm³, dosadas a 20 microgramas.



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S.A.
Rio de Janeiro

COISAS VELHAS, SEMPRE NOVAS...

A GAZETA DA FARMÁCIA

Ano III

Julho de 1934

N.º 27

O discurso pronunciado pelo prof. Carlos Henrique Liberalli, na Associação Brasileira de Farmacêuticos, rendendo justa homenagem à inesquecível madame Curie, que "saía da vida pelo portal da imortalidade", abrilhanta a primeira página desta edição.

"Perante o corpo inanimado dessa mulher extraordinária, e mundo inteiro se curva, com os olhos deslumbrados pela magnificência de sua obra, realmente pioneira, abrindo no solo virgem dos fenômenos de desintegração atômica os sulcos fecundos cujos limites ainda se não podem prever. Nela, o trabalho áspero do laboratório, a rigidez da disciplina científica não mataram a emoção, que se revelava sempre que se referia às suas primeiras pesquisas no campo da radioatividade, ainda em companhia de seu esposo, Pierre Curie, roubado pela morte à realização de seu grande sonho".

Na página dois, encontramos um artigo do dr. Galhardo: "A homeopatia se preocupa com o doente".

A confusa organização social do país, nos dias tumultuados do período post (pré)-revolucionário, é analisada na terceira página, principalmente sob o aspecto das intervenções e perseguições do governo ao comércio e à indústria da Farmácia.

Na página quatro, estão notícias da Alfândega do Rio de Janeiro e um comentário sobre a demissão do diretor da Escola de Química.

Da quinta à décima terceira página, encontramos notas de interesse geral, informes sobre as atividades das entidades e dos sindicatos de classe e as seções "Resenha Farmacêutica", "Livros" e "Seção de Informações".

A conquista, pelo tenente Donaldson Medina Quintela, professor da Escola de Saúde do Exército, da cátedra de Química Analítica da Universidade do Rio de Janeiro, após brilhante concurso, proporcionou motivo para uma grande demonstração de apreço ao novo catedrático. Na página quatorze, detalhamos o fato.

Na penúltima página, inserimos um excelente trabalho do prof. Oswaldo de Almeida Costa ("O Abacateiro") e, na última, apresentamos um outro, assinado pelo farm. Eurico Santos ("Pequena Contribuição para uma Bibliografia das Plantas Medicinais do Brasil"), além da íntegra do decreto regulando a profissão de químico, batizado pelo Governo Provisório.

PASTA ACETYLARSAN

Ácido óxi-acetilamino-fenilarsínico e Ricinoleato de sódio

GENGIVAL E DENTIFRÍCIA

Tratamento preventivo e curativo das infecções bucodentárias
Higiene diária da boca

TUBO NORMAL
TUBO GRANDE



A marca de confiança

RHODIA

Caixa Postal 8095 - São Paulo, SP

Fenilbutazona

Anti-reumática que está em grande evidência é o fenilbutazona, base de vários preparados já licenciados no Brasil.

Tem grande ação no reumatismo gótico e um pouco menos na artrite reumatóide e em outras formas de reumatismo.

As manifestações colaterais atingem mais ou menos a 40 por cento dos pacientes, conforme estudo feito durante 2 anos e publicado na revista "Arch. Int. Med.", n. 82 de 1953. Desse, 12 por cento se viram forçados a interromper o uso do medicamento.

Drogaria - Raul Cunha Ltda.

Proporcionam as maiores vantagens oferecendo os menores preços - Especialidades farmacêuticas - Drogas - Perfumarias, etc.
RUA DA ALFÂNDEGA, 111
Telefones: 23-4631, 23-4717, 23-0525 e 23-0526
Telegramas: "DULCOSE"
Filiais em Belo Horizonte:
DROGARIA:
Rua Rio de Janeiro, 363
Telefones: 2-2161 e 2-3767
- Caixa Postal, 579 -
FARMÁCIA CASSÃO
Rua da Bahia, 1037 - Tel. 2-3113

LIVROS

"PROFESSOR AURÉLIO PIRES"

Publicado pela Academia Ouropretana de Letras, o presente opúsculo é dedicado ao grande educador e farmacêutico Aurélio Pires, patrono da cadeira n. 9 daquele sodalicio. Temos, portanto, dois discursos, aliás excelentes na forma e na substância: o do acadêmico Monteiro de Castro, saudando o novo mortal, que passou a ocupar a cadeira que tem o nome de Aurélio Pires; o discurso do novo acadêmico Vicente Maria de Godoy, cuja posse ocorreu no dia 24 de abril de 1954.

Em seu elogio, baseado em linguagem primorosa e clara, o acadêmico Vicente Maria de Godoy estuda minuciosamente a vida do professor Aurélio Pires, que foi, realmente, um homem notável, embora esquecido e desconhecido, como tantos outros brasileiros eminentes.

Diante do bellissimo trabalho de Vicente Godoy, podemos dizer que Aurélio Pires é uma das mais altas expressões da classe farmacêutica. Diz muito bem o novo acadêmico mineiro, em seu discurso de posse na Academia de Ouro Preto, que Aurélio Pires foi o "farmacêutico que soube, porém, elevar o conceito dessa profissão em pedestal alçadorado, para que todos sentissem o real valor de

um homem que se entregou de corpo e alma na consecução de uma diretoria, conscientemente traçada".

Coube ainda ao inolvidável farmacêutico patriota a iniciativa da fundação da Faculdade de Medicina de Minas Gerais. Quem o diz, e em termos de oportuna reivindicação histórica, é ainda Vicente Godoy:

"Devido à vontade inquebrantável desse farmacêutico heróico, foi que se fundou, entre nós, a primeira Faculdade de Medicina em terras das Gerais".

Aurélio Pires era, ao mesmo tempo, homem de ciência, humanista e latinista exímio, homem de letras, educador. Através da palavra de nosso ilustrado confrade dr. Vicente Maria de Godoy, que é brilhante cultor das belas letras, temos um dos melhores trabalhos até hoje divulgados sobre Aurélio Pires. Está de parabéns a Academia Ouropretana de Letras.

Frieiras, protoejas, cocelras, assaduras e irritações da pele

FRAGOL

Desodorante do Suor



AINDA O BANQUETE — Decorreu brilhantissimo o banquete do Dia do Farmacêutico, realizado nos salões do Clube Militar como noticiamos detalhadamente em nosso último número. No clichê acima, apresentamos mais um aspecto da reunião, vendo-se, em primeiro plano, os irmãos farmacêuticos Portellada e, ao fundo, a cabeceira da mesa, com o Dr. Benoni Ribas, diretor do S.N.F.M., ao centro, os casais Drs. Antenor Rangel Filho e Theodoro Goulart, o Dr. Paulo Seabra e as senhoras Antonio Ferreira Pinto dos Santos e Abel Oliveira

ROBERVAL EM PERNAMBUCO:

"O ALCOOLISMO É, HOJE, UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA"

Durante sua permanência no Recife, onde foi assistir a posse de seu irmão, General Oswaldo Cordeiro de Faria no Governo do Estado, o Dr. Roberval Cordeiro de Faria, antigo Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, atual membro do Conselho Nacional de Saúde e Presidente da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, concedeu ao "Diário de Pernambuco", interessante entrevista que, data vênica, transcrevemos a seguir:

O VICIO DA MORFINA

De início, disse o dr. Roberval Cordeiro de Farias que o problema do vício da morfina e seus derivados estava praticamente resolvido no Brasil, com as medidas de controle tomadas pela Comissão da qual é presidente pelas comissões estaduais que vêm desenvolvendo um ininterrupto trabalho há muitos anos.

O PROBLEMA DA MACONHA

O que vem se agravando seriamente, no momento, no sul do país, é o problema da maconha, em virtude do êxodo das populações nordestinas para os Estados do sul. Esse incremento no uso da maconha tem obrigado a Comissão de Entorpecentes a desenvolver um enorme trabalho de repressão aos viciados. Todavia esse problema somente será resolvido completamente com o controle das zonas de plantação do vegetal.

O maior foco de plantação da maconha localiza-se exatamente no vale do São Francisco, em Alagoas e Sergipe. No norte, no Piauí e no Maranhão, também existem zonas de plantação.

Está interessado o presidente da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes em intensificar as atividades das comissões estaduais a fim de que seja evitado o transporte da planta para outras regiões. Em Pernambuco, por exemplo, não há praticamente, plantação, de maconha, todavia em todo o Estado, sobretudo no Recife, está muito difundido o uso en-

tre os viciados. Já esteve conversando com o professor Artur Coutinho, secretário de Saúde do Estado, sobre os vários aspectos do problema e acertaram medidas para intensificar-se cada vez mais a campanha contra os fumadores da Diamba. O professor Artur Coutinho é uma das autoridades no assunto, pois tem sobre o mesmo alguns trabalhos publicados, envolvendo, não somente os aspectos farmacológicos mas também as suas consequências sociais.

O ALCOOLISMO

Em prosseguimento da palestra disse o dr. Roberval Cordeiro de Farias que estava agora vivamente interessado no problema do alcoolismo, que hoje é um assunto de interesse universal e dele vem se ocupando a Organização Mundial de Saúde que chegou mesmo a estabelecer novo conceito.

Sobre esse problema preparou, em colaboração com os drs. Pedro Pernambuco Filho e Décio Parreiras, respectivamente, presidente e secretário da Sub-Comissão Nacional de Alcoolismo, anexa à Comissão de Entorpecentes, um trabalho que tem por título "O Alcoolismo no Conceito da Organização Mundial de Saúde e Meios de Combate-lo".

Segundo esse novo conceito o alcoolista é um indivíduo doente que precisa ser tratado e curado. O alcoolismo é uma doença complexa, na qual o álcool atua como fator determinante sobre outras causas preexistentes no indivíduo e para cujo tratamento é necessário recorrer a processos profiláticos e terapêuticos de maior amplitude.

Acrescentou o dr. Roberval Cordeiro de Farias que dentro deste conceito a campanha contra o alcoolismo deve visar, sobretudo, a diminuição do número de alcoolistas por meio do tratamento adequado.

Dr. Roberval Cordeiro de Faria

PLANEJAMENTO DO COMBATE

Uma campanha desta espécie requer um planejamento cuidadoso ao qual não podem faltar os inquéritos para conhecimento das situações locais sobre o uso das bebidas alcoólicas; formação e treinamento de pessoal; cooperação com os órgãos oficiais, particulares e obras sociais interessadas no problema, além da organização de instituições para a descoberta e o tratamento especializado dos alcoolistas.

Atualmente, em vários países, onde o problema se apresenta muito grave passou o alcoolismo a ser considerado problema de saúde pública. No Brasil, somente a partir de pouco tempo se começou a estudar seriamente o alcoolismo para conhecer, toda a extensão e os malefícios que determina sobre as populações. Em 1952, de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde, foi criada, anexa à Comissão Nacional de Entorpecentes, a Sub-Comissão Nacional de Alcoolismo que vem desenvolvendo ativamente os seus trabalhos e já começou a apresentar os seus primeiros frutos.

Pirazinamida na tuberculose

Vem despertando muito interesse a ação antituberculosa da pirazinamida, empregada só ou em associação com a isoniazida.

Pode ser aplicada por via oral ou intramuscular.

O potencial de atividade deste novo medicamento parece estar situado como intermediário entre o da estreptomina e o da isoniazida

Seus olhos devem brilhar...



Seus olhos são para ver e para serem vistos! A beleza da mulher está em grande parte nos olhos.

Combata as irritações, vermelhidões que o cansaço, o sono, o excesso de trabalho, a fumaça e a poeira podem causar, usando o Colírio Moura Brasil que torna seus olhos serenos, belos e brilhantes.

O Colírio Moura Brasil é complemento indispensável à sua beleza...



...e será fácil ver, nos olhos dos outros, a admiração que seus olhos provocam.

Veja a vida com bons olhos, usando este maravilhoso à noite

Colírio Moura Brasil

e tranquilizar dos olhos

BIARTHITAN

ANTISSEPTICO PODEROSO - Diurético ativo e energético estimulante das células renais Tratamento racional da diatese úrica e das doenças dos rins, oxigênio e hipertensões arteriais

LABORATORIO HEITOR SAMPAIO

Rua Senador Dantas 118-B



RHUMEX

Clorofila, Quina, Oleos Essenciais Voláteis
GRIPE, PNEUMONIA, BRONQUITES

NÃO É POSSÍVEL EXCLUIR O FARMACÊUTICO DA CARREIRA DE ANALISTA

MEMORIAL AO D. A. S. P.

Assinada pelo prof. dr. Mário Taveira, diretor da Faculdade Nacional de Farmácia e presidente da Academia Nacional de Farmácia e, ainda, pelo prof. Militino Rosa, vice-presidente da Academia, pelo dr. Antenor Rangel Filho, presidente da Federação Farmacêutica e Bioquímica Pan-Americana, pelo dr. Theodoro Goulart, presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos,

pelo Acadêmico Júlio Fernandes Faver, presidente do Centro Acadêmico Rodolfo Teófilo, da Faculdade Nacional de Farmácia, e pelo senhor João Vieira dos Santos, do Sindicato dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, foi entregue ao dr. Jair Tovar, diretor-geral do Departamento de Administração do Serviço Público, o seguinte memorial:

Exm.º Sr. Dr. Diretor Geral do DASP:

Os abaixo-assinados, representantes de entidades da Farmácia no Brasil, vêm apelar para V. Exa. no sentido de que nos Editais baixados para Concursos de Tecnologista ou de outra carreira em que se exijam conhecimentos de Química Analítica Aplicada, de Química Biológica, de Biologia e de Microbiologia, seja incluído o profissional farmacêutico-químico na lista dos que se possam candidatar, pelas seguintes e óbvias razões:

a) São Cadeiras ensinadas no currículo de formação de farmacêutico: Química Inorgânica, Química Orgânica (2 anos), Química Analítica (2 anos), Farmácia Química, Química Bromatológica, Química Toxicológica, Química Industrial Farmacêutica, Zoologia e Parasitologia, Microbiologia (em curso de quatro anos de duração);

b) Das cadeiras acima enumeradas, as de Farmácia Química, Química Bromatológica, Química Toxicológica e Química Industrial Farmacêutica, só são ensinadas nas Faculdades de Farmácia do País;

c) A Legislação que regula o exercício da profissão inclui, como uma das prerrogativas de farmacêutico, o desempenho da função de analista;

d) Nos quadros dos Laboratórios Aduaneiros, Bromatológicos, Médico-Legais e de Biologia, os farmacêuticos sempre desempenharam e continuam desempenhando, até no presente, as funções de Analista, ocupando (como ainda ocupam) muitas vezes, cargos de direção;

e) No regime universitário atual,

o farmacêutico vem exercendo o cargo de catedrático nas Escolas de Química, mediante concurso de títulos e de provas, desde que apresente, no ato da inscrição em concurso, o título de docente-livre da Cadeira comum posta em concurso;

f) A Classe Farmacêutica não deseja obter nenhum favor ou concessão para os seus profissionais e sim, que os mesmos possam competir, livre e democraticamente, mediante a apresentação de títulos e a realização de provas de seleção, com os demais profissionais da Química;

g) Enquanto se veda ao farmacêutico o direito de inscrição em concurso para a carreira de Tecnologista, possuindo ele os necessários conhecimentos para o exercício do cargo, permite-se a outros profissionais que não possuem as cadeiras de Farmácia Química, Química Industrial Farmacêutica, o ingresso em Laboratórios onde se analisam produtos farmacêuticos e aos que não possuem as cadeiras de Química Bromatológica e de Toxicológica nos laboratórios especificamente destinados à analisar alimentos e venenos. E, nunca se pensou em vedar aos referidos técnicos (não especializados nesses assuntos) a inscrição nos respectivos concursos.

Pelo exposto, Exm.º Sr. Diretor do DASP, solicitam os signatários, respeitosa e veementemente, seja o assunto meticulosamente estudado e reconsiderado, para o que, aliviaríamos ainda a V. Exa. que em todos os concursos para técnicos de carreiras em que se incluem assuntos que dizem respeito ao currículo de farmacêutico, fossem ouvidos os Diretores das Faculda-

des padrão (Farmácia, Química e Filosofia), da Universidade do Brasil, não só quanto à possibilidade de inscrição como também aos programas e constituição de bancas examinadoras, a maneira do que acontece no estrangeiro (França, por exemplo).

Certos do inteiro apoio de V. Exa., subscrevem-se, cordialmente."

Caro Farmacêutico

Acaba de sair o magnífico livro do Capitão-Farmacêutico Lúcio Muniz Barreto — DEPOIS DA GUERRA (Memórias de um expedicionário) — um excelente, honesto e sincero documentário dos feitos da FEB vistos por um de seus mais devotados integrantes.

É um depoimento fiel das observações colhidas durante a última guerra mundial, vasado em linguagem simples, leve, atraente, onde se aprecia, a par da fidelidade do observador, a sinceridade de propósitos no seu relato.

Leia este livro e ficará sabendo como foi vista por Farmacêutico a ação da gloriosa FEB em terras de além-mar.

Faça seu pedido à A GAZETA DA FARMACIA, pelo Reembolso Postal ou enviando cheque pagável no Rio, em nome de Antônio Lago, registro com valor declarado ou vale postal, pois evitará a demora ocasionada pelo serviço dos Correios de taxas — Preço: Cr\$ 35,00.

No Rio, poderá este livro ser encontrado também nas Livrarias Francisco Alves — Freitas Bastos e Civilização Brasileira.

Moção do Brasil

"Proponho que conste dos Anais dos nossos trabalhos uma homenagem de alto respeito e admiração ao Prof. F. George Urdang, pela sua obra de grande historiador e pelo estímulo que tem dado às pesquisas históricas no Continente. Propomos, também, que uma cópia da Moção seja enviada ao mestre de Wisconsin".

(a) J. Coriolano de Carvalho e mais duas assinaturas.



- são rigorosamente fabricados, com plantas devidamente ensaiadas;
- colaboram com o Farmacêutico no conceito de sua manipulação;
- são fornecidos em vasilhame de capacidade exata, e que representa um lucro inicial de 5 a 20% sobre alguns produtos de concorrência.

GALENADAS

N. A. P.

Pequerino, magrinho, meio quilo;
Ele traz na figura resumida,
Junto à bondade que lhe rege a vida
A candidez da Virgem de Murilo.

Perpetra alta ciência em grande estilo,
E nesse mourejar de tanta lida,
Faz da pesquisa ocupação querida
Mas sempre demonstrando um ar tranqüilo.

O Nuno fala, estuda, escreve, ensaia,
E do seu vasto amor pela cabaia
Há de surgir, por certo, um monumento.

E em cujo pedestal será escrito:
"Este colosso eterno de granito
É obra dum garoto de talento".

GALENO SÓ

NO INSTITUTO MEDICAMENTA



Aspecto parcial do grande almoço (perto de 500 talheres) que o Instituto Medicamenta Fontoura ofereceu aos congressistas e suas famílias. Foi servida aos presentes uma deliciosa e completa feijoada bem brasileira.

O Laboratório FISSAN confraterniza-se com os seus funcionários



...vem acontecendo já há vários anos, realizou-se, no dia 29 de janeiro p.p., dentro de um ambiente de grande alegria e satisfação, o almoço de confraternização dos dirigentes e funcionários da firma A. S. Corrêa & Cia. Ltda. (Laboratório Fissan) e comemorativo ao encerramento de ano. Como significado maior, neste ano, a referida firma homenageou os seus mais antigos funcionários e colaboradores, srs. Alfredo X. Camargo Jr., Carlos S. Braga e Leo Mayer,

que completaram 10 anos de atividades.

Na oportunidade, fez uso da palavra o sr. Hartwig Graupner, diretor-gerente, discorrendo sobre o sentido da festa que se realizava e entregando uma placa comemorativa a cada um dos homenageados. Falaram também os srs. dr. Walter Hartwich, dr. Rudolf Gruenwald, Ernesto Kolbe, Carlos de S. Braga, Antônio José Ohi, Antônio de Assis Andrade e Sérgio Scagliola, saudando a Diretoria e seus colegas.

PRODUTOS DE VALOR

DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado os cálculos hepáticos e a icterícia

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritis moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

Peçam grátis nosso útil catálogo científico

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 - RUA 1 DE SETEMBRO - 195
Telefone: 23-2726 - RIO DE JANEIRO

GAZETA SOCIAL

DIA 16 DE JANEIRO DE 1955
Almir Octaviano Ferreira, Moisés Francisco Farah, Vigilato Rezende da Cunha, Henrique Luiz Lacaube, Luiz Gonzaga Niemeyer da Silva; Johann Carl Ahrens, Floriano Vasconcelos de Alvarenga.

DIA 17
Ruth França Carreiro.

DIA 18
João Barbosa Moreira, Ernesto Braga, Eduardo Pinto Tavares, Constantino Alves Nunes.

DIA 19
Lauro Teixeira de Carvalho, René Admond Roger Billa, Else Lima Figueiredo, Ambrosina Luiza Gomes, Vicente Gomes Guimarães, João Ernesto Coelho Júnior.

DIA 20
Alice Correia, Francisco Leite Teixeira, Sebastião Salgado Guimarães, Oscar Balditão, Sebastião Dutra Henriques, Durval Pereira de Menezes, Paulo Sebastião Ferreira Mallet.

DIA 21
Abílio Augusto Pinto Filho, João Luiz Horta Aguirre.

DIA 22
Mario Luiz Silva.

DIA 23
Candido França Carreiro, Cel. Francisco Rodrigues Seckler.

DIA 24
Armando Batista Filho, Antonio Martins Abreu, Paulo F.

Parreiras Horta, Palmira Vieira Simões.

DIA 25
Gustavo H. Ribeiro de Carvalho, Alfredo da Silva Moreira, Antonio de Souza Allen, Arthur Simon, Orminda Miranda Monteiro, José de Vasconcelos Mendonça Filho, João de Oliveira Costa, Alberico Hamilton Polonio, Jerônimo Medeiros de Oliveira, Arvaldo Pinto Aguiar.

DIA 26
Nilo Jacintho da Silva, Mario Cardoso Carvalho, Theodoro Migliano, Fausto Araújo de Almeida.

DIA 27
Hermes Teodoro Sprenger, Odorico da Silva Gomes, Inácio José Machado.

DIA 28
Cyrillo de Siqueira Mothé, Affonso Garcez Paranhos Monnegro, Guiomar d'Utra e Silva, Jamil Felício Paulo, Manoel Pires de Carvalho, Zanonne Lopes da Costa, Amaro Henrique de Souza, Manoel Giovannini, Moacyr Silva.

DIA 29
Dr. Eugen Ladany, Tufin Martins Bonel Ribbas, Carlos Rother Duarte, José Moraes Fernandes, André Cardoso.

DIA 30
Rubem Nascimento, Benedito de Barros Lemos, Antonio Braga, Antonio da Cruz Nogueira.

DIA 31
Salvador Aldifacio Battaglia, Francisco Tavares de Oliveira F., José Silvio Cimino.

DIA 1.º DE FEVEREIRO DE 1955
Delio Mesquita de Melo, Libânia Pinto de Castro, Alcebíades Arbues Pereira.

DIA 2
Murillo Moreira de Luna, Pedro Batista, João de Oliveira, Antonio Contes de Assis, Emanuel Tostes Meirelles, Itamar Contes de Assis, José Moraes Palomes, Godofredo Lobato, Oswaldo João Barroso, Henrique Redorat.

DIA 3
André Leys, Alyre de Lima Rodrigues, Manoel Heim Cardoso Leal, Raul Cardoso da Cunha, Coimbra Albuquerque Barreto, Odorico Albuquerque Barreto, Rodolfo de Lima Fur-

tado, Braz Tarcisio Fonseca, Hastimplilo Barbosa Neto, Alfredo Leitão Filho, Jarbas Porto de Mattos.

DIA 4
Guilherme Thet Coelho Cintra, Antonio Rodrigues Coelho, Emanuel Jorge de S. Porto.

DIA 5
Sebastião Alves de Oliveira.

DIA 6
Aloysio Americano Magiano Pinto, Romulo de Rezende, José Bueno de Moraes.

DIA 7
Oswaldo Lazzarine Peckolt, Fransvalino Ferreira Maciel, Geraldo Barcelos, José Guimarães Peralva.

DIA 8
João Silvestre Cardoso, Luiz Alves de Oliveira.

DIA 9
Helio Mala Pestano, José Fialho Filho.

DIA 10
José Moura Fé, Manoel Ventura da Fonseca e Silva, Arlindo Nogueira Ramos, Manuel J. Pereira Filho, Francisco Tavares de Menezes, João Osorio Silveira Martins.

DIA 11
Domingos Inocência, Antonio José de Almeida, Renato Francisco Gysi.

DIA 12
H. C. Tireschmann, Antonio Feliciano da Silva, Elias Vita, José Bromeisel Jr.

DIA 13
Jovino José dos Santos, Otavio Quintiliano de Castro e Silva, Ylton Silveira Nascimento, Alvaro Xavier de Souza, Noemia Cunha.

DIA 14
Simplicio Nunes da Veiga, Manoel Emilio da Costa, Saint Clair José dos Santos, José de Sousa Brandão, Amaury Westeck da Silva.

DIA 15
João Amendola, Oswaldo de Almeida Costa, Mario Minicelli.

CASAMENTO
Realizou-se no dia 5 de fevereiro, na Igreja do Outeiro da Glória, o enlace matrimonial da srta. Celeste Pereira das Neves, filha do casal João Pereira das Neves com o sr. Juan Pereira de Sosa.

SENHOR FARMACÉUTICO

Estamos em condições de fornecer HOMEOPATIA em tinturas, glóbulos, tabletes e triturações nas várias dinamizações

SERVIÇO ESMERADO E PREÇOS MÓDICOS

Atendemos também por Reembolso Postal

Possuímos estoque das Especialidades Farmacêuticas Homeopatas de todos os laboratórios do ramo

GRANDE LABORATÓRIO, FARMÁCIA E DROGARIA HOMEOPATAS

de LAGO & CIA.

AV. PASSOS, 48

RIO

LIVROS PARA O FARMACÉUTICO

Os livros anunciados nesta seção serão remetidos diretamente pelos seus Editores, pelo Reembolso Postal, aos leitores que não-los solicitarem.

FARMACOPEIA UNIVERSAL (em francês)

Acaba de sair a I Edição (em francês, com títulos em latim) da Farmacopéia Universal, publicada pela Comissão de Saúde da ONU (Organização das Nações Unidas).

A Farmacopéia Universal não se destina a substituir a Farmacopéia Nacional de cada país mas sim visa a constituir um laço comum e a trabalhar pela uniformização dos padrões de medicamentos em todo o mundo.

Volume encadernado em percalina, com 500 páginas, contendo 199 monografias e 43 apêndices.

Preço Cr\$ 350,00

TERAPEUTICA PRÁTICA

Pelo dr. Mário Rangel. Acaba de sair a 2.ª edição atualizada, com 768 páginas. Contém: Exame do doente — Diagnóstico — Tratamento — Exames de laboratório — Dietas e regimes — Doenças das crianças — Obstetrícia prática — Arte de formular — Código de Ética Médica.

Preço Cr\$ 180,00

FORMULÁRIO MODERNO

Pelo dr. Maurice Sinclair, Já em 4.ª edição. Volume encadernado com 300 páginas, contendo a seguinte matéria. Formulário Oficial dos Hospitais Federais do Brasil, incluindo Formulário Geral e Formulário das Especialidades (Oftalmologia, Otorinolaringologia, Dermatologia, Ginecologia, etc.) — Formulário Infantil — Fórmulas do Hospital das Clínicas de São Paulo — Arte de Formular — Classificação dos Medicamentos — Incompatibilidades Medicamentosas — Receitaário de Entorpecentes — Como deve receitar o médico das capitais e o do interior — Como receitar o médico das Casas de Saúde e Hospitais — Como a farmácia deve proceder — Tabelas completas dos entorpecentes das diversas classes. Vitaminas: Propriedades de cada vitamina — Dosagem em unidades — Estados em que se receitam — Doenças causadas pela sua falta parcial e sua falta total. Hormônios. Os hormônios de cada órgão e suas propriedades — Doenças produzidas pela sua falta — Dosagem em unidades. Penicilina, Estreptomina e Sulfas: — Quando receitar uma, quando receitar outra, quando associar. Relação completa das doenças e indicações. Legislação Médica: Os deveres e direitos dos médicos. A propaganda médica. As policlínicas, Hospitais e Casas de Saúde. Legislação Farmacêutica: A Farmácia e o farmacêutico. O oficial de Farmácia. A indústria farmacêutica. Os produtos oficiais. As substâncias e vasilhames indispensáveis a uma Farmácia. Profissão Odontológica — Profissão de Parteira

Cr\$ 100,00

MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA

Pelo prof. Heitor Luz. Uma das mais conceituadas obras sobre a Farmácia prática. Contém toda a Farmacotécnica todos os conhecimentos indispensáveis e úteis ao perfeito oficial de Farmácia. Volume encadernado, com mais de 400 páginas.

Preço Cr\$ 100,00

ATLAS DE ANATOMIA HUMANA

Pelo prof. Gustavo Broesike. Centenas de gravuras a cores, com a exatidão e perfeição que fizeram a fama desta obra. Nova edição, com grande apuro técnico. Volume encadernado em percalina.

Preço Cr\$ 400,00

DICIONÁRIO DE SINÓNIMOS QUÍMICO-FARMACÊUTICOS

Pelo dr. Mário Rangel. Vinte mil palavras abrangendo: Sinonímia químico-farmacêutica — Termos farmacêuticos antigos e modernos — Fórmulas antigas e modernas pelo nome de cada autor — Reações de laboratório pelo nome de cada autor — Plantas medicinais brasileiras e estrangeiras — Termos de Física, Biologia, Botânica. Grosso volume encadernado, com 300 páginas de 2 colunas.

Preço Cr\$ 120,00

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E HISTOPATOLOGIA

Sob a direção dos Drs. EIMAR FÓVOA e SANTOS LIMA

Exames de urina, sangue, líquidos, serosidades, secreções, provas funcionais, escarro, fezes, tubagens, vacinas autógenas, esperma, exame químico dos cálculos histopatológicos

Rua Senador Dantas, 7-A — 4.º pavimento (Cinelandia) TELEFONE 42-4322

Ergonovina e metil-ergonovina

A tendência atual dos oostetras brasileiros é usar no parto, no período de delivramento (dequitação, dequitação), a metil-ergonovina (Mertergin) em vez da ergonovina anteriormente empregada.

Com a metil-ergonovina evitam-se ou reduzem-se muito as hemorragias tão comuns nesse período, que é a fase final do parto.

Pode ser aplicada por via venosa ou intramuscular.

bristaciclina suspensão 100 mg.

(TETRACICLINA BRISTOL)



ideal para crianças

Uma nova apresentação deste moderno antibiótico de mais largo espectro.

SUSPENSÃO PARA USO ORAL contendo 100 mg. em cada colher das de chá (5 cc.)

SABOROSO • GRANDE ATIVIDADE • AUSÊNCIA DE FENÔMENOS COLATERAIS • NÃO REQUER REFRIGERAÇÃO



BRISTOL-LABOR, S. A.
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA
RUA JOAO ALFREDO, 150
STO AMARO - S. PAULO

TERREMOTO NUMA CAIXA DE FÓSFOROS...

A propósito dos plantões nas farmácias

Numa situação como a atual, em que os assuntos são múltiplos e palpitantes, não devia merecer registro o que se refere aos plantões nas farmácias do Distrito Federal, antiguíssimo como a falta d'água e desvalorizado como o nosso cruzeiro. Entretanto, alguns jornais de grande circulação passaram a abordá-lo como novidade, sem focalizar os seus aspectos essenciais, para orientação dos espíritos desprevenidos.

Vejamos os fatos. Exatamente em virtude do desinteresse e da desnecessidade quase geral do povo, os plantões se tornaram inúteis. Inúteis pelo desuso. Raríssimos são os casos de necessidades prementes, e, entre estes encontram-se o de indivíduos que batem à porta da farmácia à procura de uma drágea de Guaraina, de Melhoral, de Cessatyl para dor de cabeça, provocada por uma discussão com a esposa ou com a sogra, ou ainda porque seu clube perdeu o campeonato. Registre-se, por outro lado, que muitas farmácias funcionam até às 22 horas, e que nos subúrbios e arrabaldes muitos proprietários de farmácia habitam em anexos aos seus estabelecimentos, atendendo humanitariamente os clientes notívagos, não levando em conta a circunstância de terem sido despertados ao sono, após um dia de labor intenso, para a venda de um analgésico qualquer, mesmo em noites invernosas, em noites de irio. Retine a campainha elétrica, repetidas vezes, com alarmas ou apelos de socorro urgente. O homem deixa o leito, bocejando, acorrendo à porta. "Que deseja?". E o outro, que recorreu à farmácia às três ou quatro horas da manhã: "Desejo um pacotinho de sal amargo ou um vidro de magnesia..."

Dizem os jornais que o Departamento de Fiscalização da Prefeitura dirigido pelo sr. Félix de Carvalho Schmidt, baixou determinações severíssimas, a fim de serem cumpridos os plantões devidamente escalados. Serão autuados, multados ou enforcados os proprietários de farmácia que mantiverem fechados seus estabelecimentos incluídos na escala. Vê-se, portanto, que, nessa "blitz", não haverá flagrantes, porque os encarregados da fiscalização ficarão plantados à porta das farmácias, à espera de pacientes que não surgirão. S. S. informou que agirá pessoalmente, indo aos locais. Perderá suas noites, as altas horas da noite...

Encaremos o assunto com elevação, desde que se refere ao interesse das farmácias. Um plantão não é coisa simples, para a venda de purgativos ou analgésicos. Acarreta despesas extraordinárias. Depois da Prefeitura, vem o Ministério do Trabalho. O empregado que trabalhou durante o dia não pode trabalhar à noite. Deverá ser um empregado extraordinário, que mereça toda a confiança do empregador, com capacidade profissional integral, desde que representa o empregador, em todos os casos atinentes à atividade da farmácia. Do contrário, o empregador também ficará insone, à espera do cliente, raríssimo, espécie de fantasma, que nem sempre aparece.

Estude-se o assunto, para solução inteligente e correta. Sigase, por exemplo o que fez a Municipalidade da capital do Estado do Espírito Santo, que, segundo estamos informados, subvenciona as farmácias escaladas para o plantão, considerando que o proprietário do estabelecimento não pode ter prejuízos. Em numerosos casos, na sua maioria talvez, o resultado de um plantão não daria para a despesa da luz elétrica... Nem se diga que o Rio não é a cidade de Vitória, a linda capital capichaba. É uma cidade como outra qualquer. No caso carioca, a solução não pode ser procedida com violências ou ameaças. As farmácias sempre tiveram uma função humanitária, as que as mantêm atendem mais a uma vocação que ao interesse de lucros excepcionais, que não existem.

Tem a palavra o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de tão nobres origens, para esclarecer o órgão fiscalizador da Prefeitura. E que este não perca tempo em tocaia à porta das farmácias, porque perderá seu tempo. Perderá seu tempo por falta de flagrantes...



PRODUTOS QUÍMICOS CIBA S. A.



... dois coelhos de uma cajadada
SARIDON "ROCHE"
contra a dor - contra a febre

Caixa de 10 comprimidos

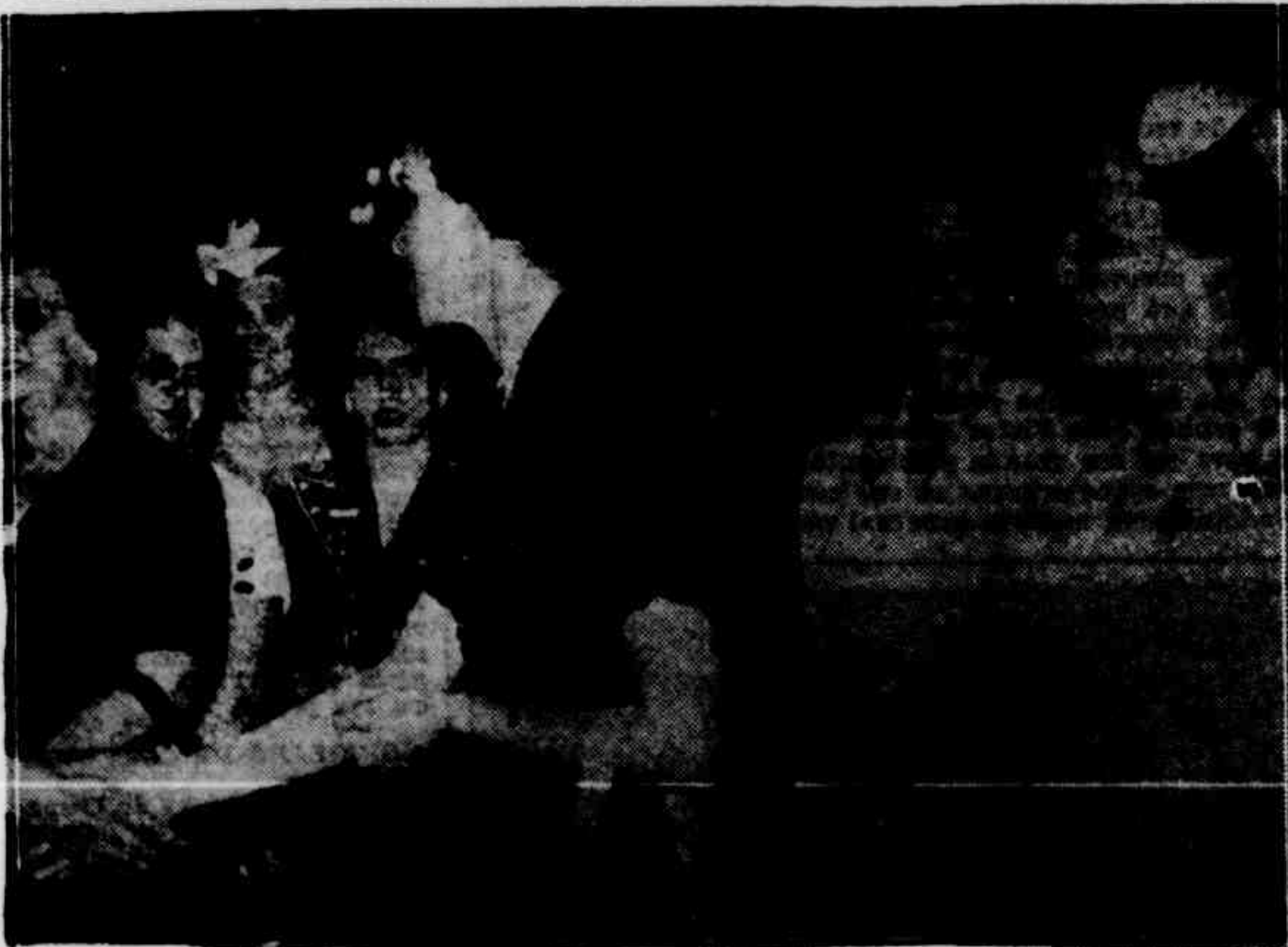
Carteirinha de 2 comprimidos

ADULTOS: 1 a 6 COMPRIMIDOS POR DIA

CRIANÇAS 1/2 A 3 COMPRIMIDOS POR DIA

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO



NOS CAMPOS ELÍSEOS

Como já informamos amplamente, dentro do programa social feminino do Congresso Pan-Americano, a Sra. D. Carmelita Garcez, esposa do então Governador do Estado de S. Paulo, Prof. Lucas N. Garcez, ofereceu uma recepção em Palácio, às senhoras dos Congressistas.

No clichê, vemos a Primeira Dama, entre suas convidadas.

FOSFOTONI-FRANCOBILINA

Ovarisedal - Elixir Amargo Taddei

Produtos do

LABORATÓRIO LISTER LTDA.

Rua Teixeira Mendes, 118

C. Postal, 3312 - S. Paulo

Secção Especial de Hipodermia

Solicitem listas de preços



A GAZETA DA FARMÁCIA

O grande prazer da vida é fazer aquilo que os outros dizem que não podemos fazer — BAGEHOT

Novos diplomados em Homeopatia

Iniciando as comemorações do transcurso do II Centenário de nascimento de Samuel Hahnemann, foi realizada uma sessão so'ene na sede da Federação Brasileira de Homeopatia, à rua Frei Caneca, 94, sob a presidência do ministro da Educação, prof. Cândido da Mota Filho.

Do programa constou a entrega dos diplomas aos 130 alunos, entre médicos, farmacêuticos e dentistas, que concluíram o curso intensivo de homeopatia, patrocinado pela Federação de Homeopatia, que obedece à presidência do coronel Amaro de Azevedo.

O Suplemento repercute:

"ES UN MAGNÍFICO ESFUERZO"

Carta do Prof. Francisco Cignoli, da Argentina — Elogio do Diretor e de uma Professora da Escola de Farmácia da Universidade de Maryland (USA) — Mensagens do Brasil

Continua obtendo excelente repercussão o suplemento especial em rotogravura que editamos com nosso número de dezembro, contendo a mais completa cobertura dos Congressos Farmacêuticos de S. Paulo.

Após os pronunciamentos dos presidentes da Associação Brasileira de Imprensa, da Federação Farmacêutica e Bioquímica Pan-Americana e da Associação Brasileira de Farmacêuticos, e do honroso telegrama do primeiro-secretário dos Con-

gressos, todos já divulgados, chegam ainda de todos os pontos do Brasil mensagens de felicitações pelo êxito de nossa iniciativa — impgr na imprensa farmacêutica — como um telegrama do sr. Josué de Carvalho, secretário da Associação Cearense de Imprensa, enaltecendo a edição especial.

DA ARGENTINA

De Rosário, na Argentina, onde dirige o Instituto Argentino Brasileiro de Cultura, o prof. Francisco Cignoli enviou uma carta ao nosso diretor, tecendo comentário sobre o Suplemento.

Inicialmente, o prof. Cignoli formula votos pelo estado de saúde do sr. Antônio Lago e lamenta não ter podido abraçá-lo em S. Paulo. Em seguida, diz: "Recebi, há algum tempo, o número de dezembro de A GAZETA e o Suplemento Especial. Eu o felicito de coração pela crônica ilustrada e a acertada visão de conjunto com que souberam vocês captar e apresentar as principais manifestações do magno certame. É um magnífico esforço de que o amigo pode sentir-se satisfeito e nós outros lhe ficamos reconhecidos".

Mais adiante, diz o prof. Cignoli: "Ao percorrer as documentadas páginas da edição, se revivem feitos e coisas compartilhadas nas esplêndidas jornadas da semana paulista. Muito bem. Você marcou um exemplo valioso que servirá para os Congressos futuros".

DOS ESTADOS UNIDOS

Da Escola de Farmácia da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, escreve-nos a farma. Georgiana S. Gittinger, para elogiar nossa edição especial e o relato fiel dos trabalhos do III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano e do V Congresso Brasileiro de Farmácia.

Após comentar de modo desvanecedor para nós o Suplemento, a farma. Gittinger afirma que também o diretor da Escola ficou vivamente impressionado com a publicação. Adiantou, ainda, que já está se preparando para o IV Congresso, que, segundo decidiu o Plenário de S. Paulo, se reunirá em sua pátria.

CORIOIANO DE CARVALHO

O prof. Coriolano de Carvalho pediu ao farm. dr. Carlos da Costa Liberralli que nos transmitisse seu aplauso e seu contentamento pela apresentação do Suplemento em rotogravura.

AGRADECIMENTO

Agradecemos estas comovedoras manifestações de simpatia e todas as outras que já chegaram e continuam chegando. Nossa intenção foi apenas de dar ao maior acontecimento farmacêutico do Brasil o vulto e o destaque que merecia, com um trabalho que, fugindo ao comum, representasse uma homenagem à altura da grande Classe Farmacêutica das Américas, da pujante Cidade de S. Paulo, cenário do Congresso e do progresso da imprensa especializada de nosso país.



O general Pantaleão Pessoa, entre os srs. Carlos da Veiga Soares e Zulfo Mallmann, quando de sua visita ao Sindicato da Indústria Farmacêutica, em setembro último

DEMITIDO PANTALEÃO

Pesar na Indústria Farmacêutica e em grande parte das demais classes produtoras do país — Falam os dirigentes do Sindicato da Indústria e da A.B.I.F.

Por ter resistido ao aumento de preços da gasolina, o Governo demitiu o general Pantaleão Pessoa da presidência da Comissão Federal de Abastecimento e Preços. Pelo mesmo motivo, foram também demitidos todos os representantes dos Ministérios no Conselho daquele órgão controlador. As duas medidas ocasionaram a renúncia dos restantes conselheiros e a nomeação imediata do engenheiro Pacheco Chaves para substituir o presidente demitido.

PESAR

O general Pantaleão Pessoa, na presidência da COFAP, mostrou-se sensível aos problemas da Indústria Farmacêutica, tendo sido, mesmo, o primeiro presidente do órgão governamental a comparecer pessoalmente ao Sindicato da Indústria e a abrir o grande crédito de confiança de entregar o controle direto dos preços dos medicamentos ao próprio Sindicato.

Assim, procuramos ouvir a opinião dos líderes da Indústria Farmacêutica.

A.B.I.F.

Ouvindo, disse o dr. Maurício Villela, presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, Seção do D. Federal:

"Só podemos lamentar a demissão do general Pantaleão

Dirigentes da A.B.F. na fiscalização da Prefeitura

O dr. Theodoro Duvivier Goulart e o farm. Mery Freire Júnior, respectivamente presidente e secretário da Associação Brasileira de Farmacêuticos, estiveram em palestra com o sr. Félix Schmidt, chefe do Departamento de Fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal, abordando, principalmente, a questão dos plantões noturnos para as farmácias.

O sr. Schmidt mostrou-se compreensivo, declarando que está de perfeito acôrdo com a revisão das escalas de plantão, não considerando mesmo de interesse público a abertura simultânea de diversas farmácias próximas umas às outras. Assim, disse estar de acôrdo com a redução do número de plantões de cada farmácia, mas fez ver a absoluta necessidade de serem esses plantões respeitadas.

Pessoa e agradecer, no momento em que S.S. é afastado do cargo que exerceu com tanto brilho e elevado senso de patriotismo, a confiança que depositou na Indústria Farmacêutica. Espero que tenhamos nos tornado dignos desse crédito".

O SINDICATO

Pedimos, a seguir, a opinião do sr. Carlos da Veiga Soares, presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio de Janeiro. Eis como se expressou:

"O general Pantaleão Pessoa revelou-se, na presidência da COFAP, um administrador de larga visão e invulgar senso de compreensão das dificuldades e dos problemas das classes produtoras. Em relação à Indústria Farmacêutica, S. Exa. honrou-nos com um crédito de confiança, entregando-nos o controle dos preços de medicamentos. As palavras que pronunciou, quando da visita que fez ao nosso Sindicato, logo nos primeiros dias de sua gestão, ficarão guardadas em nossa memória, pelos generosos conceitos que emitiu referindo-se aos industriais farmacêuticos.

Sua medida, transferindo ao próprio Sindicato e à A.B.I.F. o controle dos preços, atendeu melhor o interesse público, pois houve até casos de redução de preços, como nos dos antibióticos.

Com a demissão do general, perde o Governo um de seus mais eficientes colaboradores, possuidor de uma capacidade de trabalho incomum e de honradez e patriotismo inatacáveis".

Os Congressos de São Paulo

Apresentamos, neste número, amplo noticiário do III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano e do V Congresso Brasileiro de Farmácia, recentemente realizados em S. Paulo. Encontrarão também os leitores, novas fotos, obtidas com exclusividade pelo nosso jornal, dentro do plano de cobertura perfeita dos conclave, iniciado com o grande Suplemento em rotogravura e agora continuado em nossas edições normais.

O GRANDE AUSENTE

Aproximava-se o final do mandato do sr. Antônio Fernandes Dyonisio na presidência do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos. Um grupo de veteranos associados, liderado pelo ex-presidente José Stefanini e pelo farm. Mery Freire Júnior, procurando entregar os destinos do Sindicato a quem pudesse reunir competência e experiência, em memorável reunião realizada no prédio de uma das farmácias do Catete, lançou a candidatura do farm. Arthur Baptista Loureiro. Batalhador emérito das causas sindicais, conhecedor dos problemas do comércio farmacêutico, elemento relacionado e prestigiado na COFAP, era o candidato, ademais, enérgico e lutador. Um outro grupo de associados, porém, preferiu procurar outro nome e, finalmente, conseguiu eleger o jovem filho do senador Alencastro Guimarães (então já nomeado ministro do Trabalho), certamente portador de um nome honrado e ilustre, mas que tem provado não reunir outras qualidades essenciais, tais como um perfeito conhecimento das necessidades da Classe, adquirido pela "tarimba" de farmácia, e uma fôlha de serviços ao Sindicato.

O jovem senhor João Victor Alencastro Guimarães, em que pese a natural boa-vontade em que assumiu o difícil cargo, vem decepcionando. Parece distante, sempre ausente, nos momentos decisivos não atua, não procura influir, deixando que os fatos se desenrolem ao sabor da sorte (ou do azar).

Ainda recentemente, na agitada e absurda questão entre o seu Sindicato e o infelicitado Sindicato dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, quando o responsável por este último procurava praticar mais uma de suas arbitrariedades, o sr. Alencastro Guimarães omitiu-se, pois não tivemos notícia de um só pronunciamento seu, em defesa dos interesses da entidade que preside. No entanto, uma palavra sua, pela evidente disparidade de prestígio moral entre ele e o falso líder farmacêutico, teria o efeito de uma bomba de hidrogênio nas mesquinhas pretensões do segundo.

O senhor João Victor Alencastro Guimarães tem quase tudo para ser um grande presidente. Falta-lhe, entretanto, exatamente o que sobrava ao seu contendor, derrotado pela vontade de uma maioria eventual nas últimas eleições.



NA MISSA — Após a Santa Missa, quando foram solenemente inaugurados os Congressos Farmacêuticos de S. Paulo, aí vemos, em mais um flagrante exclusivo deste jornal, o Prof. Francisco Cignoli, membro da Delegação Argentina, quando palestrava com o Cardeal Arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Carmelo, ainda na Catedral bandeirante